

Perguntas & Respostas

Direitos dos Animais

Veja também:

Campanha Contra a Crueldade

Manual do ativista dos direitos dos animais

Clique aqui e veja quem é quem na crueldade com os animais.

Ultima modificação original em: 29/Abril/1995

Tradução: 20/Janeiro/2000 a 6/Fevereiro/2000

Versão original: ar_faq.txt 2.08a

Direitos dos Animais (DA)

Lista de Perguntas e Respostas

(Frequently Asked Questions - FAQ)

Introdução

Essa lista de Perguntas e Respostas tem dois objetivos básicos:

a) ser uma fonte de informações e encorajamento para as pessoas que pesquisam os assuntos relacionados ao movimento pelos direitos dos animais, e b) responder as questões mais comuns e justificativas oferecidas pelos opositores aos direitos dos animais (DA).

É um texto de apoio à advocacia dos direitos animais. Esses opositores podem criar uma lista de perguntas e respostas que resuma seus pontos de vista; mas esse não é o objetivo da presente lista. Essa lista se restringe especificamente às questões de DA, enquanto nutrição e outros assuntos de vegetarianismo/veganismo serão evitados intencionalmente pois já estão suficientemente abordados nas listas FAQ de veganismo e vegetarianismo mantidas por Michael Traub. Para obter essas FAQs, entre em contato com Michael pelo seu endereço e-mail dado abaixo. Essa lista foi criada através de colaboração entre os autores. As respostas foram atribuídas pelas iniciais dos nomes, conforme a seguir:

TA Ted Altar taltar@beaufort.sfu.ca

JE Jonathan Esterhazy jester@cc.umanitoba.ca

DG Donald Graft dgraft@gate.net

JEH John Harrington jeh@bisoy.com

DVH Dietrich Von Haugwitz vonha001@mc.duke.edu

LJ Leor Jacobi leor@mellers1.psych.berkeley.edu

LK Larry Kaiser lkaiser@umich.edu

JK Jeremy Keens keens@pitvax.xx.rmit.edu.au

BL Brian Luke luke@checkov.hm.udayton.edu

PM Peggy Madison madison@alpha.acast.nova.edu

BRO Brian Owen brian6@vaxc.middlesex.ac.uk

JSD Janine Stanley-Dunham janine@wlb.hwwilson.com

JLS Jennifer Stephens jlstephe@uncc.edu

MT Michael Traub traub@btcs.bt.co.uk

AECW Allen ECW aecw001@mayfair.demon.co.uk

O atual mantenedor da lista é Donald Graft (veja endereço e-mail acima). Idéias e críticas são bem-vindas. O material incluído aqui é de domínio publico. Pedimos que seja distribuído sem alterações para

respeitar a autoria. Essa lista contem 96 questões. Se faltar alguma, provavelmente a lista foi truncada. Entre em contato com o mantenedor da lista para receber a lista dividida em partes menores.

DG

[Segundo a pagina da Envirolink Network (<http://arrs.envirolink.org>), Donald Graft se mudou dos EUA para a Índia.

http://arrs.envirolink.org/ae/d_graft.html

Nota do Tradutor]

GERAL

#1 O que significa Direitos dos Animais (DA) e porque eu deveria me importar com isso ?

O principio fundamental do movimento dos DA é que todos os animais não-humanos merecem viver de acordo com suas próprias naturezas, livres de serem feridos, abusados e explorados pelas mãos humanas. Isso vai alem de dizer que deveríamos tratar os animais bem enquanto os exploramos, ou antes de mata-los para comer.

Queremos dizer que os animais tem o *direito* de serem livres da crueldade e exploração humana, bem como os próprios humanos possuem esse direito. A negação desse direito para os animais não-humanos baseada em sua espécie é chamada de "especiesismo".

Os ativistas dos DA tentam estender o circulo humano de respeito e compaixão para alem da nossa própria espécie, incluindo outros animais, os quais também são capazes de sentir dor, fome, medo, sede, solidão e afinidade. Quando tentamos fazer isso, vários de nos chegam à conclusão de que não podemos mais apoiar as fazendas-empresas, vivisseccção e a exploração dos animais para entretenimento.

Ao mesmo tempo, ainda há áreas de debate entre os defensores dos DA, por exemplo, sobre se qualquer pesquisa que prejudique animais é injustificável, onde se traça a linha que divide os animais com direitos e os sem, em que ocasiões a desobediência civil é apropriada, etc. No entanto, essas áreas de discordância em potencial não desmentem os princípios que nos unem: compaixão e preocupação com a dor e o sofrimento dos não-humanos.

Um dos principais objetivos desta lista é endereçar as justificativas comuns que surgem quando nos tornamos conscientes de como nossa sociedade vem sistematicamente abusando e explorando os animais. Tais "justificativas" ajudam a aliviar o peso de nossas consciências, mas esta lista tenta mostrar que elas não servem como desculpa para os danos que causamos aos outros animais. Argumentos mais detalhados estão alem do escopo desta lista e podem ser encontrados nos clássicos da literatura de DA:

He Case for Animal Rights, Tom Regan (ISBN 0-520-05460-1)

In Defense of Animals, Peter Singer (ISBN 0-06-097044-8)

Animal Liberation, Peter Singer (ISBN 0-380-71333-0, 2a edição)

Mesmo considerando as contribuições importantes de Regan e Singer, vários ativistas de DA enfatizam o papel da empatia com os animais como a principal motivação para o movimento DA em contraste com a racionalidade filosófica de Regan e Singer. Para o leitor que pensa "Porque eu deveria me importar ?", podemos apontar as seguintes razoes:

Há pessoas que se importam em minimizar sofrimentos.

Há pessoas que se importam em promover compaixão entre humanos.

Há pessoas que se importam em aumentar a qualidade de vida.
Há pessoas que se importam com a miséria e desnutrição humana.
Há pessoas que querem impedir a destruição radical do ecossistema do planeta.
Há pessoas que querem preservar as espécies animais.
Há pessoas que querem preservar os habitats naturais.

O relacionamento entre estas questões e as propostas de DA podem não ser óbvios à primeira vista. Por favor, leia a seguir as explicações que ajudarão a compreensão.

DG

Chegará o dia em que o restante da criação vai adquirir aqueles direitos que nunca poderiam ter sido tirados deles senão pela mão da tirania.

Jeremy Bentham (filósofo)

Vida é vida - seja de um gato, cão ou homem. Não há diferença entre um gato e um homem nesse aspecto. A ideia de diferença é uma criação humana para o seu próprio proveito ...

Sri Aurobindo (poeta e filósofo)

A não-violência leva a mais alta ética, a qual é o objetivo de toda a evolução. Até que nos paremos de prejudicar todos os outros seres vivos, seremos ainda selvagens.

Thomas Edison (inventor)

Chegará a época em que homens como eu verão o assassinato de animais da mesma forma que hoje eles veem o assassinato de humanos.

Leonardo Da Vinci (artista e cientista)

Vejam também #2 - #3, #26, #87 - #91

#2 O movimento pelos Direitos dos Animais é diferente dos movimentos pelo Bem Estar dos Animais e pela Libertação dos Animais ?

O movimento pelo Bem Estar dos Animais reconhece o sofrimento dos não-humanos e tenta reduzir esse sofrimento através de tratamento "humano", mas ele não tem como objetivo a eliminação total do uso e exploração dos animais. O movimento de DA vai significativamente além rejeitando a exploração dos animais e concedendo a eles os direitos a esse respeito. Uma pessoa comprometida com o bem estar dos animais pode se preocupar se as vacas terão espaço suficiente, alimentação própria, etc., mas não necessariamente será contra a matança e o consumo de sua carne, desde que sua criação e abate sejam feitos de maneira "humana". O movimento pelo bem estar dos animais é representado por organizações como a Society for the Prevention of Cruelty to Animals (SPCA), e a Humane Society (HSUS).

Tendo dito isso, deve ser claro que alguns têm uma interpretação mais abrangente do movimento de DA. Eles consideram que os grupos pelo bem estar dos animais de fato, dão suporte aos direitos dos animais (ex.: um cão tem o direito de não ser maltratado). Sob essa interpretação, o ativismo de DA é visto como abrangendo os grupos de DA mais particulares e pelo bem estar dos animais. Essa interpretação tem a vantagem de situar o DA mais perto dos grupos mais conhecidos.

Mesmo assim, há uma distinção válida entre os grupos pelo Bem Estar dos Animais e os grupos de DA, como descrito no primeiro parágrafo. A Libertação Animal é, para muitas pessoas, um sinônimo de DA (mas veja abaixo). Algumas pessoas preferem o termo "libertação" porque ela traz à mente imagens de outros movimentos de libertação bem-sucedidos, tais como o movimento pela libertação dos escravos e emancipação das mulheres, bem como o termo "direitos" encontra resistência quando se tenta aplicá-lo aos não-humanos.

A frase "Liberacao Animal" se tornou popular depois da publicacao do classico de Peter Singer de mesmo nome. Esse uso do termo liberacao deve ser distinguido do significado literal discutido na questao #88, isto é, um liberacionista não é necessariamente aquele que pratica desobediencia civil ou acoes ilegais.

Finalmente, por honestidade intelectual somos obrigados a reconhecer que a explicacao esta sendo dada em termos gerais (mas aproximadamente corretos) e temos evitado o debate sobre o significado dos termos "Direitos dos Animais", "Liberacao dos Animais", e "Bem Estar dos Animais", o debate sobre a historia desses movimentos e o debate sobre a posicao de seus pensadores. Para dar uma amostra de tais debates, o seguinte texto descreve uma posicao coerente. Naturalmente, ela será atacada por todos os lados.

Alguns podem sugerir que uma distincao pode ser feita entre os movimentos de Liberacao Animal e de DA. O movimento de DA, pelo menos como proposto por Regan e seus partidarios, requer a abolicao total de praticas como a experimentacao em animais. O movimento de Liberacao dos Animais, como proposto por Singer e seus partidarios, rejeita essa visao absoluta e alega que em alguns casos, tais experimentos podem ser moralmente justificaveis. Devido a esses casos tambem poderem justificar alguns experimentos em humanos, não fica claro ainda que a distincao mencionada reflita uma diferenca entre a visao de DA e Liberacao, da mesma forma que não se tem uma visao clara da diferenca entre as teorias eticas absoluta e utilitaria.

DG

Historicamente, os grupos pelo bem estar dos animais tem tentado melhorar o conceito dos animais na sociedade. Eles tem lutado contra o conceito ocidental popular de que animais não possuem almas e em decorrencia disso não mereceriam qualquer consideracao etica. O movimento de DA define-se como uma alternativa abolicionista à opcao de Bem Estar Animal. A medida que o movimento de DA tem se tornado maior e mais influente, os exploradores de animais tem sido finalmente forçados a responder.

Talvez inspirados pelos esforcos de Tom Regan em distinguir DA de Liberacao Animal, os grupos industriais tentam manter o "status quo" adotando o termo "bem estar animal" ou "tratamento humano". Grupos pro-viviseccao, pro-caca, grupos que defendem o uso de armadilhas, "agribusiness" e entretenimento usando animais se referem a si proprios como grupos de apoio ao "tratamento humano" dos animais. Varios grupos cujo objetivo é defender essas praticas tambem tem surgido.

Esse é um caso classico de metodologia de relacoes publicas, cujos praticantes reconhecem o problema da crueldade contra os animais apenas verbalmente, mas continuando a permitir o uso e abuso dos animais. O efeito da propaganda é estigmatizar os defensores DA como radicais e retratando a si proprios como moderados com uma proposta razoavel. Hoje em dia, a causa do "bem estar animal" é invocada pela industria de exploracao animal tao frequentemente quanto pelos grupos de protecao animal.

LJ

Veja tambem: #1, #3, #87 - #88

#3 O que exatamente sao os direitos e que direitos podemos dar aos animais ?

Apesar de ser a base da tradicao liberal ocidental, o conceito de direitos tem sido fonte de controversia e confusao no debate sobre DA. Uma objeção comumente feita à nocao de que animais tem direitos envolve a questao da origem desses direitos. Uma discussao poderia ser como a seguir:

"De onde esses direitos vem ? Voce esta em comunicacao direta com Deus e Ele te disse que animais tem direitos ? Esses direitos foram concedidos por lei ? Direitos não sao coisas que os humanos devem conceder ?"

É verdade que o conceito de direitos deve ser cuidadosamente explicado. Também é verdade que o conceito de "direitos naturais" padece de dificuldades filosóficas. Para complicar mais ainda, há a confusão entre direitos legais e direitos morais. Uma maneira de desmascarar essa objeção seria aceitá-la, mas apontando que se ela não for também uma objeção contra os direitos humanos, então não deveria ser uma objeção contra os direitos dos animais.

Henry Salt escreveu:

Os animais tem "direitos" ? Sem dúvida, animais terão direitos - se os humanos tiverem. Esse é o ponto que eu gostaria de deixar evidente neste capítulo introdutório ... A nomenclatura pode ser discutível, mas a existência de um certo princípio dificilmente pode ser contestada, e então a controvérsia a respeito dos "direitos" não é mais do que uma discussão quanto ao uso das palavras, o que não leva a nenhuma conclusão prática.

Eu assumo, portanto, que humanos possuem "direitos", de acordo com a definição de Herbert Spencer; e se algum de meus leitores fizer objeção ao uso do termo, eu posso perfeitamente dizer que estou disposto a usar outra palavra mais apropriada, se ela for inventada.

A questão imediata que chama nossa atenção é esta: se humanos tem direitos, os animais tem direitos também ?

Por mais que esse argumento seja satisfatório, nos deixa ainda sem meios de responder aos céticos que negam até mesmo a noção de direitos humanos.

No entanto, felizmente, há uma interpretação bem clara de "direitos" que é plausível e nos permite evitar a controvérsia e os artificios e desvios de retórica.

É a noção de que um "direito" é a consequência de um imperativo moral. Se, eticamente, devemos nos abster de executar um ato em relação a um ser, então esse ser tem o "direito" de que o ato não seja executado. Por exemplo, se nossa ética nos diz que não devemos matar o próximo, então o próximo tem o direito de não ser morto por nós. Essa interpretação de direitos é, de fato, intuitiva e a maioria das pessoas podem entender e concordar prontamente. (É claro que os direitos assim interpretados podem ser codificados como direitos legais através de legislação apropriada).

É importante reconhecer que, embora haja base para dizer que os animais tem direitos, isso não implica que eles tenham todos os direitos que os humanos possuem, ou também que os humanos possuam todos os direitos que os animais possuem.

Consideremos o direito humano de votar (na visão que temos aqui, esse direito deriva de um imperativo ético que dá aos humanos influência sobre ações que influenciam suas próprias vidas).

Como os animais não tem a capacidade racional de avaliar ações e suas consequências, e a capacidade de compreender o conceito de democracia e eleição, eles não tem a capacidade de votar. Então, por conseguinte, não há nenhum imperativo ético que faça com que os animais votem, e assim, eles não possuem o direito de votar.

Similarmente, algumas aves tem uma necessidade biológica muito forte de abrir e bater suas asas; pessoas capazes de entender isso sentem um imperativo ético de tornar possível que essas aves possam abrir e bater suas asas.

Assim, pode ser dito que as aves tem o direito de abrir e bater suas asas.

Obviamente, tal direito não precisa ser concedido aos humanos.

Os direitos que animais e humanos possuem, então, são determinados pelos seus interesses e capacidades. Animais tem interesse em viver, evitar a dor, e até mesmo buscar a felicidade (assim como os humanos).

Como resultado dos imperativos éticos, eles tem direitos de fazer essas coisas (como os humanos também tem). Eles poderão exercer esses direitos vivendo suas vidas em liberdade, livres de exploração e abuso nas mãos dos humanos

DG

Veja também: #1 - #2

#4 Esses grupos de DA não são hipócritas de clamar direitos para os animais e não dar direitos aos insetos e as plantas ?

Os argumentos hipocritas são usados de várias maneiras. A maneira mais comum é a que segue:

"É hipocrisia clamar direitos para uma vaca mas não para uma planta, portanto, vacas não devem ter direitos."

Argumentos desse tipo são frequentemente usados contra os DA. Não é necessária muita análise para ver que isso é um argumento fraco.

Primeiro, alguém pode dizer que a hipótese A (animais tem direitos) implica que a hipótese B (plantas e insetos tem direitos) é verdadeira.

Se alguém propõe A e não propõe B, esse alguém é hipócrita, mas isso não torna a hipótese A necessariamente falsa. Certamente, propor A e não propor B leva ao questionamento da credibilidade da pessoa, mas não assegura nada quanto à validade de A.

Segundo, a alegação de hipocrisia é frequentemente infundada. No exemplo acima, há base para se distinguir vacas e plantas (plantas não possuem sistema nervoso central), então a acusação de hipocrisia é injusta. Alguém pode discordar do critério, mas a própria existência desse critério anula a acusação de hipocrisia.

Finalmente, a acusação de hipocrisia pode ser reduzida na maioria dos casos ao simples "especieísmo". Por exemplo, a dita frase pode ser reescrita assim:

"É hipócrita clamar pelos direitos de um humano mas negá-los a uma planta, portanto, humanos não possuem direitos."

Para escapar desse método de redução ao absurdo na primeira frase, a pessoa deve mostrar a diferença relevante entre vacas e humanos, em outras palavras, a pessoa deve justificar a concessão de direitos para humanos e não para vacas. (Na questão #24, aplicamos o mesmo tipo de argumento contra a acusação de hipocrisia relacionada ao aborto. Para questões específicas relacionadas aos insetos e as plantas, veja as questões #39 a #46).

Por fim, devemos nos perguntar quem realmente é o hipócrita.

O seguinte texto de Michael W. Fox descreve o tratamento grosseiramente hipócrita que é dado aos animais explorados em relação aos animais de estimação.

DG

Os animais para abate podem ser mantidos presos em grupos de cinco em uma única gaiola pouco maior que uma folha de jornal, amarrados, castrados sem anestesia, ou marcados com um ferro incandescente. Um dono de cachorro seria processado por tratar um animal de estimação dessa maneira; um presidente americano foi, de fato, censurado moralmente por meramente puxar as orelhas de seus dois cães beagles.

Michael W. Fox (Vice Presidente da Humane Society of US)

Veja também: #24, #39 - #46

#5 Que direito tem os defensores dos DA de impor suas crenças em outros ?

Há uma diferença grande entre imposição de um ponto de vista e fazer propaganda dele. Pessoas que apoiam DA certamente não estão impondo suas opiniões no mesmo sentido que, digamos, a Inquisição Espanhola impôs sua visão do mundo, ou que a Igreja Católica impôs sob Galileu. Nós, contudo, sentimos o dever moral de apresentar nossas ideias ao público, e frequentemente aos nossos amigos e conhecidos. Há grandes precedentes para isso: protestos contra a escravidão, protestos contra a Guerra do Vietnã, condenação do racismo, etc.

Algumas pessoas podem ainda notar que a imposição mais grave é daquele que explora e maltrata animais sobre suas vítimas inocentes e indefesas.

DG

Se liberdade existe, ela significa o direito de dizer as pessoas o que elas não querem ouvir.
George Orwell (escritor)

Eu nunca infernizo as pessoas. Eu só digo a elas a verdade e elas acham que as estou infernizando.
Harry S. Truman (33º presidente americano)

Veja também: #11, #87 - #91

#6 Os Direitos dos Animais não é apenas mais uma onda "politicamente correta" ?

Antes fosse ! O termo "politicamente correto" geralmente refere-se a uma visão que está de acordo com a opinião geral da sociedade mas que algumas pessoas se sentem tentadas a discordar. Por exemplo, algumas pessoas podem querer discordar do tratamento igualitário entre as raças como uma coisa meramente "politicamente correta".

A proposta de DA, atualmente, está ainda longe de ser uma ideia amplamente adotada pela sociedade. Também, é ridículo achar que uma ideia possa ser invalidada apenas rotulando-a de "politicamente correta" ou "politicamente incorreta".

DG

#7 A defesa dos animais não é apenas mais uma religião ?

Não. O dicionário define "religião" como a crença em uma ou mais forças sobrenaturais. (Uma definição alternativa se refere à devoção a uma causa; e essa é uma virtude que o movimento de DA se sente feliz em reconhecer.)

Pessoas que apoiam os DA vêm de diferentes religiões e várias filosofias diferentes. O que elas compartilham é a crença na importância da compaixão com os outros indivíduos, sejam humanos ou não-humanos.

LK

#8 Dar direitos aos animais não significa rebaixar os humanos ?

Uma resposta válida a esta questão, ainda que humorística, foi dada por David Cowles-Hamar: "Humanos são animais, portanto direitos dos animais são direitos humanos!"

De um modo mais sério, nós podemos observar que conceder direitos às mulheres e negros não rebaixa os homens brancos. Por analogia, então, conceder direitos aos não-humanos não rebaixa os humanos. Pelo contrário, se formos moralmente consistentes e aumentarmos nosso círculo de compaixão para os não-humanos, estaremos enobrecendo a raça humana. (Veja a questão #26 para outros argumentos relevantes.)

DG

A grandeza de uma nação e seu progresso moral podem ser julgados pela maneira com que seus animais são tratados.

Mahatma Gandhi (estadista e filósofo)

Primeiramente, é a solidariedade com todas as criaturas que torna um homem verdadeiramente humano.

Albert Schweitzer (estadista, Nobel 1952)

Enquanto os homens massacrarem animais, eles (os homens) se matarão uns aos outros. De fato, aquele que planta a semente da morte e da dor não pode colher alegria e amor.

Pitágoras (matemático)

Veja tambem: #26

#9 Hitler e Goebbels não eram vegetarianos e a favor dos direitos dos animais ?

Esse argumento é absurdo e praticamente não pode ser levado a serio. Quem questiona dessa maneira implica que já que Hitler e Goebbels, alegadamente, tiveram opinioes de apoio à defesa dos animais (ex.: Hitler foi vegetariano por algum tempo), os pontos de vista de DA devem estar errados ou ser duvidosos.

O problema com esse argumento é simples: pessoas ruins e pessoas boas podem ambas acreditarem em coisas verdadeiras e corretas. Ou em outras palavras, so' porque uma pessoa tem uma crenca errada (Nazismo), isso não significa que todas as suas crenças sejam erradas.

Alguns poucos exemplos sao suficientes para demonstrar isso. Os nazistas adotaram campanhas contra o cigarro. Por causa disso, seria errado combater o fumo ?

Pensadores em epocas antigas rejeitavam a ideia de libertacao dos escravos e o fim da discriminacao dos negros. Por acaso, isso significa que elas estavam erradas em respeitar e conceder liberdade de outros grupos ?

Tecnicamente, esse argumento é classificado como "sofisma ignoratio elenchus", ou seja, argumentacao a partir de pontos irrelevantes.

E por fim, há varios estudiosos que duvidam que Hitler e Goebbels alguma vez apoiaram os DA de alguma maneira.

DG

Veja tambem: #54

#10 Voce realmente acredita que "um rato, um porco, um cachorro e uma crianca sao a mesma coisa" ?

Levada ao pé da letra, essa nocao é absurda. No entanto, essa frase foi descaradamente retirada de seu contexto original e mal-interpretada pelos oponentes dos DA. O contexto original da frase é dado abaixo. Lido no seu contexto, fica claro que a frase não é absurda.

DG

Quando se trata de ter um sistema nervoso central e a capacidade de sentir dor, fome e sede, um rato, um porco, um cachorro e uma crianca sao a mesma coisa.

Ingrid Newkirk (ativista de DA)

Veja tambem: #47

OS ANIMAIS E A MORAL

#11 Não há certo ou errado com relacao a moral de cada um; eu tenho a minha e voce tem a sua, ok ?

Essa postura, conhecida como relativismo moral, é bem antiga e era moda na virada do século, quando os relatos dos costumes de sociedades de outras regiões chegaram à Europa. Esse relativismo caiu em desuso depois da Segunda Grande Guerra, embora tenha sido revivida em algumas ocasiões.

Segundo esse relativismo, as proposições éticas não são mais que declarações de uma opinião pessoal e, portanto, não têm valor absoluto.

O principal problema com essa proposta é que os relativistas éticos não podem denunciar práticas eticamente execráveis como o racismo. Em que base eles vão condenar (se é que condenam) as ideias de Hitler de pureza racial ?

Será que deveríamos acreditar que ele estava falando uma verdade ética quando advogava a Solução Final ?

Além da incapacidade de condenar as práticas de outras sociedades, os relativistas não podem contra-argumentar nem mesmo aqueles que participam da mesma sociedade. Eles não podem repreender nem mesmo alguém que se propuser a produzir raça canina com carne humana vinda de seres humanos criados para isso, por exemplo, se esse alguém achar que isso for moralmente justificável.

De fato, os relativistas não podem adotar o conceito de progresso moral da sociedade, já que eles não têm uma base para julgar o progresso moral. Nem mesmo faria sentido perguntar a um relativista moral sua opinião com relação a questões éticas como a eutanásia, o infanticídio, ou o uso de fetos humanos em pesquisas.

Diante desses argumentos, os relativistas algumas vezes argumentam que a verdade ética é baseada nas crenças de uma sociedade, e essa verdade ética não é nada mais do que a reflexão dos costumes ou hábitos de uma sociedade.

Abater animais é aceitável no Ocidente, eles diriam, porque a maioria das pessoas pensam que é aceitável. Eles não possuem uma base firme nesse aspecto. Deveríamos portanto aceitar que a escravidão era justa antes da abolição e injusta depois ?

Todas as decisões éticas poderiam ser decididas por pesquisa de opinião pública ?

É verdade que sociedades diferentes terão práticas diferentes que podem ser vistas como éticas por uma e anti-éticas por outra. No entanto, essas diferenças resultam de diferentes circunstâncias. Por exemplo, em um ambiente onde a mera sobrevivência é crucial, onde há escassez de comida, a prática do lema "alimente as crianças primeiro" poderia diminuir drasticamente as chances dos demais membros da família que contribuem para a busca de comida causando assim a extinção da sociedade. Diante disso, o infanticídio passivo (deixando de dar a comida escassa às crianças para dar àqueles que buscam comida para aumentar as chances de que eles possam obter ainda mais comida para o restante do grupo) poderia ser o caminho mais viável eticamente.

A conclusão é que existe uma verdade ética (se fosse de outra forma, a ética se torna vazia e sem poder prescritivo).

Assim, aqueles que rejeitam os males da escravidão, discriminação racial e preconceito de gênero e aqueles que denunciam os males do especismo e defendem os DA têm muito em comum.

AECW

Vários defensores dos DA (inclusive eu) acreditam que a moralidade é relativa.

Nos acreditamos que os DA são mais facilmente defendidos quando se argumenta a partir do ponto de vista do oponente, e defendidos mais facilmente do que propondo uma moralidade universal, mítica e difícil de definir.

No argumento contra o absolutismo moral, há uma objeção simples: de onde vem essa moral absoluta ? O absolutismo moral é um argumento que vem de uma autoridade, um axioma. Se isso for verdadeiro, deve haver um meio de determinar a "verdade ética" e obviamente, não há. Na ausência de uma prova conhecida da "verdade ética", não sei como AECW pode concluir que ela existe.

Um exemplo de "método de avaliar a moralidade" de uma pessoa é perguntá-la porque ela tem compaixão com os seres humanos. Quase sempre ela vai concordar que sua compaixão *não vem* do fato que:

- 1) humanos usam linguagem,
- 2) humanos compoem sinfonias,
- 3) humanos podem planejar o futuro,
- 4) humanos tem uma cultura escrita, tecnologica, etc ...

Em vez disso, a pessoa vai concordar que essa compaixão deriva do fato de que humanos podem sofrer, sentir dor, se ferir, etc. Então fica bem fácil mostrar que os animais não-humanos também podem sofrer, sentir dor, serem feridos, etc.

A inconsistência moral arbitrária em não conceder o mesmo status moral aos não-humanos fica então totalmente evidente.

JEH

Há uma opinião que fica intermediária às opiniões de AECW e JEH.

Uma pessoa pode dizer que, do mesmo modo que a Matemática é necessariamente baseada em um conjunto de axiomas que não podem ser provados, um sistema ético também o é. Na base do sistema ético estão os axiomas morais, como esse: "toda dor desnecessária é errada". Dado o conjunto de axiomas, os métodos de pensamento (como dedução e indução), e os fatos empíricos, é possível derivar hipóteses éticas. Nesse sentido é que uma declaração ética pode ser dita verdadeira. Claro, alguém pode discordar dos axiomas, e certamente tal discordância torna a ética "relativa", mas o conceito de verdade ética não deixa de ser significativo.

Felizmente, os axiomas éticos mais fundamentais parecem ser universalmente aceitos, normalmente porque eles são necessários para a sociedade funcionar.

Onde existirem diferenças, elas podem ser elucidadas e discutidas, de uma maneira similar ao "método de avaliar a moralidade" descrito por JEH.

DG

Para a pessoa cuja mente é liberta, há algo ainda mais intolerável no sofrimento dos animais do que no sofrimento dos humanos. Porque no caso dos humanos, pelo menos se admite que o sofrimento é algo ruim e aquele que causa isso é um criminoso.

Contudo, milhares de animais são desnecessariamente assassinados todos os dias sem sombra de remorso. E se alguém protesta contra isso, acaba sendo ridicularizado. E isso por si só é um crime imperdoável.

Romain Rolland (autor, Nobel 1915)

Veja também: #5

#12 Mas se os animais estão sendo criados para serem consumidos; o que há de errado nisso ?

Essa questão parece ser uma versão mais disfarçada da frase "Mas nós queremos comer carne, maltratar animais, etc, então o que há de errado nisso ?". A ideia de que um ato, por ser intencional, possa ser eximido moralmente é totalmente ilógica.

Mas pior que isso, talvez seja o fato de que tal crença é perigosa pois pode servir de justificativa para algumas práticas universalmente condenadas. Para ver como é isso, considere a seguinte frase baseada na questão: "o sofrimento pode ser justificável desde que nós os criemos para fazê-los sofrer."

Deste modo, não seria possível um argumento desse ser usado para defender um grupo de senhores de escravo, que criam e escravizam humanos e justificam isso dizendo "mas eles foram criados para serem nossos escravos" ? Os nazistas não poderiam ter defendido sua matança dos judeus dizendo "mas nós os juntamos para matá-los" ?

DG

Que moral vergonhosa e digna de parias é essa que se nega a reconhecer a essência eterna que existe em toda a criatura vivente e brilha com significância inescrutável para que todos os olhos capazes de ver o sol !

Arthur Schopenhauer (filósofo)

Veja também: #13, #61

#13 Mas esses animais não existiriam se nós não os criássemos para abate.

Há duas maneiras de interpretar essa questão. Primeiro, a pessoa pode estar se referindo a "esses animais" como espécie, e nesse caso o argumento poderia ser mais precisamente formulado como segue:
"O nicho ecológico das vacas é serem criadas para abate; elas obtêm a sobrevivência da espécie nesse nicho em troca de nos podermos usá-las."

Segundo, a pessoa pode estar se referindo a "esses animais" como indivíduos, e nesse caso uma frase mais precisa poderia ser:

"Esses indivíduos bovinos que nos criamos para comer não teriam tido uma vida se nós não os criássemos."

Lidaremos primeiro com a interpretação da espécie e depois com a interpretação dos indivíduos.

O argumento se aplica presumivelmente a todas as espécies de animais; para tornar as coisas mais concretas, tomaremos as vacas como exemplo no seguinte parágrafo.

É incorreto afirmar que as vacas somente poderiam continuar a existir se nós as criássemos para consumo humano. Primeiro, hoje em dia em várias partes da Índia e em outros lugares, humanos e vacas convivem pacificamente e sem exploração.

Recentemente é que essa convivência foi corrompida pela exploração unilateral que vemos hoje em dia.

Existe um nicho para as vacas entre os extremos "abate/consumo" e "extinção da espécie". (O leitor interessado pode procurar o livro *Beyond Beef* de Jeremy Rifkin que é bastante esclarecedor.)

Segundo, várias organizações têm programas de salvamento de animais da extinção. Não há motivo para supor que vacas não poderiam ser atendidas por um programa desse.

O argumento de espécie também é falho porque, de fato, a criação intensiva e extensiva de gado resulta em destruição de habitat e a perda de outras espécies. Por exemplo, a derrubada de árvores na Amazônia para criação de pastos certamente contribuiu para a extinção de espécies. A criação de gado destrói habitats em todos os continentes. Porque a pessoa que usa esse argumento parece tão despreocupada com as outras espécies? Será que teria algo a ver com o fato de que ela quer continuar a comer carne bovina por mais moralmente reprovável que isso seja?

E por fim, a teoria ética nos fornece um contra-argumento muito forte para o argumento de espécie. Argumentos similares ao de espécie podem ser desenvolvidos para justificar práticas universalmente condenáveis. Por exemplo, considere uma sociedade que crie humanos para usá-los como escravos. Eles argumentariam que a raça destes escravos não existiriam se eles não os criassem para a escravidão. O leitor aceitaria uma justificativa dessa?

Agora nos responderemos à interpretação de indivíduos. Uma resposta seria:

"É melhor não nascer do que nascer para uma vida de miséria e morte prematura."

Para muitas pessoas, isso é suficiente. No entanto, alguém poderia argumentar que a afirmação de que a vida é miserável antes da morte não é necessariamente verdadeiro.

Suponha que as vacas sejam bem tratadas antes de serem mortas sem dor e comidas. Não é verdade que as vacas, individualmente, teriam desfrutado sua curta vida se nós não as criássemos para consumo?

Mais ainda, e se nós compensássemos sua morte prematura fazendo outra vaca nascer?

Peter Singer acreditava no início que esse argumento era absurdo porque não se supõe que haja uma "turma" de almas bovinas esperando por aí até nascerem. Várias pessoas aceitam essa visão e a consideram suficiente, mas Singer agora rejeita esta ideia porque ele entende que trazer um ser para a vida prazerosa é causar um benefício para este ser. (Há uma extensa discussão sobre esse tópico na segunda edição de *Animal Liberation*.) Então como devemos proceder?

A chave do movimento pelos DA é que humanos e não-humanos têm o direito de não serem mortos por humanos. O problema ético pode ser claramente visto aplicando o mesmo argumento para os humanos. Consideremos o caso de um casal que dá nascimento a uma criança para canibalizá-la com a idade de 9 meses, quando o segundo bebê nasceu. Um bebê de 9 meses não tem conhecimento racional de sua

situacao maior do que o de uma vaca, entao não há razão para distinguir os dois casos. Mais ainda, certamente condenariamos o casal. Nos os condenamos porque o bebê é um individuo para o qual nos conferimos o direito de não ser morto. Porque o mesmo direito não é concedido à vaca ? Suspeito de que a resposta seja: "somente porque a pessoa quer come-la."

DG

Seria muito melhor que um ser não tivesse nunca existido, do que existir somente para suportar uma miseria ininterrupta.

Percy Bysshe Shelley (poeta)

Veja tambem: #12

#14 Os animais em cativeiro não tem uma vida mais feliz já que eles estao sendo alimentados e protegidos ?

Quem pergunta isso assume duas coisas: primeiro que a felicidade ou contentamento vem apenas de ser alimentado e protegido, e segundo, assume que os animais estejam sendo realmente protegidos e alimentados. Ambas suposicoes podem ser questionadas.

Certamente que os animais sao alimentados, afinal eles devem ser engordados para o abate. Mas é bem dificil dizer que de alguma maneira as galinhas de criacao intensiva estejam sendo "protegidas". Elas não sao protegidas de mutilacao pois seus bicos sao cortados dolorosamente. Elas não sao protegidas contra stress psicologico pois sao mantidas em superlotacao sob condicoes não naturais. E finalmente, elas não sao protegidas dos predadores, porque elas estao sendo abatidas e comidas por humanos.

Podemos tambem questionar a nocao de que para a felicidade basta apenas ser protegido e alimentado. Os escravos eram protegidos das condicoes de tempo e alimentados, no entanto, eles com certeza trocariam sua condicao pela liberdade, mesmo diante das incertezas.

E tambem, um outro argumento etico tambem pode ser relevante. Considere novamente o casal citado na questao 13. Eles alimentaram e protegerao o bebê até o ponto em que eles o consumiram. Ninguem aceitaria uma justificativa dessa. Porque deveriamos aceitar essa justificativa para as galinhas ?

DG

Veja tambem: #13

#15 O uso de animais para servico como no caso dos burros de carga é considerado exploracao cruel ?

Uma abordagem simples a essa questao seria sugerir que todos devemos trabalhar para nosso sustento e que isso não seria diferente para os animais. O problema é que nos olhamos para os animais como criancas, isto é, merecedores dos mesmos direitos e protecao, e, como elas, incapazes de serem moralmente responsaveis.

E ainda assim, em condicoes devidas, não forcamos criancas a trabalhar !

Contudo, podemos fazer a seguinte distincao: os animais estao permanentemente em seu estado de irracionalidade (isto é, incapazes de consentir voluntariamente a trabalhar) enquanto as criancas não ficam assim a vida inteira. Nos não impomos uma escolha de trabalho para uma crianca porque ela precisa de tempo para se desenvolver até a completa maturidade.

Com os animais, nos escolhemos para eles um papel que os permite contribuir, e em retorno, os alimentamos, os protegemos e provemos um habitat seguro, etc ... Se isso for feito com verdadeiro interesse de que suas condicoes de trabalho sejam apropriadas (descanso, seguranca, lazer, etc ...), isso seria uma forma de tutela bastante aceitavel e benefica para ambos humano e animal. Essa é uma proposta que não está em conflito com os DA.

DG

#16 A Bíblia não confere à Humanidade o domínio sobre os animais ?

É verdade que a Bíblia contém uma passagem que confere à humanidade o domínio sobre o mundo animal. A importância desse fato deriva de que muitas pessoas acreditam na Bíblia como palavra de Deus e acreditam que a descrição de Deus encontrada na Bíblia corresponde à autoridade moral suprema.

Deixando de lado o significado de "domínio" por um momento, podemos discutir a ideia de buscar autoridade moral na Bíblia.

Primeiro, há sérios problemas de interpretação das passagens bíblicas, com vários versículos contradizendo uns aos outros, e vários estudiosos diferindo dramaticamente em suas opiniões sobre o significado de determinados versículos.

Mesmo que a Bíblia seja uma fonte digna de consulta com relação às questões morais, há problemas de interpretação.

Segundo, há várias alegações sobre Deus sendo feitas pelas diversas culturas e religiões deste mundo em que vivemos; algumas das descrições de Deus incluem o requisito de respeitar a vida e não matar desnecessariamente.

Qual destas descrições corresponde à verdadeira autoridade moral ?

Finalmente, como Tom Regan observou, várias pessoas não acreditam em Deus e assim, apelos à Sua autoridade moral não são considerados pelos ateus. Para essas pessoas, a validade das alegações sobre os julgamentos de Deus devem ser verificados com outros métodos. Quais seriam esses métodos de validar as afirmações baseadas na Bíblia ?

Esses comentários se aplicam igualmente a outras alegações sobre a aprovação bíblica de práticas humanas como o consumo de animais.

Mesmo aceitando que a descrição de Deus contida na Bíblia corresponde à Deus, podemos dizer que "domínio" é um termo bastante vago, podendo significar "tutela" ou "guarda" dos animais. É bastante fácil argumentar que uma tutela ou guarda apropriada consistiria em respeitar os animais em seu direito de viver de acordo com sua própria natureza.

Por fim, há uma distância enorme entre conceder o domínio e aprovar a exploração brutal dos animais. Certamente, não há nada no versículo citado da Bíblia aprovando a crueldade e o abuso dos animais, nem explicitamente, nem implicitamente.

DG

#17 Moral é uma construção puramente humana (animais não compreendem a moral); isso significa que aplicar nossa moral aos animais não faz sentido.

A falha desse argumento pode ser facilmente demonstrada fazendo uma substituição simples: bebês e crianças pequenas não compreendem a moral, isso significa que aplicar nossa moral às crianças não faz sentido ?

Claro que faz. Nós evitamos o sofrimento de crianças e bebês pelas mesmas razões que evitamos o sofrimento de adultos. É irrelevante que eles não sejam capazes de conceitualizar um sistema moral e seus benefícios.

A distinção relevante é formalizada pelo conceito de "agentes morais" e "pacientes morais" (papéis ativo e passivo moral). Um agente moral é um indivíduo que possui a habilidade de conceitualização para lidar com princípios morais e usá-los para tomar suas decisões, e tendo tomado uma decisão, tem o livre arbítrio para agir de acordo com sua decisão moral.

Por essa habilidade, é justo que os agentes morais sejam responsabilizados pelos seus atos. O agente moral no paradigma humano é o homem ou a mulher adulta normal.

Pacientes morais, pelo contrario, não possuem as capacidades que os agentes morais tem e assim não podem ser responsabilizados pelos seus atos de maneira justa. Contudo, eles ainda possuem a capacidade de sofrer e portanto ainda sao objetos de consideração pelos agentes morais.

Os bebes, as crianças pequenas, os deficientes mentais, os loucos e os animais não-humanos sao exemplos de pacientes morais.

Dado que os animais não-humanos sao pacientes morais, eles sao parte do universo de consideracao moral, e portanto faz sentido ter a mesma consideracao moral com os animais que temos com os humanos.

DG

Veja tambem: #19, #23, #36

#18 Se os ativistas de DA estao tao preocupados com a matanca, porque eles não se tornam frutarianos ?

Matanca, por si so', não é a preocupacao central da filosofia de DA, que se preocupa com evitar sofrimento e dor desnecessarios. Assim, devido ao fato de que plantas não sofrem nem sentem dor, a filosofia de DA não implica frutarianismo (uma dieta em que somente frutas sao comidas porque elas podem ser colhidas sem matar a planta que as dá).

DG

Veja tambem: #42 - #46

#19 Animais não se importam conosco; porque deveriamos nos importar com eles ?

Essa opiniao significa que deveriamos dar direitos apenas àqueles que forem capazes de respeitar os nossos direitos, o que é conhecido como o argumento da reciprocidade.

Esse argumento não convence porque tanto nossa sociedade não age dessa maneira, como tambem porque não seria uma boa maneira de agir.

Pela simples observacao de que concedemos direitos a um grande numero de individuos que não podem respeitar nossos direitos, esse argumento perde sua forca. Esses individuos incluem pessoas idosas, pessoas com doencas degenerativas, pessoas com trauma cerebral irreversivel, retardados, bebes e crianças.

Uma instituicao que, por exemplo, tem por rotina sacrificar tais individuos para testar um novo fertilizante seria certamente considerada criminosa e um atentado hediondo aos direitos destes individuos. A frase original tambem é fraca como prescricao etica. As futuras geracoes de humanos não tem como agir reciprocamente com relacao à nossa preocupacao com o meio-ambiente. Assim, seria eticamente aceitavel, sob essa visao, que passassemos a não nos preocupar em deixar um planeta mais salubre para as futuras geracoes.

A falha desse ponto de vista reside em não se distinguir entre dois papeis:

Agente moral e a sua capacidade de compreender e respeitar os direitos de outros.

Paciente moral e a sua capacidade de se beneficiar desses direitos.

Um individuo pode ser um beneficiario de direitos sem ser um agente moral.

Por exemplo, se tivéssemos que excluir alguem de um determinado curso academico, nos não poderiamos citar que essa pessoa tem sardas no rosto. Nos poderiamos sim justificar que essa pessoa não tem os pre-requisitos academicos (ter feito o curso que antecede o atual, ou ter experiencia profissional, etc). A primeira justificativa é irrelevante, a segunda é relevante.

Sob essa perspectiva, podemos justificar a diferenca de tratamento entre os dois individuos (humano ou não-humano) com uma diferenca objetiva que seja *relevante* para o tratamento.

Similarmente, quando consideramos o direito de ser livre da dor e sofrimento, o fato de ser um agente moral é irrelevante; ser um paciente moral é que é relevante.

AECW

Assumir que os animais não se importam conosco é bastante questionável. Animais de estimação são conhecidos por buscar ajuda quando seus donos estão em perigo. Há animais que confortam seus donos quando eles estão aflitos ou angustiados. Outros demonstram pesar quando seus companheiros humanos morrem.

DG

Veja também: #17, #23, #36

#20 Uma casa está em chamas e um cão e um bebê estão dentro. Qual você salvaria primeiro ?

A escolha de quem salvar primeiro não diz nada a respeito das decisões éticas que temos que tomar. Eu poderia decidir salvar o meu filho antes de salvar o seu, mas isso não significaria que eu poderia fazer experimentos no seu filho, ou explorar o seu filho de alguma outra maneira. E além disso, não estamos em uma situação de emergência. No dia a dia, nós podemos escolher agir de maneira a proteger os direitos de ambos cães e bebês.

LK

Como qualquer outra pessoa nessa situação, eu salvaria aquele ao qual eu estivesse mais apegado emocionalmente. Mais provavelmente eu salvaria o bebê. Alguém poderia preferir salvar seu próprio e estimado cão antes de salvar o bebê de uma pessoa que ele não conhece. No entanto, como disse LK, isso não informa nada sobre a validade de quaisquer princípios éticos.

DVH

#21 E se eu estivesse usando um animal que já estivesse morto ?

Há duas maneiras de interpretar essa questão. Primeiro, a pessoa pode estar dando a desculpa "mas eu não matei o animal", ou segundo, a pessoa pode estar perguntando a respeito da moralidade em usar o corpo de um animal que morreu naturalmente (ou por alguma outra causa não associada com a demanda por produtos animais, como por exemplo, um atropelamento).

Para a primeira interpretação, nós devemos rejeitar a desculpa. O assassinato de animais para obter sua carne, por exemplo, é feito sob pedido (através da demanda do mercado), e com o apoio financeiro (através do pagamento) dos consumidores finais. Essa cumplicidade é indissociável. A sociedade não admite inocência naqueles que compram mercadorias roubadas só porque "eles não cometeram o roubo". Para a segunda interpretação - o uso de animais mortos naturalmente - não parece haver dificuldades morais envolvidas. Várias pessoas não usariam produtos animais assim obtidos por motivos estéticos. (Quantas pessoas estariam dispostas a usar membros ou peles de pessoas falecidas ?) Certamente, as mortes naturais não poderiam satisfazer a grande demanda de produtos animais que existe hoje em dia; produtos sintéticos e não-animais seriam necessários.

Outras pessoas poderiam evitar o uso de animais mortos naturalmente porque elas sentem que isso encorajaria a demanda por produtos animais em outras pessoas, demanda essa que poderia ser satisfeita por métodos escusos.

DG

[Além disso, consumir os produtos sintéticos equivalentes aos produtos de origem animal seria um bom incentivo à indústria de produtos alternativos, o que consequentemente favoreceria a diminuição do consumo de produtos animais, tanto influenciando outros consumidores quanto fazendo a indústria sintética ter ganhos de produtividade (o que leva a preços mais baixos para o produto sintético).

Nota do Tradutor]

Essa pode ser vista como uma questão de respeito pelos mortos. A maior parte dos humanos sente repulsa à ideia da violação de sepulturas por essa razão.

Animais mortos naturalmente deveriam, sob essa visão e no mínimo, serem deixados em paz em vez de serem reciclados como parte de um processo industrial. Inclusive, no Egito antigo, o costume era a mumificação dos gatos.

AECW

Você acabou de comer um alimento de origem animal, mas por mais que o matadouro esteja escrupulosamente a quilômetros de distância, ainda há cumplicidade.

Ralph Waldo Emerson (escritor)

#22 Onde se define o limite dos DA: mamíferos, insetos, bactéria ?

A filosofia de DA afirma que os direitos são concedidos às criaturas que possuem a capacidade de sentir dor, sofrer ou "desfrutarem sua vida".

Tal capacidade definitivamente não é encontrada em uma bactéria.

Decididamente, essa capacidade é encontrada nos mamíferos.

Há debate sobre animais como moluscos e artrópodes (incluindo insetos).

Cada um deve decidir, baseado nas evidências disponíveis e de acordo com sua consciência, onde a linha deve ser traçada para aderir ao princípio de DA descrito na primeira sentença e observando que toda a morte e sofrimento desnecessário não é moralmente justificável. As questões 39 e 43 discutem algumas das evidências relevantes para se traçar esse limite.

DG

Veja também: #39, #43

#23 Se matar é errado, não deveríamos impedir os predadores de matar os outros animais ?

Esse é um dos argumentos mais interessantes contra os DA. Nos impedimos pacientes morais humanos de ferir os outros, isto é, nos impedimos crianças de baterem umas nas outras, então porque não fazíamos o mesmo pelos pacientes morais não-humanos (veja na questão 17 a definição de paciente moral) ?

Antes de tudo, isso deve ser pensado ainda mais seriamente porque a atividade predatória resulta em um dano sério: a morte.

Uma primeira resposta consiste em notar que predadores precisam matar para sobreviver e que impedi-los de matar resulta, conseqüentemente, em matá-los.

Claro que poderíamos argumentar que a intervenção em grande escala para impedir a atividade predatória é completamente impossível e carece de praticidade, mas isso não serve como argumento moral.

Suponha que aceitemos que devemos impedir um gato de matar um passarinho.

E em seguida, descobrimos que o passarinho é predador de vários tipos de cobras.

Assim, poderíamos ser levados a concluir que na verdade não deveríamos ter impedido o gato de matar o passarinho. A conclusão é que nós humanos não temos o conhecimento e a visão global para fazer todos os cálculos e descobrir todas as consequências da nossa interferência na cadeia predatória.

A resposta é que nossa intervenção no sentido de impedir as atividades predatórias acabariam por destruir os ecossistemas dos quais a biosfera depende, prejudicando toda a vida na Terra. Em milhões de anos, a biosfera desenvolveu ecossistemas complexos que dependem das atividades predatórias para seu funcionamento contínuo e estável. Uma intervenção de larga escala para impedir os predadores causaria um prejuízo incalculável nesses ecossistemas, com resultados devastadores para a vida na biosfera.

Mesmo que aceitemos a ideia de que deveríamos impedir os predadores (e nos não concordamos com essa ideia), não se pode concluir a partir disso que estaríamos justificados em explorar os pacientes morais para o nosso proveito.

Quando deixamos de impedir um genocídio em um país distante, isso não implica em que nos devamos apoiar esse genocídio. Similarmente, se não impedimos as atividades predatórias, isso não pode servir de justificativa para a exploração de animais.

DG

Veja também: #17, #19, #36, #64

#24 O movimento de DA é contra o aborto ? Se não é contra o aborto, isso não seria uma hipocrisia ?

Frequentemente são feitas tentativas de vincular os ativistas de DA a um ou outro lado da discussão sobre o aborto. Tais tentativas são infundadas.

Alegações de que apoiar a ética dos DA significa ter uma determinada opinião sobre os direitos de um embrião não fazem sentido, a menos que alguém tenha argumentos para nos convencer de que ser defensor dos direitos humanos levaria a ter uma determinada opinião sobre o aborto. Será que é impossível uma pessoa consistentemente condenar a tortura, a servidão e outras práticas bárbaras sem ter uma opinião definida sobre o aborto ?

Os defensores dos DA propõem que os direitos atualmente concedidos aos humanos sejam estendidos a todas as criaturas nos casos moralmente relevantes.

Por exemplo, se a sociedade não aceita que seres humanos no papel de pacientes morais possam ser aniquilados em nome da ciência, então se pode concluir logicamente que animais não-humanos deveriam receber a mesma proteção. (Veja a questão 17 para uma breve explicação sobre a diferença entre paciente e agente moral.)

Pelo outro lado, o aborto ainda é motivo de debate. Não faz sentido esperar que o movimento de DA reflita outra coisa que não o mesmo amplo espectro de opiniões encontrados na nossa sociedade, com respeito ao aborto.

Os filósofos de DA estão satisfeitos em proporcionar motivos suficientes para a atribuição de direitos aos indivíduos, motivos esses que atualmente explicam os direitos humanos sem tanta controvérsia. O movimento dos DA não incentiva e nem deixa de incentivar que ampliemos nosso círculo de proteção aos fetos também.

AECW

Há várias opiniões diferentes entre os que propõem os DA a respeito do assunto aborto versus DA. Muitos acreditam, como AECW, que o assunto aborto e DA não estão relacionados, e que a questão é irrelevante para determinar a validade dos DA. Outros, como eu, pensam que o aborto certamente é relevante para os DA.

Afinal de contas, a concessão de direitos para os animais (e humanos) é baseada na sua capacidade de sofrer e poder desfrutar sua vida. Parece claro que os fetos nos estágios finais de desenvolvimento podem sofrer com o procedimento de aborto. Certas respostas fisiológicas, como batimentos cardíacos acelerados e a existência de um sistema nervoso central apoiam essa opinião.

Também pode ser argumentado que o feto está a caminho de ser um indivíduo portador de direitos e que o aborto vai, portanto, prejudicar esse indivíduo.

Alguns alegam que, ao contrário, esse argumento é inválido para assinalar direitos, mas esse é um interessante ponto filosófico que também está sujeito a questionamento. Por exemplo, suponhamos que uma pessoa está em coma e que, dado um certo tempo, vai se recuperar - a pessoa tem o potencial de voltar à consciência novamente. Essa pessoa perde os direitos enquanto está em coma ?

Mesmo que existam argumentos que propõem que o aborto não é relevante para os DA, esses argumentos não deduzem necessariamente que o aborto é errado. A razão para isso é que é possível dizer que os direitos do feto estão em conflito com os direitos da mulher, e que os direitos da mulher prevalecem.

Nem todos vão concordar com isso, mas essa é uma postura consistente e não-hipocrita que não contradiz a filosofia de DA. Veja a questão 4 para uma análise dos argumentos de hipocrisia em geral.
DG

Veja também: #4

#25 A teoria ética de contrato moral não demonstra que os animais não tem direitos ?

O contrato moral é uma teoria ética que tenta caracterizar nossa moralidade por meio de acordos mutuamente benéficos, ou contratos. Por exemplo, ela explicaria nossa recusa em agredirmo-nos uns aos outros dizendo que teríamos um contrato implícito: "você não me agride e eu não vou agredir você".

A relevância do contrato moral para os DA vem da suposição de que os animais não-humanos são incapazes de participar de tais contratos, acompanhada da alegação de que os direitos somente podem ser concedidos àqueles que podem participar desses contratos. A grosso modo, isso quer dizer que animais não poderiam ter direitos porque eles não teriam a capacidade racional de consentir com um contrato que exigisse que eles respeitassem os direitos dos humanos.

O argumento do contrato moral é talvez a tentativa mais organizada de refutar a proposta de DA; portanto, é importante considerá-la detalhadamente. Seria bem fácil escrever um livro sobre o assunto, mas temos que nos limitar à consideração dos argumentos básicos e seus problemas.

Os leitores que acharem este texto incompleto ou que quiserem algo mais rigorosamente explicado poderão consultar a literatura já indicada.

Começamos notando que a teoria do contrato moral não oferece uma descrição muito evidente do nosso comportamento e motivação morais.

Imagine que perguntemos a uma pessoa comum por que ela pensa que é errado roubar seu vizinho. Será que ela responderia que "ela não roubando vai evitar que o vizinho a roube depois" ? Provavelmente não, em se tratando de uma pessoa com escrúpulos.

Nem tampouco ela iria responder que ela e o vizinho possuem um acordo implícito para não roubarem um do outro.

Em vez de invocar alguma espécie de contrato, as pessoas normalmente alegarão alguma variante do princípio de não-agressão; isto é, elas não roubariam porque isso prejudicaria o vizinho. Similarmente, nos não ensinamos às crianças que a razão pela qual elas não devam roubar seja porque assim os outros não vão roubá-las.

Uma outra maneira de explicitar a dissonância entre a teoria do contrato moral e nosso comportamento real é perguntar se, quando uma pessoa arrisca sua própria vida para salvar o filho de um estranho, essa pessoa estaria fazendo isso como resultado de uma obrigação contratual.

Certamente, quando alguém faz isso, é em resposta à aflição de alguém e não um resultado de obediência a um contrato.

A teoria do contrato moral então pode ser vista como uma teoria que falha em explicar o nosso comportamento moral. Na melhor das hipóteses, é uma teoria que alguns poderiam recomendar como sendo preferível (seria vista como preferível por alguns porque os permitiria negar direitos aos não-humanos, justificando a continuidade da exploração dos animais).

Sem dúvida, a objeção mais seria ao contrato moral é que ela pode ser usada para sancionar acordos que seriam universalmente condenados.

Considere um grupo das pessoas muito ricas que se unem e criam um contrato entre si cujo efeito é assegurar que a riqueza seja mantida sob o controle deles. Eles combinam que até mesmo as táticas mais

repressivas serao usadas para assegurar que as massas sejam mantidas na pobreza. Pela existencia desse contrato, eles poderiam agir dessa maneira ? Contratos similares podem ser criados para excluir outras racas, sexos, etc.

John Rawls tenta contornar esse problema com a suposicao de que os contratantes devem comecar de uma "posicao inicial" na qual eles não estao encarnados como seres e devem formar o contrato antes, sem saber as circunstancias individuais em que eles encarnarao. Assim, ele argumenta que já que um individuo nessa posicao inicial não saberia, por exemplo, se ele será rico ou pobre, esse individuo não formaria contratos baseados em tal criterio.

Diante disso, se pode imaginar quantas desculpas e remendos sao criados e improvisados para ajustar uma teoria deficiente.

Mas mais importante que isso, é que podemos usar esse mesmo argumento de posicao inicial a favor da proposta de DA. Se os individuos nesta posicao inicial estao realmente sem saber as circunstancias do seu destino particular, eles devem assumir que eles podem ser encarnados tambem como animais. Dado isso, o contrato que fosse feito deveria incluir a protecao aos animais !

Um outro problema com o dispositivo de Rawls é que as probabilidades podem ser tais que mesmo sob ignorancia das condicoes futuras, alguns contratos poderao surgir que serao vistos como injusto por muitas pessoas.

Se a chance de ser encarnado como um senhor de escravos é de 90 por cento, um contrato permitindo a escravidao poderia surgir, já que a maioria dos individuos perceberiam uma maior chance de ser encarnado como senhor de escravos. Assim, o dispositivo de Rawls falha até mesmo em alcançar seu objetivo.

Tambem é dificil ver como a teoria do contrato moral pode permitir a mudanca do status quo. Como os contratos que negam liberdade aos escravos e direitos aos excluidos podem ser renegociados ?

Essa teoria tambem é incapaz de representar os direitos que damos àqueles que sao incapazes de formar contratos, isto é, criancas, idosos senis, deficientes mentais e até animais até certo ponto. Varios dispositivos foram criados para levar em conta a atribuicao de direitos a esses individuos. Não cabe aqui lidar com todos esses dispositivos. Em vez disso, enderecamos uns poucos deles.

Um argumento valido, que apela para o interesse daqueles que possuem direitos, é o seguinte: por exemplo, uma pessoa A não mata o filho de outra B porque sabe que B tem um interesse que seu filho viva e A não gostaria de que B violasse seus interesses. Mas e se ninguem se importasse com seus proprios filhos ? Esse sistema tornaria o uso e o abuso uma coisa justa ? Claro que não.

Um outro problema é que varias pessoas expressam seu interesse em proteger todos os animais. Isso seria uma condicao para que outras pessoas não usassem e não maltratassem animais. Mesmo sendo um resultado bom para os proponentes de DA, isso enfraquece o argumento de que o contrato moral justifica o uso e a crueldade com os animais.

Outros acham que os individuos devam "experimental" até que eles sejam capazes de respeitar o contrato. Mas e aqueles que não nunca serao capazes, como os idosos senis ? E porque não poderiamos deixar os animais "experimentarem" ?

Alguns argumentam por uma hipotese de "direitos reduzidos". Crianças recebem um conjunto de direitos reduzidos para protegê-las delas proprias, etc ... O problema entao é que a reducao dos direitos dos animais hoje em dia está totalmente fora de proporcao. Nos não aceitamos que experimentos sejam feitos em criancas ou que elas sejam mortas para uso industrial por terem seus direitos reduzidos. Porque entao deveriamos permitir esses usos extremos com os não-humanos ?

Alguns sugerem que é irrelevante que um dado individuo possa participar de um contrato; o que seria importante é que eles tenham a capacidade teorica para isso. No entanto, as geracoes futuras terao a capacidade mas obviamente não poderao interagir de forma reciproca com a nossa geracao, e assim a base da teoria de contrato moral é abalada (a menos que nos certificassemos de que não teriamos obrigacoes morais de deixar um planeta habitavel para as futuras geracoes).

Peter Singer pergunta "por que limitar a moralidade para aqueles que tem a capacidade de participar de contratos, quando na verdade não há possibilidade para eles participarem ?"

Há problemas praticos com a teoria de contrato moral. Por exemplo, qual seria nossa reacao se um individuo renunciasse sua participacao em quaisquer contratos morais implicitos, e declara que ele assim está justificado em praticar o que outros chamariam de atos imorais ? Haveria um meio de repreendê-lo ? E o que nos fariamos a respeito de violacoes do contrato ? Se um individuo rouba de nos, ele rompeu o acordo e nos, segundo essa teoria, ficaríamos livres para agir. Assim, estaríamos moralmente justificados em roubar dele tambem ou fazer algo pior ?

Em suma, a teoria do contrato moral falha porque:

- a) não representa o nosso comportamento e motivacoes morais, exercidos no mundo real, hoje em dia;
- b) permite que contratos injustos possam ser criados;
- c) não explica o porque de concedermos direitos àqueles que não tem capacidade de participar de contratos morais;
- d) tem consequencias que não podem ser resolvidas de maneira pratica.

E finalmente, há uma base melhor para a nossa etica - o principio da não-agressao. É simples, universal, não precisa de dispositivos improvisados e confere com o verdadeiro principio moral observado na humanidade.

TA/DG

Veja tambem: #11, #17, #19, #96

QUESTOES PRATICAS

#26 Há problemas mais urgentes do que os DA, tais como a pobreza, as crianas do nosso pais, etc.; voce não tem nada melhor a fazer ?

Essa questao assume que é mais importante ajudar humanos do que ajudar não-humanos. Alguns caracterizariam isso como um argumento "especiesista" (veja a questao 1).

É possivel, entretanto, invocar a nocao de que a vida dos humanos é mais preciosa e argumentar que há maior sofrimento e perda associada com a crueldade e negligencia com humanos do que com animais.

Isso levaria a acreditar que seria melhor empregarmos nossas energias lutando por causas exclusivamente humanas em vez de animais. No entanto, mesmo aceitando essa nocao, há varias razoes sensatas para empregarmos nosso tempo e energia na questao dos DA.

Varias das consequencias dos DA sao altamente beneficas para os humanos.

Por exemplo, interromper a producao e consumo de produtos animais resultaria numa melhoria significativa da saude geral da nossa populacao, alem de que a destruicao do meio-ambiente seria reduzida em grande parte.

Tambem, o apoio à compaixao com os animais tem toda a chance de render dividendos sob a forma de maior compaixao com os humanos. Tom Regan explica isso da seguinte maneira:

... o movimento dos DA *é parte* do movimento pelos direitos humanos.

Não é contra os direitos humanos. A teoria na qual os DA se baseiam é a base dos direitos humanos também. Assim, aqueles envolvidos com o movimento dos DA são parceiros na luta pelo respeito aos direitos humanos - os direitos da mulher, das minorias, dos trabalhadores, etc... O movimento dos DA é construído com a mesma "argamassa" moral que o dos direitos humanos.

E por fim, as atividades requeridas pela proposta de DA envolvem gasto de energia mínimo. O que pedimos às pessoas é que elas NÃO façam algumas coisas: não comam carne, não explorem animais por diversão, não use couro ou peles, etc ...

Essas ações negativas não interferem com a nossa capacidade de nos importarmos com os humanos. Em alguns casos, elas levam as pessoas na realidade a terem mais tempo e recursos para promover atividades em prol da humanidade (por exemplo, o tempo que seria gasto indo caçar ou visitar zoológicos e circos, o dinheiro que seria gasto em churrascos, roupas de couro, peles, etc ...).

DG

Viver uma vida livre de crueldade não é expediente de tempo integral; ao contrário, é um modo de fruir a vida.

Quando vou ao mercado, eu verifico os ingredientes e se o produto foi testado em animais. Essas coisas consomem apenas alguns minutos do meu dia. Sobra bastante tempo para ajudar ambos humanos e não-humanos.

JLS

Eu sou a favor dos direitos animais bem como dos direitos humanos. Essa é a proposta de um ser humano integral.

Abraham Lincoln (16º presidente americano)

Em meu pensamento, a vida de um cordeiro não é menos importante que a vida de um ser humano.

Mahatma Gandhi (estadista e filósofo)

Nossa tarefa deveria ser nos libertarmos ... aumentando o nosso círculo de compaixão para abarcar todas as criaturas viventes, toda a natureza e sua beleza.

Albert Einstein (físico, Nobel 1921)

Veja também: #1, #87, #95

#27 Se todo mundo se tornasse vegetariano e desistisse de ter animais domésticos, o que aconteceria com todos esses animais ?

A medida que o vegetarianismo cresce, o número de animais criados para alimentação gradualmente diminuiria, pois não haveria mercado para eles.

Similarmente, uma diminuição gradual iria acompanhar a diminuição da demanda pela criação de animais domésticos. Em ambos os casos, esses animais que restariam seriam melhor cuidados por uma sociedade que demonstrasse maior compaixão.

LK

Veja também: #75

#28 A criação de animais em pastos impróprios para a agricultura aumenta a disponibilidade de alimentos; como alguém pode ser contra isso ?

Há áreas no mundo onde a criação de gado é possível mas a agricultura não é. Se as condições fossem tais que as pessoas não pudessem comprar as colheitas de outros lugares e precisassem criar gado para sobreviver, poucos questionariam essa prática.

No entanto, tais áreas são bem poucas e pequenas em comparação com as regiões férteis e semi-áridas que são na realidade usadas para criação de gado intensivo, e essa produção não contribui significativamente para o abastecimento mundial. (Algumas pessoas argumentariam que é moralmente preferível não viver em tais áreas).

Na verdade, o erro é a criação de gado em regiões de solo fértil ou semi-árido. O uso de tais áreas para a criação de gado reduz o abastecimento mundial de alimentos. Keith Acker escreveu em seu livro "A Vegetarian Sourcebook":

Terra, energia e recursos hídricos necessários à pecuária variam de 10 a 1000 vezes mais do que o necessário para produzir a quantidade equivalente de alimentos vegetais. E a criação de gado não apenas utiliza toda essa quantidade, como também esgota esses recursos. Basta verificar os dados históricos. A maior parte da erosão do solo, esgotamento dos recursos hídricos e desmatamento - fatores que ameaçam a base do nosso sistema alimentar - são resultados dessa forma especialmente destrutiva de produção de alimentos.

A criação de gado também é a grande causa da derrubada de árvores tanto historicamente como atualmente (entre 1967 e 1975, dois terços dos 70 milhões de acres de florestas derrubadas foram utilizadas para pecuária).

Entre 1950 e 1975 a área de pasto criado por mãos humanas na América Central mais que duplicou e quase tudo à custa das florestas tropicais.

Embora essa tendência tenha diminuído, ainda continua à taxas alarmantes de forma ininterrupta.

A pecuária requer grandes áreas de pasto e a consequência dos excessos e erosão do solo são problemas ecológicos muito sérios. Em estimativas otimistas, 60% do pasto nos EUA é excessivamente utilizado, resultando em bilhões de toneladas de solo perdido a cada ano. A quantidade de terra fértil perdida até hoje está em cerca de 75%, e destes, 85% está diretamente associada com a criação de gado. A criação de gado em pastos é a maior causa dos desertos criados pelo homem.

Algumas pessoas poderiam dizer que a criação em pasto tem sido substituída pelo paradigma de "área de engorda". Esses sistemas levam o gado para uma área de engorda com alimentação à base de grãos. Embora isso de fato reduza a área de pasto, não a elimina completamente, e o esquema de área de engorda ainda constitui um uso totalmente ineficiente das áreas de cultivo (para alimentar um humano com carne requer 16 vezes a mesma quantidade em grãos que seriam necessários se consumidos diretamente). Estimativas indicam que nos EUA, 80% do milho e 95% da aveia produzida é para alimentar o gado.

TA

Eu cresci em uma fazenda de gado - por isso que tornei vegetariano. A carne não presta para os animais, nem para o meio ambiente e nem para a sua saúde.

k.d. lang (músico)

#29 Se tentarmos eliminar todos os produtos animais, estaremos voltando à Idade da Pedra; quem vai querer isso ?

Pelo contrário ! A dependência de produtos animais é que poderia ser vista como um retorno às tecnologias e à mentalidade da Idade da Pedra.

Por exemplo, na Idade da Pedra as pessoas tinham que vestir peles em regiões de clima frio para evitar o congelamento. Já não é mais assim, graças aos sistemas de aquecimento e a pronta disponibilidade de tecidos fabricados pelo homem a partir de vegetais.

Se formos retratar a idade moderna, a principal característica seria o maior grau de liberdade e de opções tornadas possíveis pelos avanços tecnológicos e progresso social. Os povos da Idade da Pedra tinham poucas opções e assim eram forçados a usar animais para alimentação, vestuário e materiais. Hoje em dia temos abundância de escolha com alimentos melhores, vestuário melhor e materiais mais eficientemente produzidos e de maior qualidade, nenhum dos quais dependem do sofrimento e exploração dos animais.

TA

Parece que a única Idade da Pedra que estamos correndo o risco de criar é essa constituída pela destruição contínua dos habitats naturais em favor da selva de concreto criada com cimento Portland !

DG

Veja também: #60, #62, #95

#30 É praticamente impossível eliminar todos os produtos animais do nosso consumo; não adianta nada evitar se você ainda poderá estar causando o sofrimento e a morte de um animal sem saber.

Sim, é bastante difícil eliminar todos os produtos animais do nosso consumo, tão difícil quanto eliminar todas as mortes acidentais e danos causados pelas nossas atividades humanas normais. Mesmo assim, isso não justifica uma "temporada de abuso e maltratos aos animais". Um objetivo razoável, diante da realidade atual, é minimizar os danos causados. O importante é que isso bloquearia grande parte do sofrimento.

DG

Veja também: #57 - #58

#31 Varias das tradições culturais e costumes populares, bem como empregos, seriam perdidos se nos parassemos de explorar animais.

Consideremos primeiro a questão dos costumes e tradições. A grande verdade é que alguns costumes e tradições merecem mesmo acabar. Há vários exemplos na História: escravidão, combates entre gladiadores romanos, tortura, execuções públicas, queima de bruxas, queima de livros, racismo, etc... Adicionalmente, os proponentes dos DA citam a exploração e a escravidão animal.

O homem é uma criatura totalmente adaptável. A perda de um costume como os citados acima não resultou em nenhum mal para a humanidade. O mesmo pode ser esperado da eliminação da exploração animal. Na verdade, a humanidade provavelmente seria beneficiada por esse salto evolutivo em relação à compaixão em suas questões humanas.

Com respeito aos empregos, os aspectos econômicos serão discutidos na questão 32.

Resta então notar que para uma pessoa, o que está em questão é apenas um emprego, que pode ser substituído por outro emprego moralmente mais justificável.

Para um animal, o que está em questão é a eliminação da tortura, exploração e a possibilidade de uma vida mais satisfatória, livre da opressão e brutalidade humana.

DG

As pessoas normalmente dizem que os humanos sempre comeram animais, como se essa fosse uma justificativa para se continuar essa prática. De acordo com essa lógica, não deveríamos tentar impedir alguns criminosos de assassinar outras pessoas, já que isso tem sido feito desde o início dos tempos.

Isaac Bashevis Singer (escritor, Nobel 1978)

Veja também: #32

#32 A industria de produtos animais sao um grande negocio; a economia não seria afetada se essa industria acabasse ?

Uma pessoa não pode justificar uma acao baseada na sua lucratividade. Varios crimes e praticas que vemos como repugnantes tem sido ou continuam a ser lucrativas: comercio de escravos, exploracao trabalhista, venda de bebes, trafico de drogas, estelionatos de todos os tipos, prostituicao, pornografia infantil, etc.

Um bom exemplo disso, e que tambem levanta outro ponto a ser considerado, é a industria do cigarro. É uma industria multibilionaria, e mesmo assim esforcos vigorosos tem sido feitos de varios lados para acabar com esse negocio. O principal problema com o cigarro reside em seus efeitos colaterais, isto é, as grandes consequencias e mortes que o tabagismo produz, o que facilmente supera o lucro imediato.

Há efeitos colaterais para a exploracao animal tambem. Entre os mais significativos estao a poluicao e desmatamento associado com a pecuaria em larga escala. Como vimos na questao 28, essas praticas atuais constituem um uso inadequado dos recursos do planeta. É mais provavel que a economia seja afetada se essas praticas continuarem !

Finalmente, os lucros associados com as industrias baseadas em animais vem da demanda e influencia do mercado. Não há motivo para supor que essa demanda não seja gradualmente redirecionada para outras industrias. Em vez de bife de primeira, poderiamos ter macarrao de primeira, proteina vegetal de primeira, etc. A demanda gastronomica da humanidade não desaparecerá com o fim da carne.

Similarmente, os empregos associados às industrias animais podem ser gradualmente redirecionados às industrias que surgiriam para repor as industrias animais. (O atual vice-presidente americano, Al Gore, fez uma afirmacao parecida em relacao às reclamacoes sobre a perda de empregos se a industria madeireira fosse interrompida. Ele comentou que o movimento ambiental abriria um grande campo de trabalho criando empregos que não estavam disponiveis anteriormente.)

DG

É minha conviccao que o jeito vegetariano de viver, apenas com seu efeito sobre o temperamento humano, influenciaria a humanidade mais beneficemente.

Albert Einstein (fisico, Nobel 1921)

Veja tambem: #28, #31

ARGUMENTOS BIOLOGICOS

#33 Humanos sao o apogeu da evolucao; isso nos dá o direito de usar os animais como bem entendermos.

Esse é um dos varios argumentos que tentam delinear conclusoes eticas a partir de observacoes cientificas. Nesse caso, a "ciencia" empregada é questionavel, e a conclusao etica é duvidosa. Vamos primeiro examinar o aspecto cientifico.

O ponto de vista exposto na frase é de que a evolucao tem criado uma escala de aptidao, com os insetos e outras especies "inferiores" na parte de baixo, e humanos (é claro!) no topo. Essa ideia se originou como parte de um sistema evolucionario chamado Lamarckismo, que hoje em dia está desacreditado.

A teoria de seleção natural de Charles Darwin desbancou esse sistema. O esquema de Darwin propõe, em vez de uma escala, um círculo radial de espécies, cada qual evoluindo para se adaptar melhor ao seu meio-ambiente, na linha de seu raio. A tendência do círculo é de aumentar seu raio com novas espécies descendentes melhor adaptadas ao seu nicho (representado pelo raio).

Sob essa visão, a ideia de apogeu se torna questionável: sim, os humanos se adaptaram melhor ao seu nicho ecológico (muitos discordariam disso, mencionando que os métodos humanos atuais de uso dos recursos naturais levará ao esgotamento e destruição de seu habitat), mas as bactérias se adaptaram bem ao seu nicho. Poderíamos realmente dizer que humanos estão melhor adaptados ao seu nicho do que as bactérias? Essa comparação faria sentido em nichos tão diferentes?

Provavelmente, o que a pessoa tinha em mente quando usou a palavra "apogeu" é que os humanos dominam uma determinada habilidade, e que uma escala pode ser traçada avaliando essa habilidade. Por exemplo, na escala de capacidade mental, os humanos se situam muito acima da bactéria. Mas uma escolha de habilidades diferentes pode levar a um resultado diferente.

As bactérias se situam no "apogeu" quando alguém olha para a sua fecundidade reprodutiva. Aves se situam no "apogeu" quando alguém avalia a capacidade de voar.

Agora, examinemos o aspecto ético, deixando de lado a ideia arbitrária de apogeu evolutivo. Digamos que os humanos estejam no topo da escala de inteligência. Isso nos dá o direito de fazer o que bem entendermos com os animais, simplesmente alegando que eles são menos racionais que nós? Se dissermos sim, abrimos uma "caixa de Pandora" cheia de problemas para nós mesmos, humanos.

Isso significaria que humanos mais inteligentes poderiam explorar os humanos mais inteligentes como bem entenderem? Deveríamos ser escravos dos Einsteins do mundo? Considerando uma habilidade diferente, pode o forte abusar do mais fraco? Somente uma pessoa imoral concordaria com esse princípio.

AECW

Veja também: #34, #37

#34 Humanos estão no topo da cadeia alimentar; isso não justificaria matar e comer qualquer criatura?

Não; porque assim como os canibais na nossa sociedade poderiam defender sua prática hedionda com o mesmo argumento.

O fato de podermos fazer algo não significa que tenhamos o direito de fazê-lo.

Nós temos um grande poder sobre as outras criaturas, mas grandes poderes trazem grandes responsabilidades, como qualquer pai ou mãe vai confirmar.

Humanos estão no topo da cadeia alimentar porque eles ESCOLHERAM comer animais não-humanos. Assim, a frase da pergunta sugere ser verdadeira, mas se nós escolhermos não comer animais, não estaríamos no topo da cadeia alimentar.

A ideia de que ser superior em uma habilidade confere direitos sobre os que são inferiores nessa habilidade foi desmentida na questão 33.

AECW

Veja também: #33

#35 Animais são apenas máquinas; porque se importar com eles?

Seculos atras, o filosofo Rene Descartes desenvolveu a ideia de que todos os animais não-humanos sao automatizados que não podem sentir dor. Seguidores de Descartes acreditavam que se um animal gemia, era devido apenas a um reflexo, como uma reacao que se obtem de um boneco mecanico. Consequentemente, eles não viam razao para usar anestesia nos experimentos com animais. Os observadores horrorizados eram advertidos para não prestarem atencao aos urros dos animais sendo cortados vivos.

Essa ideia é agora refutada pela ciencia atual. Animais não sao mais "meras maquinas" da mesma forma que humanos não sao meras maquinas.

Tudo o que a ciencia aprendeu sobre as outras especies indica similaridades biologicas entre humanos e não-humanos.

Como Charles Darwin escreveu, as diferencas entre humanos e outros animais sao diferencas de grau e não diferencas de tipo. De acordo com a teoria Darwinista, ambos humanos e não-humanos evoluíram em milhoes de anos com orgaos e sistemas nervosos similares. Não há motivo para pensar que os animais, especialmente os mamiferos, não tenham uma vida mental e emocional similar (porem em menor grau) à que os humanos tem.

LK

#36 Na natureza, animais matam e comem uns aos outros; porque entao isso seria errado para os humanos ?

Animais predadores devem matar para comer. Humanos, ao contrario, tem uma escolha; nos não precisamos comer carne para sobreviver.

Humanos sao diferentes dos animais não-humanos porque sao capazes de conceber e agir de acordo com um sistema de principios morais; portanto, nos não podemos procurar orientacao moral no comportamento dos animais.

A filosofia de DA estabelece que é tao errado para um humano matar e comer uma criatura não-humana quanto é errado matar e comer um outro ser humano.

Para demonstrar o absurdo de buscar orientacao moral no mundo animal, considere as seguintes variantes da questao apresentada:

"Na natureza, os animais roubam comida uns dos outros; porque entao roubar seria errado para os humanos ?"

"Na natureza, os animais matam e comem humanos; porque entao matar e comer outro ser humano seria errado para os humanos ?"

DG

Veja tambem: #23, #34, #64

#37 A selecao natural e o Darwinismo estao operando sobre o mundo; isso não significa que tentar superar essas forcas é inutil ?

Ao assumir que os conceitos de DA colidem de alguma maneira com os mecanismos explicados pelo Darwinismo, a pessoa padece de fatalismo moral seletivo: nosso senso de moralidade obviamente não é modelado por leis de selecao natural. Porque entao, se sentir incapaz diante de alguns de seus efeitos e não diante de outros ?

O machismo, a xenofobia e o desejo de guerra estao presentes em varias sociedades humanas. Deveriamos cogitar que forcas misteriosas universais estao por tras disso, e que todas as tentativas de deter tais tendencias deveriam ser abandonadas ?

Ou, mais diretamente, quando pessoas ficam doentes, deveríamos abandoná-las porque "a lei da sobrevivência" exige ?

Não, nós não abandonamos as pessoas doentes; e não estamos preocupados em combater a seleção natural.

Não há motivo para acreditar que as implicações práticas da filosofia dos DA tornariam os humanos menos adaptáveis. Pelo contrário, e por razões explicadas em outras partes desta lista de perguntas e respostas, o respeito aos direitos dos animais resultaria em benefícios colaterais para os humanos, tais como práticas de agricultura auto-sustentáveis e melhor política de saúde e meio-ambiente.

AECW

O advento do Darwinismo levou a uma troca da ideia de organismos individuais pela antiga ideia de espécies.

O individualismo moral implicado pela filosofia de DA substitui a ideia de que organismos deveriam ser tratados de acordo com suas capacidades individuais pela (antiga) ideia de que é a espécie do animal que importa.

Assim, o individualismo moral, na verdade, combina bem com a teoria evolucionária.

DG

Veja também: #63 - 62

#38 A filosofia de DA não está em oposição à filosofia ambiental (como descrita no livro "Deep Ecology") ?

Não. A filosofia e objetivos de DA são complementares aos objetivos e filosofia do movimento ambientalista atual. Isso fica claro através de várias das respostas contidas nesta lista e de consultas a vários dos livros indicados na questão 92. Michael W. Fox vê o movimento DA e o ambientalismo como dois aspectos de uma dialética que reconcilia a preocupação quanto aos direitos dos indivíduos (humanos ou não) com a preocupação com a integridade da biosfera.

Alguns argumentam que a moralidade baseada nos direitos individuais é necessariamente oposta à moralidade baseada no ponto de vista holístico ambiental, isto é, a santidade da biosfera, ou, a biosfera vista como sagrada.

No entanto, pode ser desenvolvida a partir disso uma ética ambientalista que atribui alguns direitos a todos os indivíduos inclusive inanimados.

Tal ética, que demonstra respeito aos indivíduos que compõem a biosfera, também demonstraria respeito à biosfera como um todo e, desta forma, conseguindo os objetivos do ambientalismo holístico.

Fica claro que o ponto de vista dos direitos não está necessariamente em conflito com a visão holística.

Em referência ao conceito de filosofia ecológica e a alegação de que ela tem um parecer negativo com relação aos DA, Fox acredita que tais alegações são infundadas. O seguinte texto foi extraído de "Inhumane Society", escrito por Michael W. Fox.

DG

Partidários da ecologia profunda (ou filosofia da ecologia) apoiam a preservação da abundância e diversidade das plantas e animais nos ecossistemas naturais ...

Os filósofos ecologistas deveriam se opor à exploração industrializada para fins lucrativos da vida selvagem porque [...] é um desvio ecológico tremendo, porque favorecendo algumas espécies em lugar de outras, as populações se desequilibram e a extinção das espécies indesejadas seria inevitável.

No seu livro "Deep Ecology", os autores Bill Devall e George Sessions [...] criticam o filósofo de direitos dos animais Tom Regan, o qual de acordo com outros de mesmo pensamento "expressaram a preocupação de que uma ética ecológica holística [...] resulta em um tipo de totalitarismo ou fascismo ecológico [...]"

No entanto, em um apêndice do livro, George Sessions sugere que os filósofos deveriam procurar soluções não-totalitárias [...] e que, provavelmente, isso vai requerer algum tipo de ética ecológica holística na qual a integridade de todos os indivíduos (humanos e não-humanos) seja respeitada".

Ironicamente, ao mesmo tempo que os autores são tão críticos ao movimento de DA, eles citam Arne Naess ([...] considerado o fundador da filosofia ecológica) [...] Por exemplo, Naess declarou que "a ideia intuitiva de igualdade biocêntrica é que todas as coisas na biosfera têm igual direito de viver e florescer e alcançar suas próprias formas de desenvolvimento e auto-realização [...]"

Michael W. Fox (Vice-Presidente da Humane Society of US)

[A filosofia da ecologia ou ecologia profunda, consiste em uma ética filosófica criada com base na sacralização do relacionamento entre todos os seres que compõem a biosfera.

Ela propõe alcançar a auto-realização de todos os seres e a igualdade biocêntrica, isto é, a proteção dos direitos que todas as coisas naturais têm de existir (ecossistemas, paisagens, vida, etc).

Isso seria feito através do questionamento do papel do Homem no planeta, do combate às práticas não-sustentáveis, da redução do consumo humano, da conservação e restauração dos ecossistemas e de atos dedicados ao planeta.

A filosofia ecológica questiona os fundamentos dos conceitos que as sociedades ocidentais têm da natureza, além de criticar os ecologistas ditos burocráticos de terno e gravata. Seus proponentes defendem a ação direta, não-violenta, de sabotagem e desobediência civil com atos como se amarrar em árvores, sentar na frente dos tratores, etc.

É uma ética bem popular entre os ambientalistas americanos, mas ainda está longe de ser a ideologia ecológica dominante.

O termo "Ecologia Profunda" foi cunhado por Arne Naess em 1973 para separar sua proposta da assim chamada "Ecologia Rasa", isto é, a abordagem ecológica comum que não se pergunta o porquê. Sua proposta é de que a ecologia deve ir mais a fundo, ao nível filosófico e adotando uma abordagem espiritual à natureza.

O grupo ambientalista mais conhecido que propõe a Ecologia Profunda é o "Earth First!".

Mais explicações podem ser encontradas na seguinte página:

<http://www.envirolink.org/enviroethics/deepindex2.html>

Nota do Tradutor]

INSETOS E PLANTAS

#39 E os insetos ? Eles também tem direitos ?

Antes de considerar a questão dos direitos, vamos primeiro responder à questão "e os insetos?". Estritamente, insetos são animais invertebrados da classe Insecta, tendo um estágio adulto caracterizado por 3 pares de patas, um corpo segmentado com 3 divisões principais, e às vezes dois pares de asas. Nós adotamos essa definição mais abrangente, a qual inclui outros invertebrados similares como aranhas, centopéias e carrapatos.

Insetos possuem um sistema nervoso com gânglios, ao contrario do sistema nervoso central dos vertebrados. Tal sistema é caracterizado por agregados de neurônios, chamados gânglios, que são especializados e associados com a parte do corpo onde eles se situam.

Há interconexões entre os gânglios mas essas conexões não funcionam tanto como uma via de integração do corpo todo, mas apenas para a coordenação local do segmento do corpo. Por exemplo, as ondas de movimento das pernas em uma centopéia são mediados pelas conexões entre os vários segmentos.

Em algumas espécies, os gânglios cefálicos são grandes e complexos o bastante para permitir um comportamento mais complexo, como os da lagosta e do polvo. O choco, ou "cuttlefish", (não é um inseto mas é um outro invertebrado com um sistema nervoso de gânglios) é considerado por alguns quase tão inteligente quanto um cão.

Insetos são capazes de aprendizado primitivo e exibem o que muitos caracterizam como inteligência. Aranhas são conhecidas por suas habilidades, mas desconsiderar tudo isso como instinto é bem discutível. Certamente, as abelhas são capazes de aprender de uma maneira limitada. Quando se oferece uma recompensa por pousarem em um poleiro de uma determinada cor, elas sempre voltam primeiro ao poleiro daquela cor. Elas aprendem a localização do alimento e transmitem essa informação aos seus companheiros. O aprendizado, no entanto, tende a ser altamente especializado e aplicado somente a domínios limitados.

Alem de uma vida mental primitiva como a descrita acima, há algumas evidências de que insetos podem experimentar dor e sofrimento. O sistema nervoso da minhoca, por exemplo, segrega uma substância opiácea quando a minhoca é ferida. Respostas similares são vistas em vertebrados e isso é amplamente aceito como um mecanismo de atenuação da dor.

Por outro lado, as substâncias opiáceas estão também implicadas em funções não associadas com a função analgésica, como a regulação de temperatura e controle de apetite. Mas mesmo assim, a ocorrência da secreção quando algum tecido é ferido é bem sugestiva. As minhocas também se retorcem vigorosamente quando impaladas em um anzol.

Como possível contra-argumento a isso estão outros fatos observados. Por exemplo, o abdômen de uma vespa pode ser cortado enquanto ela estiver se alimentando e a cabeça às vezes continua a sugar o néctar (pode-se presumir assim que não haja sofrimento?).

Singer cita 3 critérios para decidir se um organismo tem a capacidade de sentir dor:

- 1) há indicações no comportamento ?
- 2) há um sistema nervoso apropriado ?
- 3) há utilidade em sentir dor com relação à evolução da espécie ?

Esses critérios parecem ser satisfeitos pelos insetos, embora de uma maneira primitiva.

Agora estamos equipados para decifrar a questão dos direitos dos insetos. Alguém pode argumentar que a questão não seria tão importante como para os outros animais porque não existiram indústrias baseadas na exploração de insetos. Isso não é verdade; muitas indústrias existem que são baseadas na produção de mel, produção de seda, produção de corantes a base de joaninhas, e, é claro, a destruição em massa de insetos através do uso de inseticidas.

Mesmo que o argumento seja verdadeiro, isso não nos impediria de sermos consistentes com a aplicação dos nossos princípios a todos os animais. Insetos são parte do reino animal e alguns argumentos especiais seriam necessários para excluí-los da proposta geral dos DA.

Algumas pessoas traçariam uma linha a partir de um certo nível de complexidade do sistema nervoso, isto é, somente aos animais capazes de condicionamento poderiam ser concedidos direitos.

Outros poderiam implicar com essa divisão e colocá-la mais acima ou mais abaixo. Uns estabeleceriam uma escala de capacidade de sentir dor e sofrer. Outros assinalariam uma marca nessa escala, abaixo da qual os direitos não poderiam ser concedidos. Essa marca incluiria ou excluiria os insetos e invertebrados inferiores ? Ou não deveria haver marca nenhuma ?

Esse é um dos problemas que tem sido ativamente debatidos pela comunidade de DA.

Pessoas que tentam viver sem crueldade provavelmente irão tentar traçar essa linha divisória o mais baixa possível, por via das dúvidas, onde dúvidas houverem. Certamente, uma pessoa pode evitar a crueldade desnecessária aos insetos.

Os problemas práticos envolvendo a concessão de direitos aos insetos são explicadas nas próximas duas questões.

DG

Eu quero expressar fraternidade e identidade não apenas com os seres chamados humanos, mas com toda as formas de vida, até mesmo com aquelas que se arrastam pela terra.

Mahatma Gandhi (estadista e filósofo)

O que deveria definir essa linha divisória insuperável ? [...] A questão não é "eles podem pensar ?" nem tampouco "eles podem falar ?", mas sim "eles podem sofrer ?"

Jeremy Bentham (filósofo)

[O "cuttlefish", mais conhecido em Portugal como "choco", é um cefalópode, isto é, um molusco marinho predador que possui tentáculos ao redor da boca, que diante do perigo, podem emitir um jato de tinta ou mudar de cor. Outros cefalópodes conhecidos são a lula, o nautilo e o polvo.

Para ver fotos do choco, visite os sites:

<http://www.heptune.com/cutfish.html>

<http://is.dal.ca/~ceph/TCP/index.html>

Nota do Tradutor]

Veja também: #22, #40 - #41, #47

#40 Será que eu tenho que ter cuidado para não pisar em formigas ?

Os Jainistas da Índia diriam que sim. Alguns de seus membros mais devotados usam máscaras de gaze para evitar inalar e matar pequenos insetos e micróbios.

Não importando o quanto sejamos cuidadosos, nos causaremos sofrimento como efeito colateral da nossa sobrevivência. O objetivo é evitar sofrimento desnecessário e minimizar o sofrimento que causamos.

Isso está muito distante de praticar crueldade de propósito ou por capricho: estamos nos referimos ao hábito que alguns tem de arrancar as asas dos insetos por diversão ou de queimar um formigueiro por prazer.

Essa questão é deixada à consciência de cada um. Talvez ninguém precise ficar olhando em volta procurando formigas para não pisar, mas tendo visto uma, e sendo fácil mudar o passo para evitá-la, qual é o problema em fazê-lo ?

DG

Veja também: #39, #41

#41 Há evidências de consciência em insetos, mas você chega ao absurdo de dizer às pessoas para não matarem insetos ?

Conceder direitos aos insetos não significa que matá-los seja sempre condenável. Como em todos os casos em que um ser é ameaçado, a regra da autodefesa se aplica. Se insetos estão ameaçando o bem-estar de alguém de uma maneira não trivial, a filosofia de DA não sugere que seja errado eliminá-los.

Os pesticidas e herbicidas são frequentemente usados para a destruição em massa das populações de insetos. Mesmo que isso possa ser defendido com base no princípio de autodefesa, todos devem se conscientizar de que o uso de inseticidas causa um impacto destrutivo no meio ambiente ou em outros animais inofensivos, e por fim, à nossa própria saúde.

Veja a questão 59 para mais informações sobre o uso de inseticidas.

Não é absurdo tentar minimizar o total do sofrimento que nos causamos.

DG

Nos deveríamos começar a pensar nas moscas e outros insetos lutando para se libertar de um papel pegamos pois há alternativas mais humanas.

Michael W. Fox (Vice-Presidente da Humane Society of US)

Veja também: #39 - #40, #59

#42 Não é hipocrisia matar e comer plantas ?

Seria hipocrisia SE o mesmo critério ou um conjunto de características moralmente relevantes que é usado para justificar os DA fossem também aplicáveis às plantas.

Os critérios citados pelo movimento dos DA são "dor e sofrimento" e "capacidade de desfrutar de uma vida". Uma avaliação de como as plantas se enquadram nesse critério leva às seguintes conclusões:

Primeiro, a ciência de hoje indica que plantas não possuem nada que se assemelhe ao sistema nervoso central ou qualquer outro sistema com capacidades tão complexas quanto a de sofrimento consciente ou de sentir dor.

Segundo, não há necessidade evolucionária de plantas sentirem dor.

Animais, sendo móveis, se beneficiam da habilidade de sentir dor; plantas não. As leis naturais não deram origem, assim gratuitamente, a um mecanismo de possibilidades tão complexas como a de sentir dor a menos que houvesse um benefício para a sobrevivência do organismo.

O primeiro aspecto é explicado em maior detalhe nas questões 43 e 44.

O argumento geral de hipocrisia é discutido na questão 4.

TA

Veja também: #4, #39 - #44

#43 Mas como você pode provar que as plantas não sentem dor ?

Para que não esqueçamos de onde o raciocínio está partindo, vamos primeiro relembrar a proposta central dos DA.

Como outros animais compartilham conosco certos atributos morais relevantes, nos concedemos direitos a eles.

Os dois atributos morais relevantes são:

a) nossa capacidade de sentir dor e sofrer, e

b) nossa capacidade de "usufruir a vida", isto é, de existir de tal maneira que o nosso bem-estar ou mal-estar é importante para nós.

Ambas essas qualidades requerem a existência de estados mentais.

Também é digno de nota que, para falar de "estados mentais" da maneira apropriada, nós devemos considerar que tais estados são evidência de que uma consciência existe.

É insuficiente assinalar estados mentais somente porque um ser aparenta ter um objetivo. Vários objetos materiais se comportam como se tivessem um objetivo, como veremos a seguir.

Termostatos reagem a variações de temperatura no ambiente e respondem de maneira a restaurar o estado inicial "preferido". Não podemos a partir disso, alegar que os termostatos têm a capacidade de "sentir" ou "perceber" algum tipo de "dor" térmica.

Então como vamos atribuir a existência de estados mentais a outros seres, ou até a humanos segundo esse critério? Nós não podemos deduzir que algo sente dor simplesmente pela presença de um comportamento que funciona em direção a um determinado estado preferido. Tampouco pela presença de um comportamento que funcione com o sentido de evitar um determinado estímulo - que seria visto como a causa da dor, no caso do termostato: o desvio da temperatura inicial. Mesmo pondo estes termos entre aspas, não evitamos o absurdo desse argumento.

Assim fica claro que o critério baseado nas reações de evitar ou se defender de um estímulo não é suficiente e nem necessário para se afirmar que um ser é capaz de ter um estado mental equivalente à sentir dor.

A ciência, incluindo as ciências biológicas, estão comprometidas com a postura do materialismo científico, ou fisicismo (veja "The Metaphysical Foundations of Modern Science", E. A. Burtt, 1924), isto é, estas ciências assumem que a matéria seria a única coisa existente e que a matéria seria o elemento primordial do Universo.

Essa postura não impede que se admita a existência de qualidades como mente, consciência e sensação (ou até mesmo o livre-arbítrio), mas assume que todas essas qualidades são dependentes da existência da matéria organizada de alguma forma.

A grosso modo, é como dizer que se não há um computador, não haverá nada para os programas rodarem. Se não há um cérebro intacto vivo, não haveria mente. Também deve ser dito que mesmo as teorias contemporâneas do dualismo mente-matéria também assumem que os estados mentais dependem da presença de matéria organizada.

Para definir o argumento rapidamente, dizemos que as funções cognitivas como a consciência e a mente emergem da matéria organizada o suficiente para isso.

[Isto, em outras palavras, seria dizer que a ciência parte da suposição de que o princípio espiritual, se existir, é originado pela matéria. Ou seja, segundo o materialismo científico o princípio espiritual não existiria independente da matéria e não preexistiria à matéria.

Nota do Tradutor]

Do mesmo modo que a respiração é uma função de um complexo sistema de órgãos referidos como aparelho respiratório, assim também a consciência é uma função das capacidades de processamento de informação imensamente complexas de um sistema nervoso.

Segundo essa visão, seria possível, em teoria, que os computadores do futuro, dado um grau suficiente de organização das peças (matéria) e da lógica de programação, poderiam exibir uma consciência ou algo equivalente.

Mesmo que tais computadores não existam, sabemos que certos organismos vivos nesse planeta possuem a complexidade necessária para a existência desses estados mentais.

Em teoria, plantas poderiam possuir um estado mental como a dor, mas somente se algum tecido vegetal de alguma planta fosse complexo o bastante para justificar o aparecimento de estados mentais de consciência e dor.

[Em outras palavras, as plantas são organismos simples demais para que possamos afirmar que elas têm consciência.

Nota do Tradutor]

Não há evidência morfológica de que tal complexidade exista em plantas. Plantas não têm estruturas especializadas necessárias para o surgimento de estados mentais. Isso não é dizer que elas não possam exibir reações complexas, mas pensar que plantas sentem dor baseando-se nessas reações seria extrapolar o significado delas.

Com relação a todos os mamíferos, pássaros e répteis, nós sabemos que eles possuem uma estrutura neural complexa o suficiente para habilitá-los a sentir dor, além da vantagem evolutiva de possuir tais estados de consciência.

Eles possuem órgãos sensoriais complexos e especializados, possuem estruturas especializadas de processamento de informação e de geração de comportamentos baseados nas integrações, reorganizações e representações mentais das informações obtidas do ambiente externo.

A atribuição da dor sentida nesses animais está bem justificada.

Mas, não está tão bem justificada para as plantas.

TA

O absurdo (e freqüentemente ingenuidade) daqueles que acreditam que plantas sentem dor podem ser facilmente expostas com as duas questões a seguir:

1) Você concorda que animais como o cão e o gato devem receber anestesia antes de uma cirurgia ? (a resposta seria sim)

2) Você concorda que plantas devam receber anestesia antes de podar ?

DG

Veja também: #42, #44

[PS.: Pessoalmente, acho esse argumento questionável pois parte do pressuposto de que a postura do materialismo científico está correta.]

#44 Não há estudos que demonstrem que plantas podem gritar, etc. ?

Como algo que não tem cordas vocais pode gritar ? Talvez a questão seja se as plantas têm alguma maneira de expressar sentimentos ou emoções. Essa noção foi popularizada pelo livro "The Secret Life of Plants", escrito por Tompkins e Bird em 1972. O livro descreve "experimentos" nos quais se alega que as plantas responderam à ferimentos e até mesmo aos pensamentos e emoções dos humanos envolvidos. As respostas consistiam de mudanças na condutividade elétrica de suas folhas.

A verdade é que nada resultou quando se tentaram reproduzir esses experimentos. Para algumas avaliações sobre o experimento, veja a revista Science, 1975, 189:478 e o The Skeptical Inquirer, 1978, 2(2):57.

Mas e as plantas que respondem à presença de um inseto invasor ? Isso significa que as plantas "sentem" dor ? Nenhum livro publicado ou artigo em revistas científicas tem sido citado para apoiar a alegação de que "plantas sentem dor".

Há dados interessantes sugerindo que as plantas reagem a ferimentos nos tecidos locais e até mesmo emitem moléculas que servem para estimular os mecanismos de defesa das plantas vizinhas. Mas isso implica que as plantas sintam dor e sofram ? Onde estariam os experimentos repetidos e as citações e revisões da comunidade científica sobre esse alegado fato ? Não há nenhum.

Mas mesmo assim, consideremos a forma da lógica empregada pelos que defendem a hipótese de as plantas sentirem dor:

Premissa 1: Plantas respondem às impressões "sensoriais".

Premissa 2: Como definido no dicionário, qualquer coisa que responde às impressões sensoriais é senciente.

Conclusão: Plantas são sencientes.

Premissa 3: Seres sencientes têm consciência de impressões sensoriais.

Conclusão 2: Plantas têm consciência de impressões sensoriais.

Premissa 4: Ser consciente de um estímulo nocivo é desagradável.

Conclusão 3: Estímulos nocivos às plantas são desagradáveis, isto é, dolorosos.

Há um grande desvio lógico nesse raciocínio. O significado do termo "senciente" muda da premissa 2 ("responde às impressões sensoriais") e a premissa 3 ("consciente de impressões sensoriais").

Assim, o equívoco no uso da palavra "senciente" é usado para chegar à conclusão 3. Também houve um equívoco na interpretação da palavra "dolorosos" ("desagradável" é uma coisa diferente de "doloroso").

TA

Se pudessemos, só por um momento, assumir (falsamente) que as plantas sentem dor, poderíamos facilmente alegar que eliminando a criação intensiva de animais em fazendas, nos reduziríamos o total da dor causada às plantas, o que leva à conclusão irônica de que a tese de que as plantas sentem dor confirma a postura de DA. Isso é discutido em maiores detalhes na questão 46.

DG

Veja também: #42 - #43, #46

#45 Mesmo que as plantas não sintam dor, você não as está privando de suas vidas ? Porque isso não é o bastante para conceder status moral às plantas ?

A filosofia de DA estabelece o respeito somente às criaturas sencientes. Plantas são apenas algumas das várias criaturas viventes e não-sencientes. Ser consistente e atribuir status moral às plantas levaria uma pessoa a conceder o mesmo status à toda a vida. Pode-se achar que uma filosofia que abrange toda a vida no planeta seja a melhor, mas a concessão de status moral à todas as criaturas viventes leva a pontos de vista implausíveis.

Por exemplo, a preocupação com a vida levaria alguém a se opor à distribuição de espermicidas, até mesmo em casos de superpopulação. A moralidade de qualquer relacionamento sexual poderia ser questionada também, já que milhares de células de espermatozoides morrem em cada ato. Também, a imensa variedade de formas de vida cria dificuldades, como por exemplo, no caso dos vírus de computador, que alguns poderiam dizer que estão "vivos".

Alguém poderia concedê-los status moral ?

Há questões até mesmo no caso das plantas. O uso de herbicidas em um jardim seria defendido. E se matar plantas é errado, porque meramente podá-las não seria errado também ?

Os problemas levantados acima não aso tentativas de desencorajar esforços para o desenvolvimento de uma ética do meio ambiente global. Apenas apontamos que conceder status moral a todas as criaturas viventes é dificultoso.

Contudo, algumas pessoas tentam, de fato, argumentar que tirar a vida de um ser é algo que deveria ser minimizado na medida do possível e isso constitui um tipo de status moral concedido à vida.

É o interessante é que tal visão, longe de ser contra a proposta dos DA, na verdade apoia ela. Para entender o porque veja a questão 46.

AECW

Veja também: #46, #59

#46 Não seria melhor comer os animais, assim sacrificaríamos um menor numero de seres vivos.

Há dois problemas com essa afirmação. Primeiro, assume-se que devíamos minimizar a matança, mas como explicado na questão 18, a morte não é a preocupação central dos DA.

Em vez disso, a proposta dos DA se preocupa com a dor e o sofrimento, nenhum dos quais pode ser atribuído às plantas.

Segundo, a pessoa se esquece que o gado deve ser alimentado com plantas, e assim o consumo de animais é na verdade o consumo de vegetais processados através dos animais. O problema disso é que passar vegetais pëlos animais antes de comermos (sob a forma de carne animal), é um processo totalmente ineficiente com perdas típicas de 80 a 90% de energia. Assim, pode se dizer que se a preocupação é com a matança por si, a dieta vegetariana ainda é a preferível (pelo menos sob o paradigma atual de criação e engorda de gado).

DG

Veja também: #18, #28, #45

#47 A natureza é continua e isso significa que não se pode definir um limite de que animais devemos conceder direitos. O seu limite não é melhor do que o meu limite.

A maioria das pessoas aceita que a diversidade da natureza constitui um continuo. Darwin declarou que as diferenças aso de grau e não de tipo. O que devemos nos preocupar é com a crença de que não se pode definir um limite de até onde devemos conceder direitos.

Por exemplo, mesmo que haja um continuo quanto ao uso da forca, desde o tratamento da mãe com o bebê até o tratamento infernal dado em campos de concentração, fica evidente que os direitos humanos estão sendo violados em um caso e no outro não.

As pessoas sabem que há um ponto no meio entre os dois extremos.

Da mesma maneira, mesmo que as qualidades relevantes para a atribuição de direitos sejam encontradas em diferentes medidas no reino animal, podemos definir um limite a partir de um certo ponto.

A sociedade age da mesma maneira hoje em dia quando define esse limite incluindo somente os humanos. Tal limite não pode ser defendido logicamente se existem algumas criaturas abaixo do limite que possuem as qualidades relevantes até em maior grau do que os humanos (por exemplo, um chimpanzé' adulto teria uma vida mental de maior grau do que a de um humano em coma, mas mesmo assim a sociedade protege

somente o humano da experimentação medica). Portanto, qualquer limite que seja definido, ele deve incluir alguns animais não humanos na concessão de direitos.

Mais ainda, a dificuldade de estabelecer um limite não justifica que estabeleçamos um limite incorreto. Ao contrário, essa dificuldade significa que, do ponto de vista ético, o limite deve ser traçado:

- a) cuidadosamente,
- b) para baixo em caso de duvidas.

O limite definido pelos oponentes dos DA viola princípios morais tidos como críticos para a viabilidade de qualquer sistema ético, e devido a alguns não-humanos possuírem características moralmente relevantes em comparação com alguns humanos, devemos chegar a conclusão que a situação atual não atende nenhum dos requisitos e que devemos progredir em direção à uma visão moral que engloba tanto criaturas humanas quanto criaturas não-humanas.

Em adição a isto, deve ser notado que quando é traçado um novo limite mais de acordo com a moral, não devemos nos sentir justificados em explorar ou destruir os seres que estiverem abaixo desse limite. É desejável que tenhamos uma postura moral que preste consideração aos interesses e bem-estar de todas as criaturas, sejam elas portadoras de direitos ou não.

AECW

A idéia de que o continuo da natureza torna impossível a definição de um limite a quem dar direitos é facilmente refutada.

Por exemplo, a concentração de álcool no sangue é um continuo de zero a 100%, mas a sociedade define o limite em 0,10% para caracterizar um motorista alcoolizado, e isso é tremendamente mais sensato do que definir um limite em 0,00000001%.

DG

Veja também: #22, #39 - #41

ANIMAIS EM FAZENDAS

#48 Os animais são abatidos tão rapidamente que eles não sentem nenhuma dor e nem sabem que estão sendo mortos. O que há de errado em fazer isso ?

Essa opinião só pode ser aceita por aqueles que ainda não tomaram conhecimento dos métodos modernos de produção de carne. Muito estresse ocorre durante o transporte no qual milhões de animais morrem miseravelmente a cada ano. E o método de linha de produção aplicado ao processo de abate e corte faz com que os animais lutem por suas vidas à medida que eles sentem a agonia do medo da morte. Somente as pessoas que nunca viram o processo de abate poderiam dizer que esses animais não sentem dor ou não estão cientes de que estão sendo mortos.

Uma das coisas que muitas pessoas desconhecem é que as aves de consumo não recebem os benefícios de um tratamento humano.

As galinhas poedeiras não são atordoadas antes do corte.

Igualmente para os animais destinados à comida Kosher (veja a questão 49).

Mas mesmo que nenhum sofrimento existisse, a matança de animais sensíveis e inteligentes em grande escala (mais de 6 bilhões a cada ano só nos EUA) não pode ser considerada moralmente correta, especialmente sabendo que hoje em dia já foi demonstrado que comer carne animal, além de desnecessário, é prejudicial às pessoas. Os mamíferos não são como o milho ou a cenoura.

Tratá-los como se fossem coisas é perpetuar uma moralidade fraca, a qual é baseada não em raciocínio, mas em mera tradição.

DVH

Mesmo o processo de abate automático não é tão limpo quanto se imagina. Todos esses métodos tem dado margem à duvidas se eles deveriam ser considerados realmente humanos.

Por exemplo, considere a eletrocussão do animal. Nos damos anestésicos às pessoas que precisam passar pela terapia de eletrochoque devido aos seus efeitos dolorosos. Os animais não tem esse benefício.

Considere a pistola pneumática, que requer uma habilidade considerável para disparar o projétil de maneira fatal na cabeça do animal. Poucos possuem a habilidade necessária e vários animais sofrem com a ineptidão com que o processo é executado.

Considere o abate para os alimentos Kosher, onde o animal é içado e sangrado até a morte sem anestesia previa.

No processo de içar um animal pesando centenas de quilos, as juntas são rompidas e a morte é ainda mais dolorosa, lenta e consciente. A idéia de uma morte limpa e indolor é uma fantasia pregada por aqueles interessados em continuar essas praticas.

DG

#49 O que são as fazendas-empresas e o que há de errado com elas ?

As fazendas-empresas são um processo industrial que aplica a filosofia de produção em massa à criação animal. Animais são considerados não como seres sencientes individuais, mas como meios para um objetivo - ovos, carne, couro, etc. O objetivo é maximizar a produção e lucro.

Os animais são manipulados através de métodos de criação, alimentação, confinamento, produtos químicos para acelerar a produção de ovos, engorda mais rápida ou produção de carne com menos gordura.

Os custos são minimizados por meio da reutilização de carcaças em rações, economia de espaço por animal, economia de forragem (que fica amassada e precisa ser limpa), e outras praticas.

A produção de ovos é talvez a forma mais conhecida. As galinhas poedeiras são mantidas em gaiolas de tamanho mínimo, que permite pouco ou nenhum movimento e bloqueia os padrões de comportamento naturais. As galinhas tem seus bicos cortados dolorosamente e as vezes são tiradas as suas unhas também para impedir que as galinhas sejam feridas em uma gaiola apertada. Não há assoalho nas gaiolas, assim os excrementos caem pela grade em uma calha -portanto, as galinhas ficam em pé em cima do arame da gaiola.

As gaiolas são empilhadas umas em cima das outras em fileiras compridas, e são mantidas dentro de um galpão com controle de temperatura. As galinhas são então usadas como um mecanismo de transformação de ração em ovos. Depois de uma vida curta e sofrida, elas são processadas para sua carne ou são recicladas (transformadas em ração de galinha).

Outra técnica típica usada em fazendas-empresas são usadas na produção de suínos, onde os animais são mantidos em cercados de concreto sem nenhuma forragem de palha ou terra, sem poderem se mover mais do que poucos centímetros, para assegurar a "melhor" carne de porco. Quando a leitoa dá filhotes, eles são mantidos de tal modo que o único contato entre eles e a mãe são pelas tetas.

A produção de vitela obedece a um processo de confinamento similar. Os bezerros são mantidos em caixas estreitas que os impedem de virar; eles só podem ficar em pé ou se deitar. Eles são mantidos no escuro sem nenhum contato com outros animais.

As fazendas-empresas ultrajam as pessoas por causa do tratamento que é dado aos animais; eles são mantidos em condições não-naturais em termos de espaço, comportamento e interações com outros animais.

Manter animais nessas circunstâncias não é cruel apenas com os animais, mas extrai toda a humanidade daqueles envolvidos, tanto no processo de produção como de consumo.

Também, o uso de produtos químicos, farmacêuticos e hormônios para maximizar a produtividade, acelerar a produção e reduzir os problemas de saúde frequentes em animais expostos às condições tão extremas, podem prejudicar a saúde dos consumidores humanos.

JK

Veja também: #12, #14, #32, #48, #50

#50 Mas o gado não pode ser criado em fazendas-empresas, então eu posso comer carne de vaca, certo ?

Ainda hoje em dia, a criação de gado não chegou aos extremos infligidos a outros animais - as vacas ainda pastam. Contudo, os capitães da indústria da carne estão sempre considerando novas possibilidades de estenderem suas técnicas, à medida que a tradicional pequena fazenda se torna uma memória de tempos antigos e a criação de gado se torna uma indústria maior e mais complexa, competindo pelo capital tanto dos consumidores quanto dos investidores.

As práticas de criação de gado como a concentração de reses em áreas de engorda, suplementação da dieta e controle de crescimento já estão sendo implementados. Prevê-se que outras técnicas sejam introduzidas com o tempo.

No entanto, como foi discutido na questão 49, não é apenas o método de criação que é preocupante. O transporte até o abatedouro, que normalmente é uma longa jornada em condições abarrotadas sem acesso à comida e nem água, e a espera no abatedouro seguido do processo de abate são por si próprios brutais e prejudiciais a qualquer ser vivo.

E o processo de abate não é sempre limpo ou indolor (veja a questão 48).

JK

Nos desafiamos a alegação de que o gado não pode ser criado em fazendas-empresas; simplesmente isso não é verdade. Mesmo que fosse, tampouco justificaria matarmos e comermos vacas.

Uma visão abrangente das fazendas-empresas inclui as práticas que forçam adaptações (através da criação) que aumentam a "produtividade" por animal. Tais aumentos em produtividade são quase sempre às custas de maior sofrimento dos animais em questão. Essa visão abrangente certamente inclui o gado bovino, ambos criados para carne e para leite. A criação de vitelas é uma prática de fazendas-empresas. David Cowles-Hamar a descreve como segue:

"Os bezerros são mantidos em isolamento em caixas de 1,5 x 0,6 m dentro das quais eles não podem nem mesmo se virar. Eles são mantidos no escuro a maior parte do tempo. As caixas não são forradas (para evitar que eles a comam a palha) e sua dieta é apenas um líquido sem ferro nem fibras para manter sua carne anêmica e pálida. Depois de 3 a 5 meses eles são abatidos."

As fazendas de leite também são consideradas fazendas-empresas.

Aqui vão alguns fatos importantes:

- Bezerros são tirados da mãe com 1 a 3 dias causando aflição terrível a ambos bezerro e vaca; vários dos bezerros vão para a produção de vitelas.

- Mais de 170.000 bezerros morrem a cada ano, só' nos EUA, devido a praticas deficientes de agricultura e maus tratos nos mercados.

- As vacas aso ordenhadas por 10 meses e aso forçadas a produzir 10 vezes o leite que um bezerro normalmente consumiria.

A freqüente inflamação das tetas, conhecida como mastite, é o resultado mais comum disso.

- Vacas aso alimentadas com uma dieta com alto teor de proteínas para aumentar a produção; mas mesmo isso as vezes não é o bastante e o organismo bovino é forçado a metabolizar seus tecidos, levando à acidose e a conseqüente fraqueza. Cerca de 25% das vacas aso acometidas desses problemas.

- Em cerca de 5 anos de idade, a vaca é dita "gasta" e exaurida, e vai para o abate. A vida normal de uma vaca seria 20 anos.

Enfim, nos não podemos aceitar que se não fosse possível criar gado ao estilo das fazendas-empresas, isso seria justificativa para mata-lo e come-lo. David Cowles-Hamar explica da seguinte maneira:

"A idéia de que animais deveriam pagar por sua liberdade com suas vidas é uma sandice moral".

DG

Veja também: #14, #48 - #49

#51 Mas não é verdade que as vacas não produziriam leite e as galinhas não poriam ovos se não estivessem contentes ?

Isso não é verdade. A lactação é uma resposta fisiológica que se segue ao dar nascimento a prole. A vaca não pode evitar dar leite da mesma forma que ela não pode evitar a produção de urina. O mesmo é verdade para as galinhas e a ovulação; a postura de ovos é manipulada com a criação seletiva de galinhas, com condições cuidadosamente reguladas que simulam uma estação de verão continua, e com uma dieta controlada.

Para entender isso ainda melhor, considere que nas ultimas 5 décadas, as condições em que as galinhas vem sendo mantidas se tornaram cada vez menos naturais e mais confinadas (veja a questão 49), e ainda assim a produção de ovos aumentou varias vezes. As galinhas vão continuar a por ovos mesmo quando feridas seriamente; elas não conseguem evitar.

DG

Veja também: #49, #52, #55

#52 As galinhas põem ovos não fertilizados que se não fossem aproveitados seriam desperdiçados.

Sim, mas não há justificativa para impor um regime bárbaro e cruel nas galinhas projetado para aumentar artificialmente sua produção de ovos. Se a pessoa estiver imaginando que é moralmente correto usar os ovos postos por galinhas criadas soltas, a verdade é que a produção de ovos não é tão paradisíaca como alguns imaginam (veja a questão 55). Também, esse tipo de produção de ovos só' pode atender a uma fração mínima da demanda atual.

DG

Veja também: #49, #51, #55

#53 Mas não é verdade que de outra maneira os animais não teriam vida melhor ?

Se alguém criasse uma raça de humanos para a escravidão, as pessoas aceitaria essa desculpa de que os escravos não saberiam que existe uma vida melhor ? A verdade é que EXISTE vida melhor, e esses animais estão sendo impedidos de vivê-la.

DG

Não ter conhecido nada melhor não alivia os sofrimentos do animal. Seus instintos fundamentais permanecem e a frustração desses instintos é uma grande parte de seu sofrimento. Há muitos exemplos: a vaca leiteira que nunca poderá criar seus bezerros, a galinha poedeira que nunca poderá ciscar ou abrir suas asas, a leitoa que nunca poderá construir seu ninho ou fuçar por comida, etc. De qualquer maneira, os humanos frustram o desejo mais fundamental de todos - o de viver.

David Cowles-Hamar

#54 Os fazendeiros e os habitantes da roca não sabem mais que os habitantes da cidade sobre como tratar os animais ?

Esse argumento é freqüentemente usado pelos fazendeiros (e seus familiares). Tipicamente, eles alegam que, em virtude de estarem próximos de seus animais na fazenda, eles possuiriam algum conhecimento especial.

Quando se pede que eles apresentem seu conhecimento, para justificar a exploração que fazem dos animais ou para desmentir a dor e sofrimento dos animais, somente apresentam os mesmos argumentos cansativos que já tem sido endereçados nesta lista de perguntas e respostas. Em suma, esse "conhecimento especial" não existe.

Também vale lembrar que esses fazendeiros que exploram os animais tem um forte interesse na continuidade de suas praticas.

Alguém poderia acreditar que um dono de industria de corte de arvores saberia melhor que os outros, como as florestas deveriam ser tratadas ?

Tecnicamente, esse argumento é um exemplo de "sofisma genético".

Idéias deveriam ser avaliadas por seus próprios termos e não quanto a quem originou a idéia.

DG

#55 Não seria justificável comer produtos de animais criados soltos (free-range ou orgânico) ?

O termo "orgânico" ou "free-range" é usado para indicar um método de produção no qual os animais (alegadamente) não seriam produzidos com os métodos das fazendas-empresas, mas em vez disso, seriam dadas as condições para que eles expressassem seu comportamento natural por completo.

Algumas pessoas julgam dessa forma que esses produtos seriam eticamente aceitáveis.

Há dois problemas a serem considerados: primeiro, onde os animais criados organicamente são abatidos, e segundo, onde e como os produtos são extraídos dos animais (ovos e leite) ?

É comum em ambos os casos que se escondam suas condições por meio do rotulo "orgânico". Muito do que se passa por "orgânico" não é melhor que o que é feito nas fazendas-empresas; uma visita a uma "fazenda de ovos orgânicos" torna isso obvio (veja comentários de MT abaixo).

Nutricionalmente, os produtos animais "orgânicos" não são melhores do que os equivalentes produzidos pelas fazendas-fabricas, os quais contribuem ou são responsáveis por uma lista de doenças bem extensa.

Para o caso de animais criados soltos mas abatidos para o uso, devemos perguntar o porquê de um animal criado solto ser mais merecedor de uma morte inútil do que outro animal ? Ao longo desta lista, nos temos argumentado que os animais tem direito de viver livres da brutalidade humana. Essa brutalidade não pode ser desculpada por concedermos uma vida curta mais feliz. David Cowles-Hamar explica isso da seguinte maneira:

"A idéia de que animais deveriam pagar por sua liberdade com suas vidas é uma sandice moral".

Uma outra coisa a pensar é sobre o casal descrito no fim da questão 13. Se seus bebes aso criados "organicamente" ou soltos, então seria justificável "abatê-los" ?

Para o caso dos produtos de animais criados soltos, podemos identificar pelo menos 4 problemas:

- 1) continua sendo um uso ineficiente de recursos alimentícios,
- 2) continua sendo uma atividade prejudicial ao meio ambiente,
- 3) animais aso mortos tão logo se tornem "improdutivos",
- 4) os animais devem ser substituídos; os machos não-reprodutivos aso mortos ou vão para as fazendas-empresas (o pior exemplo disso é o destino dos bezerros machos nascidos de vacas leiteiras; vários vão para a produção de vitela).

BRO

O que há de errado com os ovos orgânicos de galinhas criadas soltas ? Para obter as galinhas poedeiras você deve ter ovos férteis e metade dos ovos aso de pintos machos. Esses aso mortos instantes depois que nascem (por gás venenoso, esmagamento, sufocamento, descompressão, ou afogamento), ou criados em lojas de animais para o abate ser feito pelo próprio consumidor, quando atingirem o peso apropriado.

Então, para cada galinha poedeira criada solta no quintal de uma fazenda, um galo nascido da mesma leva está sofrendo em um galpão de aves para abate ou já foi morto ou jogado fora para morrer no lixo. E quem acha que a galinha escolheria ter que pagar sua estadia na fazenda com um ovo infértil por dia ? Todos os anos, só' na Inglaterra, mais de 35 milhões de pintos machos com um dia de idade aso mortos. Eles aso usados principalmente como fertilizante ou jogados nos "lixões" das cidades.

As galinhas aso abatidas assim que sua produção cai (normalmente depois de 2 anos; sua vida natural é de 5 a 7 anos). Também, vários produtores classificados como "orgânicos" ou "free-range" não o aso realmente. Eles tem apenas grandes galpões com portas para fora e como a comida e a iluminação estão dentro, as galinhas raramente se aventuram fora dos galpões.

MT

Veja também: #13, #49 - #50, #52

#56 Há alguma coisa errada em consumir mel ?

Abelhas morrem na produção de mel, e no pior caso, a colmeia inteira pode ser destruída se o apicultor não estiver disposto a protege-las em caso de clima frio ou frente fria.

Não é todo apicultor que faz isso, mas a pratica comum é que se considera todos os seres viventes como objetos meramente materiais que não tem valor intrínseco por si próprios alem do valor comercial nos pudermos extrair deles.

A inseminação artificial das abelhas envolvendo a morte do zangão é a pratica comum para a geração de novas abelhas-rainhas. O método praticado na obtenção de esperma do zangão é arrancando a cabeça do inseto (a decapitação provoca um impulso elétrico em seu sistema nervoso que causa uma resposta sexual). A parte de baixo do zangão decapitado é então espremida para fazer sair o esperma. O liquido resultante é colhido em uma seringa hipodérmica.

MT

[Alguns fatos sobre a apicultura no Brasil aso que:

- 1) As abelhas que produzem mel são "importadas", ou seja, não pertencem a fauna brasileira. Eles tem provocado um enorme impacto na sobrevivência de espécies nativas de abelhas e vespas, devido a

competição por pólen e néctar. Talvez muitas dessas espécies nativas já foram extintas devido a ganância dos produtores de mel.

2) Alguns apicultores matam parte dos zangões, para aumentar a eficiência, alegando que os zangões não "trabalham" apenas comem o mel. A ciência ainda não descobriu se os zangões tem alguma função na colméia, além de fecundar a rainha (o que ocorre uma vez por ano).

3) Dependendo das condições climáticas, a produção de mel pode ser baixa. Nesse caso o apicultor não deve retirar todo o mel, pois durante o inverno as abelhas vão precisar dessa reserva. Entretanto, alguns apicultores gananciosos retiram todo o mel. Resultado: morte na certa de toda a colmeia durante o inverno ou períodos de chuvas prolongados.

4) Para perpetuação da espécie, as abelhas costumam criar uma nova rainha (ou melhor, uma princesa). Isso ocorre no final do inverno. Então, a princesa pode tornar-se a nova rainha da colméia, expulsando a atual ocupante do trono, ou pode migrar. Nas duas situações elas levam consigo simpatizantes, ou seja, uma boa parte da população da colméia. Resultado: menos abelhas operárias, menor produção de mel. Solução de alguns apicultores: matar a princesa, quando esta ainda está na forma larval (que é facilmente identificável). Em agosto é o mês de revistar as colméias para caçar as princesinhas (em forma de larva).

5) Em 1999, apareceu no Brasil uma nova técnica para produção de pólen (que tem uma vem tendo uma demanda crescente no mercado). Eles forçam (artificialmente) as abelhas a extraírem apenas o pólen das flores (as abelhas necessitam do pólen e do néctar: o pólen é a fonte de proteína e o néctar, que resulta no mel, é a fonte energética). Resultado: num raio de 8 km, que é o alcance das abelhas africanizadas, as abelhas extraem todo o pólen existente nas flores, fazendo com que todas as outras espécies de insetos que necessitam de pólen morram do fome, incluindo as abelhas africanizadas de outros apicultores vizinhos que produzem mel da maneira tradicional.

6) No meio da floresta há muitos animais silvestres que alimentam-se de mel e abelhas. Exemplo: tatus e iraras. Há apicultores que instalam armadilhas, capturam e matam estes mamíferos, alegando prejuízos.

Germano Woehl Jr.]

Veja também: #22, #39 - #41

#57 Os métodos de colheita, transporte, etc. da agricultura não causa a morte de alguns animais ?

O raciocínio de quem pergunta isso provavelmente é de que já que nas atividades de agricultura executamos ações que podem resultar em mortes de animais, não deveríamos condenar ações como a criação e o abate de animais porque elas seriam para a produção de alimentos. Como confrontar esse argumento ?

É claro que algumas mortes acidentais e não-intencionadas de animais podem resultar das praticas de agricultura. Também é ainda mais claro que a pecuária também produz mortes.

O motivo para se aceitar ações que levam a mortes acidentais não implica em aceitarmos ações que levam a mortes intencionais.

Um meio possível de medir a intencionalidade é perguntar se o sucesso de uma ação é medida pela extensão de seu resultado.

No nosso caso, o sucesso da agricultura não é medido pelo numero de mortes acidentais, enquanto o sucesso da pecuária é medido pelo numero de animais produzidos para abate e consumo.

Tendo demonstrado que não há como justificar algo intencional baseado em algo acidental, podemos até mesmo questionar o que pode justificar as mortes acidentais. Devemos notar que a questão não é específica de DA, mas se aplica à moralidade geral.

A resposta básica é que os direitos dos inocentes podem ser violados em certas circunstâncias. Se os direitos estiverem genuinamente em conflito, um princípio razoável é violar os direitos da minoria para atender os direitos da maioria.

Contudo, quando se faz tal resolução atendendo à maioria, há a responsabilidade de assegurar que o prejuízo para a minoria seja minimizado.

Certamente, a agricultura é preferível à pecuária nessa questão, pois há mais danos acidentais devido ao número muito maior de plantações necessárias para a pecuária (versus plantar para alimentar a população diretamente com os vegetais) e as mortes intencionais dos animais abatidos.

Por fim, algumas pessoas podem argumentar em favor dos métodos de agricultura orgânica ou métodos que exijam mais participação humana e reduza o número de animais acidentados.

Como alguém já disse antes, nós temos a responsabilidade de sobreviver, mas podemos também sobreviver de maneira responsável !

DG

Veja também: #58 - #59

#58 A agricultura moderna requer que tiremos animais de seu habitat para dar espaço às plantações; isso não seria uma violação dos direitos dos animais ?

Tirar animais de seus habitats para agricultura é um exemplo em menor grau das ações discutidas na questão 57, a qual lida com a morte de animais resultante de agricultura.

Um tema constante é que o vegetarianismo em vez do consumo de carne, e agricultura em vez de pecuária, tendem a minimizar o sofrimento total. Por exemplo, mais terras são necessárias para abastecer a produção animal do que para abastecer o consumo humano direto de vegetais para a mesma capacidade nutricional. Assim, a produção animal causa maiores danos à vida selvagem que a agricultura para consumo humano. Hoje em dia não temos como eliminar os efeitos adversos, mas podemos tentar minimizá-los.

DG

Veja também: #57, #59

#59 Os fazendeiros não podem combater as pestes e pragas (insetos e mamíferos predadores das plantas de cultivo) ?

Nos poderíamos simplesmente dizer que menos pestes terão que ser combatidas tendo uma dieta vegetariana e que a matança não será necessária para o controle de pestes, mas como o assunto é interessante, responderemos mais por completo.

Essa é uma questão similar à questão 57 no sentido de que a seqüência mais provável é de que a pessoa tente questionar o porquê de matar pestes por causa de alimento ser mais aceitável do que matar animais por alimento.

O que essa questão difere da questão 57 é que as mortes dos animais (nesse caso, as pestes) não são acidentais porque as pestes são combatidas intencionalmente.

Podemos responder a isso de duas maneiras. Primeiro, podemos argumentar que essa morte é justificável, e segundo, podemos argumentar que isso não seria necessário e deveria ser evitado. Vamos examinar ambas as alternativas.

Tipicamente, nossos sistemas morais permitem que exceções sejam feitas ao imperativo de não prejudicar os outros. A maior dessas exceções é a de autodefesa. Se nos somos ameaçados, teremos o direito de usar a força para resistir à ameaça.

Na medida que as pestes aso uma ameaça ao nosso suprimento de alimento, nossos habitats ou nossa saúde, estaremos justificados em nos defender. Temos a responsabilidade de usar a força na medida certa, mas às vezes isso significa uma ação fatal para as criaturas que nos ameaçam.

Apesar do argumento de autodefesa, a morte das pestes e pragas podem ainda ser vistas como erradas, e nesse caso, podemos afirmar que a agricultura ainda é preferível à pecuária porque envolve minimizar o necessário combate às pragas (por razões descritas na questão 57).

No entanto, talvez prevalecendo sobre esses argumentos, o fato de que o uso de pesticidas, fertilizantes sintéticos e herbicidas não apenas é desnecessário, como extremamente danoso ao planeta, e deveria portanto ser evitado. Vamos primeiro examinar a questão da necessidade, seguida da questão dos danos ambientais.

David Cowles-Hamar escreveu: "Por milhares de anos, povos de todo o mundo tem usado métodos de agricultura baseados em ecossistemas naturais onde as populações de pestes em potencial aso auto-reguladas.

Essas idéias estão agora sendo exploradas na agricultura orgânica e permacultura".

Michael W. Fox escreveu: "O gerenciamento de pestes integrado e melhor conservação das áreas selvagens ao redor das terras de cultivo, para permitir que os predadores naturais possam se incumbir das pestes, aso melhores alternativas, do ponto de vista ambiental, do que o uso contínuo de pesticidas".

A verdade é que há alternativas efetivas para o combate com o uso de agrotóxicos. Além dos métodos de cultivo descritos acima, vários problemas de pragas podem ser prevenidos, e isso certamente é a melhor abordagem.

Por exemplo, algumas das maiores pestes aso o resultado da introdução humana acidental ou intencional de animais em um habitat onde não há predadores que ajudem a controlar sua população. Teremos que ser mais cuidadosos a respeito disso.

Um outro exemplo é o uso de raticidas. Uma abordagem mais efetiva e menos danosa para o meio ambiente seria manter os lugares limpos, tapar os buracos e usar armadilhas de aprisionamento não-letais para posterior devolução ao habitat selvagem.

Os efeitos do uso intensivo de agroquímicos no meio ambiente aso muito sérios. Ele resulta em poluição dos lençóis aquáticos. Ele resulta nas mortes colaterais de espécies benéficas e inofensivas.

O desenvolvimento eventual de pragas mais resistentes requer o uso de químicos ainda mais fortes com efeitos ainda mais sérios sobre o meio ambiente.

Os agrotóxicos ficam normalmente mais concentrados nos produtos animais do que nos vegetais. Assim, em defesa esclarecida do nosso próprio interesse, deveríamos substituir o consumo de animais !

E as culturas orgânicas e alternativas correlatas substituiriam os agrotóxicos em favor de métodos mais naturais e sustentáveis.

DG

[Permacultura é uma nova visão da agricultura comum, em que um dos objetivos é a redução total do desperdício de energia e materiais, tanto humanos quanto ambientais. Seu objetivo é projetar ou criar sistemas que imitem a natureza, que contenha e decomponha todos os subprodutos e transforme problemas em soluções. A palavra permacultura foi inventada por Bill Mollison e David Holmgren em 1978 e divulgada em seu livro "Permaculture One". Foi formada das palavras "permanente" e "agricultura" e em sua origem significava agricultura permanente, e mais tarde evoluiu para englobar as estratégias para uma agricultura mais permanente, isto é, uma agricultura que fosse sustentável.

Para conhecer mais visite as paginas a seguir:

<http://www.ozemail.com.au/~askpv/Pm-intro.htm>

http://csf.colorado.edu/perma/yankee_intro.html

Nota do Tradutor]

Veja também: #57 - #58

COURO, PELES E A MODA

#60 O que há de errado com o couro e como podemos evitá-lo ?

A maioria dos artigos de couro são feitos de subprodutos dos abatedouros, e outros são produzidos, isto é, o animal é criado e morto somente para extrair sua pele. Assim, a compra de produtos de couro contribui para os lucros desses estabelecimentos e também aumenta a demanda nos abatedouros.

A edição de Novembro/Dezembro de 1991 do Vegetarian Journal constava do seguinte texto: "Sob o aspecto do meio ambiente, o processo de transformar a pele dos animais em couro é uma prática poluente com alto gasto de energia. Basicamente, a produção de couro envolve deixá-lo absorver produtos químicos, curtir, tingir, secar e retocar.

Mais de 95% do couro produzido apenas nos EUA é curtido com cromo.

Os dejetos que precisam ser tratados são relacionados ao processo de absorção e curtimento. Todos os dejetos contendo cromo são considerados perigosos pelas agências governamentais de proteção ambiental.

Vários outros poluentes usados no processamento do couro estão associados com riscos de saúde e ambientais. Também, muitos pensariam que o couro é biodegradável, mas a função primária do agente usado no curtimento é estabilizar as fibras de colágeno e proteína de modo que o couro deixa de ser biodegradável."

MT

Para alternativas ao uso do couro, consulte a lista de perguntas e respostas sobre Alternativas ao Couro (Leather Alternatives FAQ) mantida por Tom Swiss (tms@tis.com).

DG

[A lista de perguntas e respostas sobre Alternativas ao Couro pode ser encontrada nas seguintes páginas:

<http://www.bcpl.net/~tms/leather-alternatives.html>

<http://arrs.envirolink.org/Faqs+Ref/faqleather.html>

<http://www.cat.pdx.edu/~alf/html/veg-leather-alt.html>

E há ainda outra lista mantida por Michael Keevican e Sina Arnold na seguinte página:

<http://www.vrg.org/nutshell/leather.htm>

Nota do Tradutor]

#61 Posso aceitar que o uso de armadilhas é imoral, mas e as fazendas de criação de animais para pele ?

Deixando de lado o fato de que os animais sacrificam suas vidas só' pela vaidade humana, ainda temos varias objeções à criação de animais para peles. Um engano freqüente é pensar que os animais não sofrem nas fazendas de criação de animais para peles.

Isso é completamente falso. Esses animais sofrem uma vida de misérias e frustração, privados de suas necessidades mais básicas.

Eles são mantidos em minúsculas gaiolas de arame sujas e abarrotadas. São desnutridos, sofrem doenças contagiosas e são expostos a um tremendo stress.

Nestas fazendas, os animais são forçados a suprimir seus instintos naturais. Castores, que vivem na água, são obrigados a viver em chão de cimento. Minks (que são usados nos casacos de "vison") também passam a maior parte do tempo na água, seu habitat natural, o que mantém sua salivagem, respiração e temperatura corporal estabilizada. Também são, por natureza, animais solitários. No entanto, nestas fazendas, eles são forçados a viver em contato próximo com outros animais. Frequentemente, isso acarreta comportamento destrutivo, mordendo-se uns aos outros.

As vezes chegam até ao canibalismo.

Os métodos usados nestas fazendas não refletem os interesses e bem-estar dos animais, mas sim o interesse primário do peleiro:

o lucro. O fim do sofrimento destes animais chega com a morte, a qual, para preservar a qualidade da pele, é infligida com crueldade e brutalidade extremas. A fumaça de motores de automóvel é bombeada em uma caixa contendo os animais. Essa fumaça não é sempre letal, e os animais às vezes se contorcem de dor à medida que sua pele é arrancada enquanto vivos.

Uma outra pratica de execução, normalmente usada em animais maiores, é a eletrocussão. Os peleiros prendem grampos aos lábios do animal e inserem hastes de metal em seu anus. O animal é então eletrocutado. Também são usadas câmeras de descompressão, torcedura do pescoço e envenenamento.

A criação de animais pelos humanos com um propósito específico não podem desculpar uma vida inteira de sofrimento e dor que esses animais suportam.

JLS

Crueldade é uma moda que nos devemos deixar passar.

Rue McClanahan (atriz)

A impiedade com que sacrificamos nosso senso de decência para maximizar os lucros na criação de animais define um mesmo padrão de crueldade contra os próprios humanos.

Jonathan Kozol (escritor)

Veja também: #12, #14, #48 - #49

#62 O que há de errado com a seda, a lã e os travesseiros com penas (geralmente de ganso) ?

O que está errado com a lã ? Cientistas ao longo dos anos tem criado uma ovelha, a raça Merino, que tem a pele exageradamente enrugada. Quanto mais rugas, mais lã.

Infelizmente, grandes lucros são raramente em favor dos interesses da ovelha. Na Austrália, peles mais enrugadas significam mais suor e maior suscetibilidade aos ataques das moscas, uma condição horrível que resulta da infestação de larvas nas dobras da pele super-enrugada da ovelha. Para contrabalançar isso,

os fazendeiros executam uma operação sem anestesia, na qual são cortadas seções da pele em volta do anus, deixando uma ferida dolorosa e ensangüentada.

Sem a interferência humana, as ovelhas cresceriam lã o bastante para se protegerem do tempo, mas as técnicas de criação científica asseguraram que esses animais se tornassem aberrações produtoras de lã.

Sua sobrecarga artificial de lã (normalmente metade de seu peso corporal) traz um sofrimento adicional durante os meses de verão, quando elas morrem freqüentemente de calor.

Também, um milhão de ovelhas morrem a cada ano, apenas na Austrália, de exposição ao frio depois de serem tosquiadas.

Cada ano, na Austrália, 10 milhões de cordeiros morrem antes de completar alguns dias de idade. Isso acontece devido ao numero incontrolável de ovelhas em relação ao numero de tratadores. Da lã inglesa, 27% é "lã de pele", que é puxada da pele dos cordeiros e ovelhas abatidos.

O que está errado com a seda ? É a pratica de ferver os casulos que ainda contem a larva viva da mariposa, para obter a seda. Isso produz linhas de seda mais compridas do que se a larva fosse permitida sair do casulo. O bicho-da-seda pode sentir dor, recua e se contorce quando ferida.

O que há de errado com os estofamentos a base de penas de ganso ? O processo de arrancar as penas do ganso vivo é generalizado. As aves aterrorizadas são levantadas pelo pescoço, com suas pernas amarradas, e então são arrancadas todas suas penas. Os gansos tem de suportar a dor dos ferimentos e depois de sua provação, são atirados para perto das outras vitimas até que chegue novamente sua vez. Essa tortura que é descrita como "extremamente cruel" pelos cirurgiões veterinários, e até mesmo os próprios criadores de gansos, começa quando o ganso tem apenas 8 semanas de vida. É então repetida em intervalos de 8 semanas por 2 ou mais vezes e depois as aves são abatidas.

As aves mais "sortudas" são depenadas mortas, isto é, são abatidas primeiro e então depenadas.

MT

CACAE PESCA

#63 Nos humanos somos caçadores/coletores naturais; você não está tentando reprimir um comportamento natural do ser humano ?

Sim. Se não reprimíssemos certos "comportamentos naturais" não teríamos uma sociedade civilizada. Considere que caçar qualquer coisa que se move (ex.: o cachorro ou o cavalo do vizinho) e pegar qualquer coisa que se deseje (ex.: o carro ou o dinheiro do vizinho) seriam uma expressão do comportamento natural humano.

Até mesmo a satisfação desmedida dos apetites sexuais ou ferir uma pessoa em um acesso de fúria ou inveja seriam comportamentos naturais. Em uma sociedade civilizada, nos restringimos nossos impulsos naturais de duas maneiras: as leis escritas do pais e as leis não-escritas da moralidade. E isso se aplica a caçar. É ilegal em vários lugares do mundo e muitas pessoas consideram a caca por esporte uma coisa imoral.

DVH

Varias pessoas questionariam essa suposição de que humanos são caçadores naturais. Em varias sociedades, as pessoas vivem bem e contentes sem caçar. Na nossa própria sociedade, a maioria não caca, não porque estejam reprimindo sua natureza - simplesmente não há desejo ou vontade de caçar. Aqueles povos que caçam freqüentemente demonstram alguns conflitos íntimos a esse respeito, como fica

evidenciado nos mitos e rituais que servem para legitimar a caça, purificar o caçador, etc. ... Isso sugere que caçar não é algo natural, mas algo que vai contra uma parte mais profunda da nossa natureza que é o desejo de não ferir.

BL

"The squirrel that you kill in jest, dies in earnest."

Henry David Thoreau (poeta e ensaísta)

Veja também: #37, #64 - #67

#64 O mundo é feito de presas e predadores; não somos apenas mais um predador ?

Não. Nosso comportamento é bem pior que o de "apenas mais um predador". Nos matamos os outros não apenas para nos alimentarmos, mas também por esporte (recreação!), para a satisfação da nossa curiosidade, pela moda, para entretenimento, por conforto e por conveniência.

Nos também nos matamos uns aos outros por território, riqueza e poder. Também torturamos e atormentamos antes de matar.

Conduzimos carnificinas de vastas proporções na terra e nos oceanos. Nenhuma outra espécie se comporta de maneira comparável e somente os humanos estão destruindo o equilíbrio da natureza.

Ao mesmo tempo, a matança de animais não-humanos é também desnecessária, já que os predadores não-humanos matam e consomem apenas o necessário para a sua sobrevivência.

Eles não tem escolha: ou matam ou morrem de fome.

A única coisa que realmente nos separa dos outros animais é a nossa capacidade moral, e isso tem o potencial de elevar o nosso status acima de o de "apenas mais um predador". Os não-humanos não possuem essa capacidade, então não deveríamos procurar inspiração ou orientação moral com os não-humanos.

DVH

Veja também: #37, #63, #67

#65 A caça não serve para controlar as populações de animais silvestres que de outra maneira aumentariam muito ?

Caçadores normalmente afirmam que suas praticas beneficiam suas vitimas. Uma variação do tema é a de que seus atos impedem a superpopulação, o que salvaria os animais de morrerem de fome ("uma bala limpa na cabeça é preferível a morrer lentamente de fome").

A seguir são mostrados alguns fatos e questões sobre a caça e o "controle de população" das espécies selvagens que revelam o que realmente acontece.

Os animais mais preferidos para a caça, como os cervos, são fisiologicamente adaptados para sobreviver à escassez de comida sazonais. São os animais mais jovens que sofrem mais o impacto da fome. Entre adultos, os mais velhos e doentes também passam fome.

Mas os caçadores não procuram somente esses animais em risco de morrer de fome; em vez disso, eles vão atrás dos animais mais fortes e bonitos (para obter o máximo de carne e um troféu mais atraente). Os caçadores então invocam as forças da seleção natural contra a espécie que eles alegam defender.

Os caçadores restringem suas atividades de caça àquelas espécies que são atrativas pela sua carne ou como troféu. Se os caçadores estivessem realmente preocupados com a proteção da espécie contra a fome, porque eles não prestam seu "serviço" com os gambás ou os ratos ? E porque a caça não é limitada ao período de escassez, se a caça como objetivo prevenir contra a fome ?

O real motivo para que os cervos não sejam caçados no início da primavera e no fim do inverno - que é quando a escassez ocorre - é que as carcaças teriam menos gordura, e portanto, bem menos interessantes para os consumidores de sua carne. Também, a caça seria impopular para os caçadores devido à neve, a lama e aos insetos.

As assim chamadas políticas de "controle de população" são na verdade programas de eliminação dos predadores e criação artificial de habitats e recursos adicionais para o aumento da população da espécie caçada. Porque eliminar as espécies dos predadores naturais se eles seriam um mecanismo natural e ecologicamente eficiente para o controle da população dos cervos ?

Porque tais atividades como queimadas, corte de árvores, desfoliação química, inundações, e derrubadas são empregadas para aumentar a população de animais de caça, se a caça teria como objetivo a redução das populações para impedir a fome ?

A verdade é que as agências de controle tentam obter o máximo de animais de caça. Os responsáveis pelas agências e os caçadores matam de preferência os animais machos, uma estratégia projetada para manter as populações em alta. Se a superpopulação fosse realmente uma preocupação deles, eles matariam preferencialmente as fêmeas.

Uma outra prática comum que derruba o sofisma de que as agências de controle tem como objetivo a redução de população para evitar a fome é a criação de animais de caça em cativeiro.

Por exemplo, no estado de Nova York, o Departamento de Conservação Ambiental botem faisões criados em cativeiro e então os solta em áreas frequentadas pelos caçadores.

Para cada animal morto por um caçador, dois outros são feridos seriamente e deixados para sofrer uma morte lenta. Dadas essas estatísticas, fica claro que a caça falha até mesmo em atingir seu alegado objetivo - a redução do sofrimento.

A espécie alvo dos caçadores, ambos os herbívoros e seus predadores, tem sobrevivido em equilíbrio por milhões de anos, mas hoje em dia, os caçadores e representantes das agências de controle tem insistido de que essas espécies precisam ser "controladas". A função legítima dessas agências de controle seria preservar de maneira viável as populações e ecossistemas naturais. E para completar esse quadro, os caçadores matam centenas de outros seres humanos a cada ano.

Por fim, ainda há um argumento ético a considerar. Milhares de seres humanos morrem de fome a cada dia. Deveríamos assumir que os caçadores seriam um deles e matá-los de uma vez ?

Certamente que não. A ética dos DA afirma que a mesma consideração que se dá aos humanos deveria ser dada aos animais de caça.

DG

A menos que a caça seja parte de um processo controlado de eliminar o excesso de população, não é provável que beneficie em nada a manutenção da população. O número e distribuição dos animais abatidos pelos caçadores não estão relacionados com quaisquer problemas de má distribuição da espécie, mas sim com as preferências dos caçadores.

Na verdade, a caça, seja por "prazer" ou lucro, tem um histórico associado com a extinção de espécies, em vez de impedir a superpopulação. Um exemplo seria o búfalo na América do Norte. Com o advento do "controle de população" moderno, vemos uma transição para sistemas projetados para aumentar artificialmente as populações de certas espécies, provendo mais "troféus" para os caçadores.

A necessidade de controle populacional geralmente surge tanto da introdução de espécies não-nativas que se tornaram pragas ou de animais nativos que estão competindo por recursos (como o canguru, que compete com a ovelha e o gado). Esses desequilíbrios geralmente tem origem humana.

É mais apropriado que examinemos nosso uso dos recursos, e tomemos ações mais responsáveis no nosso relacionamento com a natureza, em vez de buscar uma "solução" para problemas criados por nos mesmos através da pratica moralmente duvidosa de caçar.

JK

... o publico norte-americano é que paga a despesa dos programas de controle de predadores que causam o morticínio sistemático de animais. Guaxinins, a raposa vermelha, esquilos e gambás são alguns poucos dos vários predadores que comem ovos e que são capturados e destruídos em nome dos programas de controle de espécies". Gaivotas são baleadas, raposas-bebês são envenenadas e coiotes são mortos por franco-atiradores de cima de seus aviões e helicópteros. Essa destruição em massa acontece em terras do governo que foram reservadas para proteger a vida silvestre !

Humane Society of the United States

A pratica de aumentar a população dos animais de caca desmascara a retórica de "ajuda humanitária" aos animais.

Somente por uma distorção perversa do ideal de ajuda humanitária é que se aceita praticas com o objetivo explicito de garantir que haverá um maior numero de animais a serem destruídos ! Com amigos "humanitários" como esse, com certeza os animais silvestres não precisam de nenhum inimigo.

Tom Regan (filosofo e ativista dos DA)

A cura real para os nossos problemas ambientais é entender que a nossa tarefa é salvar e recuperar a Mãe Natureza ... Estamos enfrentando um inimigo formidável nessa área. São os caçadores ... e convencê-los a deixar suas armas guardadas vai ser muito difícil.

Jacques Cousteau (oceanógrafo)

Veja também: #66

#66 A arrecadação proveniente da venda de licenças para caca não são a maior fonte de renda para as agencias de controle e restauração ambiental ?

Já vimos na questão 65 que as praticas descritas como "controle de população" são na verdade designados para o aumento da população de animais para caca. Visto sob esse prisma, a conexão entre as taxas de licença e as agencias ambientais parecem mais uma relação incestuosa do que uma construtiva em favor do interesse publico. A seguir são mostrados os fatos de interesse sobre o assunto.

Somente 7% da população norte-americana caca, mas mesmo assim, todos financiam a caca através de programas e serviços de caca. As licenças cobrem apenas uma fração do custo destes programas a nível nacional. Por exemplo, os programas do US Fish and Wildlife Service consomem até 90% dos proventos gerais obtidos com os impostos. A nível estadual, as taxas de caca formam a maior parte, e uma parte significativa é obtida dos fundos federais obtidos dos impostos sobre armas e munição.

Esses fundos são distribuídos para os estados baseando-se no numero de caçadores em cada estado ! Assim fica fácil ver como esses programas são projetados para satisfazer apenas os caçadores.

É importante lembrar que os representantes das agencias estaduais são nomeados, não eleitos, e seus salários são pagos com o dinheiro da compra de licenças. Isso assegura que esses representantes considerem os caçadores como seus clientes.

David Favre, Professor de Lei Ambiental no College of Law de Detroit, descreve a situação como segue:

O objetivo primário de varias pessoas nessas agencias estaduais deve ser algo como "Como posso oferecer uma melhor cacada para os caçadores do nosso estado ?" A literatura está repleta de pesquisas de opinião e preferencias dos caçadores como tentativas de servir a esse grupo de pessoas.

...Três fatores sustentam o status quo dentro de cada agencia.

Primeiro, como na maioria das agencias burocráticas, as pessoas hesitam em questionar seus próprios programas ... Segundo, alem da burocracia normal, a maioria das agencias tem um grupo considerável de fortes defensores da caca no estado. A posição deles não é neutra, mas extremamente apoiadora da ética de caca e não se pode esperar que eles considerem questões maiores.

Finalmente, e por vários motivos ainda mais importante, é o mecanismo de financiamento ... Já que uma grande parte dos fundos que sustentam o departamento e pagam os salários vem dos caçadores e pescadores, há uma forte tendência de que a agencia não considere os interesses públicos gerais, mas apenas o interesse de seus financiadores, os caçadores e pescadores do estado. Se a sua fonte financeira é dependente da atividade de caca, obviamente poucos vão questionar os problemas éticos e ecológicos disso.

Muitos concordam que esse esquema de sustento constitui-se em uma prostituição das reservas ecológicas publicas para o beneficio de poucos. Podemos criar alternativas para esses esquemas.

Outros usuários de parques e recursos naturais, como os caminhantes, observadores de pássaros, entusiastas do ambiente silvestre, eco-turistas, etc. poderiam prover acesso aos fundos necessários para uma restauração verdadeira do habitat e controle da fauna, não esse tipo pervertido de esquema que só atende as vontades dos caçadores.

Com relação à aquisição e proteção do meio ambiente, organizações como a Nature Conservancy desempenham um importante papel. Elas podem fazer muito mais uma fração dos impostos colhidos atualmente para subsidiar a caca (US\$ 500 milhões por ano).

DG/JK

Veja também: #65

#67 Caçar é correto, desde que seja para comer.

Algumas pessoas acreditam que onde os fazendeiros ou pequenos proprietários de terras criam, mantêm e abatem seus próprios animais para consumo próprio haveria alguma razão para eles comerem sua carne.

Isso poderia ser aceitável somente se fosse uma questão de vida ou morte humana. A caca não se enquadra nesse argumento porque a morte não é "limpa", e o caçador não tem nenhum envolvimento no nascimento e criação do animal.

No entanto, como os argumentos desta lista demonstram, há um contexto maior no qual essas ações tem de ser avaliadas. Animais são criaturas sencientes que compartilham de muitas das nossas características. A questão não é se é aceitável comer um animal (que talvez tenha sido caçado e morto), mas se isso é um ato apropriado - espreitar e assassinar um animal, ou comer o produto morto por uma outra pessoa. Isso é uma ação apropriada para um humano supostamente racional e ético ?

JK

Essa questão nos lembra da questão 12, onde é sugerido que a morte e o consumo de um animal é justificado porque o animal é criado para esse propósito. O processo que leva ao consumo é usado para justificar o consumo. Nessa questão, o consumo é usado para justificar o processo que possibilita o consumo. Ambas as tentativas de argumentação são totalmente ilógicas. Imagine-se explicando à policia

que eles não deveriam prendê-lo porque você só' espreitou e matou uma pessoa porque você queria comê-la.

DG

Veja também: #12, #21, #63 - #64

#68 Peixes são "burros", igual os insetos; o que há de errado em pescar ?

Os peixes possuem um sistema nervoso complexo com um cérebro e uma espinha dorsal similar aos outros vertebrados. Eles não são tão inteligentes como os humanos em relação a viver em um ambiente físico-social como o nosso, mas eles são bastante bem-sucedidos e eficientes em seu próprio ambiente.

Estudos comportamentais indicam que eles exibem formas complexas de aprendizado, como condicionamento, aprendizado em serie reversa, probabilidade e aprendem a evitar os perigos. Varias autoridades no assunto duvidam de que haja uma grande diferença qualitativa entre as capacidades de aprendizado em peixes e em ratos.

Varias pessoas que pescam comentam sobre o desafio de pescar, da competição entre eles e o peixe (não se trata de pesca com rede). Isso sugere que existe consciência e inteligência no peixe em um nível no mínimo suficiente para desafiar o pescador.

A morte infligida pela pesca - uma asfixia lenta tanto na rede como depois de um período extenso de luta contra o anzol fincado em algum lugar dentro de sua cabeça - é dolorosa e sofrível para um animal senciente. Aqueles que duvidam que os peixes sentem dor deveriam tentar explicar o porquê seus cérebros emitem substancias opiáceas e possuem receptores para elas; esses são os conhecidos mecanismos de atenuação da dor em outros vertebrados.

JK

Algumas pessoas acreditam que é normal pescar desde que eles sejam retornados à água. Mas, quando se para pensar, é como se a pessoa estivesse judiando do peixe. Também, ao manipular o peixe, as pessoas retiram uma substancia importante que o protege contra doenças. O anzol pode ser engolido, levando à complicações, e mesmo se não acontecer isso, o anzol quando é puxado deixa uma lesão que pode levar a uma infecção.

JSD

Veja também: #22, #39

ANIMAIS PARA ENTRETENIMENTO

#69 Os zoológicos não contribuem para salvar espécies de extinção ?

Os responsáveis pelos zoológicos freqüentemente alegam que eles são "arcas", que podem preservar espécies cujo habitat tenha sido destruído, ou que tenham sido exterminadas por outras razoes (como a caca).

Eles sugerem que podem manter a espécie em cativeiro até que a causa da extinção tenha sido remediada, e então eles reintroduziriam com sucesso os animais no meio selvagem, resultando em uma população saudável, auto-sustentada. Os zoológicos defendem sua existência contra o questionamento feito pelo movimento dos DA desta maneira.

Contudo, há vários problemas com esse argumento. Primeiro, o número de animais necessários para manter um patrimônio genético viável pode ser bem alto, e nunca se sabe ao certo. Se o patrimônio genético for muito pequeno, o desenvolvimento em cativeiro pode resultar em suscetibilidade à doenças, defeitos congênitos e mutações prejudiciais; a espécie pode ficar tão enfraquecida que já não seria mais viável no ambiente selvagem.

Algumas espécies são extremamente difíceis de criar em cativeiro: mamíferos marinhos, várias espécies de pássaros e assim por diante.

Pandas, que tem sido o foco de esforços de desenvolvimento em cativeiro por várias décadas em zoológicos de todo o mundo, são notórios pela dificuldade de desenvolvê-los em cativeiro. Com tais espécies, os zoológicos, por estarem tirando animais do meio selvagem para abastecer seus programas de criação em cativeiro, estão prestando um desserviço exaurindo a população selvagem.

O conceito de restauração de habitat é pleno de dificuldades críticas. Os animais ameaçados pela caça ilegal (elefantes, rinocerontes, pandas, ursos e mais) nunca estarão a salvo em seu habitat enquanto existirem armas de fogo, necessidade material e disposição para consumir partes de animais.

As espécies ameaçadas por contaminação química (como espécies de aves vulneráveis à pesticidas e à venenos a base de chumbo) não poderão ser liberadas enquanto não pararmos de usar essas substâncias, e até que tenha passado o tempo necessário para as toxinas sejam recicladas pelo meio ambiente. E como os metais pesados e alguns pesticidas são ambos persistentes e bioacumulativos, isso significa várias décadas ou séculos antes que seja seguro reintroduzir os animais.

Mesmo se esses problemas puderem ser superados, ainda há dificuldades com o processo de reintrodução. Problemas como o costume no convívio com humanos, a necessidade de ensinar os animais a voar, caçar, construir tocas e ninhos e criar seus filhotes são obstáculos sérios, e devem ser resolvidos individualmente para cada espécie.

O limite é pequeno quanto ao número de espécies que a rede global de zoológicos podem preservar, mesmo sob as perspectivas mais otimistas.

Grandes restrições são impostas pela falta de espaço nos zoológicos, seus recursos financeiros e a necessidade de um patrimônio genético viável para cada espécie.

Por exemplo, poucos são os zoológicos que mantêm mais que dois indivíduos da mesma espécie para mamíferos grandes.

A necessidade de preservar várias centenas de uma espécie de animal em particular está além dos recursos até mesmo dos maiores zoológicos e mesmo todos zoológicos no mundo sofreriam pressões até por abrigar umas poucas dúzias.

Compare isso com a eficiência das grandes reservas ecológicas, as quais podem manter populações viáveis do todo complexo de espécies com interferência humana mínima. As grandes reservas mantêm cada espécie no ecossistema de maneira predominantemente auto-suficiente, ao mesmo tempo que mantêm as criaturas em seus habitats naturais sossegadas.

Se os recursos financeiros (ambos governamentais e de caridade), e a experiência dos biólogos, atualmente consumidos pelos zoológicos, fossem redirecionados para a preservação e gerenciamento do habitat, poderíamos ter uma preocupação bem menor quanto à restauração de habitats e preservação das espécies cujo habitat foi destruído.

A escolha dos zoológicos como meios de preservação das espécies, além de ser caro e de eficácia duvidosa, tem problemas éticos sérios.

Mantendo animais em zoológicos os prejudica, negando a liberdade de movimento e associação, que é importante para os animais sociais e frustra vários de seus padrões naturais de comportamento, deixando-os no mínimo, com monotonia, e no pior caso, neuróticos.

Ao mesmo tempo que nos possamos sentir que há algum benefício que justifique mantê-los em cativeiro (a espécie ser preservada para algum dia ser reintroduzida no meio selvagem), isso não é um benefício compensador para os animais individualmente. As tentativas de preservação de espécie por meio de cativeiro tem sido descritas como o sacrifício do gorila individual para salvar o gorila abstrato (isto é, o conceito abstrato de gorila).

JE

#70 Os animais não vivem mais nos zoológicos do que viveriam no meio selvagem ?

Em alguns casos, isso é verdadeiro. Mas é irrelevante.

Suponha que um zoológico decida exibir seres humanos. Eles seqüestram um camponês de um país de terceiro mundo e o põe para exibição. Devido à alimentação regular e os cuidados com a saúde providos pelo zoológico, o camponês vai viver mais em cativeiro. Essa prática seria aceitável ?

Um compromisso entre a quantidade de vida versus a qualidade de vida não é sempre decidido em favor da quantidade.

DG

#71 Como as pessoas vão conhecer os animais silvestres e aprender sobre eles sem os zoológicos ?

Para ganhar um conhecimento verdadeiro e mais completo sobre os animais, as pessoas devem observá-los em seus habitats naturais. Tipicamente, as condições sob as quais os animais são mantidos em zoológicos distorcem seu comportamento de forma significativa.

Há varias alternativas praticas aos zoológicos para objetivo educacional. Existem vários documentários sobre a natureza exibidos regularmente na televisão, e também disponíveis em videocassetes.

Programas especiais em rede publica de TV, bem como vários dos canais a cabo, como o Discovery Channel, fornecem informações precisas sobre os animais em seus habitats.

Também, revistas como a National Geographic publicam artigos soberbamente ilustrados. E, é claro, as bibliotecas publicas são uma mina de ouro de informações.

Zoológicos normalmente maltratam os animais, mantendo-os em pequenas baias ou jaulas. Isso é injusto e cruel. Os instintos e o comportamento naturais desses animais são suprimidos pela força. Como pode alguém observar animais selvagens sob essas circunstancias e dizer honestamente que saiu mais instruído ?

JLS

Todas as boas coisas são naturais e de graça.

Henry David Thoreau (ensaísta e poeta)

Veja também: #69 - #70

#72 O que há de errado com os circos e rodeios ?

Tratar animais como objetos para nossa diversão é tratá-los sem o respeito que eles merecem. Quando degradamos os mamíferos mais inteligentes desta maneira, nos agimos como nossos ancestrais agiram em séculos passados.

Eles não sabiam nada a respeito da inteligência, sensibilidade, emoções e necessidades sociais; eles só viam feras brutas.

Continuar essas velhas tradições, mesmo se não houvesse crueldade envolvida, significa que insistimos em permanecer ignorantes e insensíveis.

Mas a crueldade existe e é inerente nesses espetáculos. Nos rodeios, não há exibição a menos que o animal esteja assustado ou sentindo dor. Nos circos, os animais sofrem mais antes e depois do espetáculo. Eles suportam as punições durante o treinamento e são sujeitos a sofrimento físico e emocional durante o transporte.

Eles são forçados a viajar dezenas de milhares de quilômetros a cada ano, às vezes em calor ou frio extremos, com tigres vivendo em jaulas apertadas e elefantes acorrentados em ambientes empoeirados. Para os donos de circo, os animais são apenas mercadorias de consumo, que são substituídas quando estão gastas.

DVH

David Cowles-Hamar escreveu da seguinte maneira em seu livro "The Manual of Animal Rights":

Como era previsível, muita "persuasão" é necessária para conseguir esses espetáculos, e para atingir esse objetivo, os circos empregam varias técnicas. Essas técnicas incluem a privação de alimento, privação de companhia, intimidação, mordanças, focinheiras, drogas, sistemas de punição e recompensa, correntes, chicotadas, espetadas, choques e o barulho das armas de fogo ...

Os animais de circo sofrem problemas mentais e físicos similares aos animais de zoológico, exibindo o estereotipo do comportamento associado a esses problemas ... Sintomas físicos incluem feridas das algemas, herpes, doenças no fígado e nos rins, e às vezes morte ... Vários dos animais ficam tanto fisicamente como mentalmente adoecidos.

DG

O rodeio, como importado do rodeio americano, consiste em competições de amarrar, se manter montado e dirigir animais.

Apesar de o publico só' testemunhar os mais ou menos 8 segundos em que os animais são expostos, há centenas de horas de treinamento não-supervisionado.

Também, o estresse de viagens constantes, normalmente em veículos sem ventilação apropriada, e praticas descuidadas de retirada dos veículos, alimentação e limpeza dos animais durante a viagem contribuem para uma vida de miséria para esses animais.

Como a metade da pontuação do peão é baseada nos pinotes do cavalo ou boi, os peões provocam os pinotes puxando uma tira que é amarrada bem apertado em volta do lombo do animal.

Choques elétricos e esporas também são usadas para estimular o comportamento bravoio.

As feridas vão desde arranhões e ossos quebrados até a paralisia, traquéias rompidas e morte. As espinhas dorsais dos novinhos podem se quebrar quando são forçados à uma parada súbita a quase 50 km/h. A pratica de jogar esses animais no chão durante esses eventos já causou a ruptura dos órgãos internos, levando a uma morte lenta e agonizante.

O Dr. C. G. Haber, um veterinário com 30 anos de experiência como inspetor de carnes do Departamento de Agricultura dos EUA, declarou: "O pessoal do rodeio manda seus animais para esses lugares de abate onde ... eu tenho visto o gado tão extensivamente maltratado que as únicas partes onde a pele ainda estava presa ao corpo era a cabeça, o pescoço, as pernas e a barriga. Tenho visto animais com seis a oito costelas quebradas, na espinha e às vezes perfurando os pulmões. Tenho visto quantidades de dois a três galões de sangue acumulado sob a pele arrancada."

JSD

#73 Mas não é verdade que os animais são bem cuidados ? Se não fossem, eles não executariam os espetáculos ...

Consulte as questões 72 e 74 para descobrir que os animais usados para entretenimento, em geral, não são bem cuidados.

Faz séculos que as pessoas sabem que a punição pode induzir os animais a trabalhar para elas. O sistema de justiça criminal é baseado na raciocínio humano em conectar o ato criminoso ou falho com uma punição. Varias religiões também pregam, entre outros aspectos, o medo da punição. O medo faz com que a maioria das pessoas tente agir corretamente.

O mesmo é verdadeiro para os animais. Vários anos de experimentos de psicologia, desnecessários e repetitivos, feitos com as caixas de Skinner (entre outros aparatos) tem demonstrado que os animais aprendem a fazer coisas, ou agir de certa maneira (isto é, por condicionamento) para evitar choques elétricos ou outro tipo de punição.

Os animais precisam de ter suas necessidades básicas alimentares atendidas, senão adoecem e morrem, mas eles não precisam estar "felizes" para executar certos atos; o medo de uma punição ou o desejo de uma recompensa (como a comida) os obrigam a fazer o que os humanos querem.

JK

Veja também: #14, #51, #72, #74

#74 E as corridas de cavalo e de galgos ?

Corridas são um exemplo do abuso humano dos animais meramente por entretenimento, sem se importar com as condições ou necessidades dos animais. O prazer das corridas deriva primariamente das apostas sobre o resultado da corrida.

Ao mesmo tempo que algumas pessoas expressam interesse no lado animal da equação, a maior parte dos que gostam de corridas não estão interessados nos animais, mas sim nas apostas; a audiência das corridas de cavalos tem decrescido dramaticamente à medida que opções de apostas fora dos jockey clubes tem surgido.

Ao mesmo tempo que os melhores cães e cavalos são mantidos em boas condições, para a maioria dos animais, esse não é o caso.

Mesmo que os padrões mínimos de cuidado tenham que ser cumpridos, outros fatores são introduzidos para atingir a melhor performance (ou em certos casos para trapacear uma corrida assegurando que um determinado animal perca): drogas, estímulos elétricos, chicotadas, etc.

Varias dessas praticas são ilegais (inclusive o sangramento de cães), mas há relatos freqüentes de varias técnicas ilegais que estão sendo usadas. A lógica sugere que onde o volume de dinheiro sendo transferido é tão grande quanto o das corridas, há grande propensão de que alguém tente favorecer o seu próprio lado.

Para os cavalos, especialmente, a própria pista oferece perigos; quedas e fraturas são comuns em ambas as corridas de obstáculos e de velocidade. Normalmente, os cavalos enfraquecidos ou contundidos são dopados para que continuem a correr, com o risco de contusões ainda mais serias.

E para finalizar tudo, se o animal não for um sucesso, ou não ter o desempenho esperado, ele é descartado. Cavalos podem ter sorte de ir para um lugar onde eles sejam bem tratados e respeitados, mas uma opção bem comum é a de transformá-los em produtos (sabão, ração, etc. ...).

Recentemente, uma nova prática fraudulenta tem sido denunciada: os donos dos cavalos de corrida às vezes assassinam seus cavalos que não atingem seu "potencial", ou que já passaram da sua "época boa", e então registram a perda para receberem o dinheiro do seguro.

JK

Os cavalos de corrida são propensos a uma doença chamada "hemorragia pulmonar induzida por exercício" (EIPH em inglês). Ela é caracterizada pela presença de sangue nos pulmões e na traquéia do cavalo após intenso exercício. Um estudo na Austrália descobriu que 42% dos 1.180 cavalos examinados estavam sofrendo do EIPH.

Uma grande porcentagem dos cavalos de corrida sofrem de deficiência de locomoção. As fraturas no joelho são comuns, assim como ligamentos torcidos, juntas tortas e úlceras na canela.

As corridas de obstáculos são projetadas para fazer os cavalos ciarem, o que às vezes resulta na morte do cavalo, seja por um pescoço quebrado ou por alguma contusão "incurável", e nesse caso, o cavalo é sacrificado por um veterinário.

David Cowles-Hamar

Veja também: #72 - #73

ANIMAIS DE ESTIMACAO

#75 E quanto a ter animais de estimação ?

Em um mundo perfeito, todos os nossos esforços seriam no sentido de proteger os habitats de outras espécies no planeta e nos poderíamos manter uma política de não-interferência, na qual nos não traríamos outras espécies para o convívio familiar, mas permitiríamos a elas se desenvolverem por si próprias no ambiente selvagem.

Contudo, nos estamos muito longe dessa utopia e como humanos responsáveis devemos lidar com os resultados da domesticação de animais. Já que vários animais domesticados para serem animais de estimação tem sido criados mas não há lugar para eles, a maioria dos defensores dos DA não vêem nada errado em tê-los como animais de estimação. Na verdade, é comum que o defensor dos DA dê abrigo a mais desses animais de companhia do que a média ! Similarmente, os animais domesticados para funções na agricultura devem ser cuidados.

Ainda assim, os animais selvagens devem ser deixados em seus habitats e não trazidos para casa como animais de estimação. Uma gaiola na casa de uma pessoa é um ambiente não-natural para uma ave exótica, um peixe ou um mamífero. Quando a novidade passa, esses animais normalmente acabam indo para abrigos, zoológicos, ou laboratórios de pesquisas. Os animais selvagens tem o direito de serem tratados com respeito, e isso inclui deixá-los em seus ambientes naturais.

LK

Um relacionamento amistoso com um animal de estimação, ou um relacionamento que provê as necessidades físicas e psicológicas adequadamente, é consistente com os princípios e a defesa dos DA. Na verdade, os proponentes dos DA tem sido líderes em chamar atenção para alguns dos abusos e negligências para com esses "amados" animais. Varias das práticas comumente aceitas tem de ser reexaminadas e mudadas. As questões que os DA levantam sobre animais de estimacões são questões importantes:

- Podemos manter animais como companheiros e ainda cuidar propriamente de suas necessidades ? Obviamente, não há como fazer isso para todos os animais. Por exemplo, manter pássaros em gaiolas é negar a essas criaturas a capacidade e a necessidade inerente de voar.
- A manipulação dos animais de estimação para satisfazer as nossas necessidades atende os interesses do animal também ? A amputação das caudas é uma pratica condenável, sob essa perspectiva.
- Algumas das praticas atuais relacionadas aos animais de estimação seriam uma forma de exploração. Os animais em circos e os mendigos que usam animais nas ruas para obter dinheiro das pessoas são casos de exploração.
- Quais atitudes dos criadores humanos são expressões verdadeiras de afeto e respeito aos animais, e quais não são ? A criação de animais exóticos é um exemplo desse tipo de abuso, especialmente quando a criação resulta em animais com maior risco para certas doenças e defeitos biológicos.

Tudo o que os DA realmente pedem é que consideremos de maneira mais profunda e autentica a pratica atual e se ela atende verdadeiramente a ambas as necessidades do homem e do animal .

TA

Os seguintes pontos deveriam ser considerados quando se escolher um companheiro animal.

Procure um animal apropriado à sua situação - não mantenha um cachorro grande em um apartamento ou lugar pequeno. Não procure animais que tenham que ser mantidos presos desnecessariamente: pássaros, peixes, etc. No entanto, é uma boa pratica manter os gatos dentro de casa tanto quanto possível, especialmente à noite, para proteger tanto o gato quanto as outras espécies locais.

Adote seu cão ou gato de um abrigo de animais abandonados ou perdidos; milhares de animais são sacrificados a cada ano por grupos como o RSPCA.

A maioria são animais que foram jogados fora ou se perderam. Animais agressivos não são postos para adoção. Ao adotar um animal desses lugares você vai estar salvando sua vida e reduzindo a demanda das lojas e criadores de animais.

Por fim, leve seu animalzinho para ser esterilizado. Não há beneficio biológico ou comportamental em ser fértil e ter filhotes. E, mais importante, todos os gatinhos ou caezinhos terão que encontrar um lar.

JK

Veja também: #76

#76 E quanto à esterilização ?

Ingrid Newkirk escreveu:

"O que vem acontecendo com os nossos melhores amigos não deveria acontece nem com os nossos piores inimigos. Nos EUA, a população de cães e gatos está estimada em 80 a 100 milhões, sendo que 3.000 a 5.000 mais gatinhos e caezinhos nascem a cada hora - isso é muito mais do que o numero de lares dispostos a adotá-los.

Os animais rejeitados são largados nos abrigos locais ou abandonados nas ruas, onde eles sofrem de fome, falta de abrigo e cuidado veterinário, além dos maus tratos. A maioria morre de doenças, fome e crueldades, ou, se tiverem sorte, são "postos para dormir" para sempre em um abrigo de animais."

A questão é que a pratica de esterilização previne muito mais sofrimento e prejuízo do que é impostos ao animal pela esterilização. O sofrimento total é minimizado.

DG

Veja também: #75

Animais em Laboratórios

#77 O que há de errado na experimentação em animais ?

Os alegados benefícios de usarmos animais em pesquisa torna essa pratica o desafio mais significativo à filosofia dos DA. Ainda que seja fácil demonstrar que o consumo e a produção de carne não passa de uma satisfação de um capricho gastronômico, o mesmo não é tão fácil fazer com relação aos experimentos em animais.

Primeiro, uma definição. Nos referimos por "vivi-secção" quaisquer usos de animais em ciência ou pesquisa, que os explore e os prejudique. Essa definição reconhece que há algumas pesquisas em que o uso de animais é moralmente aceitável dentro da filosofia dos DA (veja a questão 80).

A questão da vivi-secção é baseada em três propostas. Eles são:

- A) Vivi-secção é imoral e deveria ser abolida.
- B) Rejeitar a vivi-secção não é ser contra a ciência ou contra as pesquisas.
- C) As conseqüências de se abolir a vivi-secção são aceitáveis.

É fácil entender a filosofia dos DA a respeito da vivi-secção da forma errada. Frequentemente, os cientistas vão debater incessantemente sobre a validade científica da pesquisa em animais, e às vezes os ativistas dos DA entram nesses debates.

Tais questões são parte do principio C, o qual afirma que muitas pesquisas são mal aplicadas, erradas ou levam a conclusões errôneas.

Contudo, o núcleo da proposta dos DA é o principio A, o qual faz objeções à vivi-secção no campo ético. E nos procuramos tranquilizar as pessoas quanto ao progresso da medicina por meio dos princípios B e C.

No material que se segue, cada trecho de texto está identificado com o principio ao qual ele se refere. A idéia é mostrar como os trechos se encaixam na proposta geral. Há trechos sobre B e C que se sobrepõem e assim, a classificação pode parecer arbitraria em alguns casos.

DG

[Proposta A]

Mais de 100 milhões de animais são usados em experimentos no mundo a cada ano.

Uns poucos exemplos mais notórios da vivi-secção podem ser esclarecedores para os menos informados (tirado do livro "Victims of Science" de R.

Ryder):

- Psicólogos deram choques elétricos nos pés de 1042 ratos. Eles então experimentaram dar choques mais intensos, que causaram convulsões, através de eletrodos pontiagudos aplicados aos olhos dos animais ou através de prendedores aplicados às suas orelhas.

- No Japão, ratos famintos com eletrodos em seus pescoços e em seus globos oculares são forçados a correr em esteiras por 4 horas seguidas por experimento.

- Um grupo de 64 macacos foram induzidos à dependência de drogas por injeção automática nas veias jugulares. Quando o abastecimento das drogas foi cortado abruptamente, observou-se que alguns dos macacos morreram em convulsões. Antes de morrerem, alguns dos macacos arrancaram todos os pelos de seu corpo e arrancaram seus próprios dedos das mãos e dos pés à dentadas.

Objecções éticas básicas a esse tipo de "ciência" são apresentados aqui e nas questões 79 e 85. Algumas objeções técnicas são encontradas nas questões 78 e 80. A questão 92 contém uma lista dos livros sobre vivissecação; consulte-os para mais exemplos dos excessos da vivissecação, bem como uma discussão mais detalhada a respeito de seus méritos técnicos.

A VIVISSECAO TRATA ANIMAIS COMO FERRAMENTAS.

A vivissecação efetivamente reduz seres sencientes ao status de ferramentas descartáveis, para serem usadas e jogadas fora em benefício de outros.

Isso é esquecer que cada animal tem um valor inerente, um valor que não aumenta ou diminui dependendo dos interesses de outras pessoas. Aqueles que duvidam disso deveriam pensar nas implicações desse ponto-de-vista para os próprios humanos: eles apoiariam a criação de escravos humanos exclusivamente para uso em experimentos ?

A VIVISSECAO É PRECONCEITO DE ESPECIE.

A maioria dos experimentadores em animais não usaria humanos, sem consentimento próprio, nesse tipo de pesquisa invasiva. Fazendo essa concessão, eles revelam a importância que dão a ser membro de sua espécie, uma linha biológica que é tão moralmente relevante como o de cor da pele ou gênero, isto é, não tem relevância nenhuma.

A VIVISSECAO REBAIXA A CIENCIA.

Suas praticas barbaras são um insulto para aqueles que propõem que a ciência deveria dar aos humanos a oportunidade de se situar acima das leis mais severas da natureza.

As palavras de Tom Regan sumarizam o sentimento de vários ativistas dos DA: "Os feitos laudatórios da ciência, incluindo os vários benefícios genuínos obtidos para ambos humanos e animais, não justificam os meios injustos usados para obtê-los. Como em outros casos, e também neste, a visão dos direitos não clama pela interrupção da pesquisa científica. Tais pesquisas devem continuar - mas não às custas dos animais de laboratório."

AECW

Atrocidades não são atrocidades menores quando ocorrem em laboratórios, ou quando recebem o nome de "pesquisa medica".

George Bernard Shaw (dramaturgo, Nobel 1925)

A vivissecação é o pior de todos os piores crimes que o homem está atualmente cometendo contra Deus e sua bela criação.

Mahatma Gandhi (estadista e filosofo)

O que eu penso da vivissecação é que se as pessoas acham que tem o direito de tirar a vida ou arriscar a vida de seres viventes para o benefício da maioria, então não haverá limite para a sua crueldade.

Leo Tolstoy (escritor)

Não estou interessado em saber se a vivissecação produz ou não resultados lucrativos para a raça humana ... A dor que ela inflige sobre os animais à sua revelia é a base da minha inimizade contra ela, e isso é justificativa o suficiente para a minha inimizade sem mais considerações.

Mark Twain (escritor)

Veja também: #78 - #82, #85 - #86

#78 Os defensores dos DA aceitam que a vivisseccão tem resultado em avanços preciosos no campo da Medicina ?

[Proposta A]

Os que advogam os DA, em geral, acreditam que a vivisseccão tem desempenhado um papel construtivo, senão essencial, em vários dos avanços médicos. No entanto, a filosofia dos DA afirma que o fim não justifica os meios, e portanto essa resposta não serve para decidir a legitimidade da vivisseccão.

[Proposta C]

Tendo isso dito, varias pessoas, inclusive ex-vivisseccionistas e historiadores médicos, vão prontamente dizer que há amplas evidencias históricas e científicas que demonstram como a maioria da vivisseccão é inútil, e freqüentemente perigosa para aqueles a quem ela pretende beneficiar.

Diante das estatísticas, a vivisseccão não funciona: apesar do uso de 144 milhões de animais na Inglaterra, desde 1950, a expectativa de vida para os ingleses de meia-idade não mudou desde então. Cerca de 85% dos animais de laboratório mortos entre as décadas de 1890 e 1990, morreram depois de 1950, mas a queda no nível de mortalidade humana durante esses 100 anos estava 92% completa desde antes de 1950.

Considere o exemplo específico sobre o câncer:

CANCERES FATAIS POR INDIVIDUO MASCULINO(EM MILHOES) NA INGLATERRA [NA TABELA SO' FORAM INCLUIDOS OS VALORES MAIORES QUE 100 POR MILHAO]

TIPO DE CANCER	1971-1975	1976-1980	% aumento/decrécimo
Bexiga	118	123	+ 4.2
Pâncreas	118	125	+ 5.9
Próstata	177	199	+ 12.4
Estômago	298	278	- 6.7
Colo-retal	311	320	+ 2.9
Pulmões, Traquéia, 1091		1125	+ 3.1

Brônquios...

[os dados para mulheres foram excluídos por razões de espaço]

[os dados já estavam ausentes na FAQ original em inglês.

Nota do Tradutor]

Infelizmente, estão faltando progressos na guerra contra o câncer, apesar dos grandes números de animais sacrificados para a pesquisa contra o câncer.

Quando tais análises são executadas sobre todo o espectro de problemas médicos, se torna claro que, na melhor das hipóteses, a contribuição da vivisseccão para a nossa saúde deve ser considerada bem modesta. As quedas dramáticas na taxa de mortalidade de doenças fatais antigas, como a tuberculose, pneumonia, febre tifóide, coqueluche e cólera, vieram das melhorias das condições sanitárias das casas, dos ambientes de trabalho, e da quantidade e qualidade dos alimentos e abastecimento de água, além da higiene pessoal.

A Quimioterapia e Imunização não podem, logicamente, receber muito crédito disso, já que elas só se tornaram disponíveis, cronologicamente, depois que a maior parte do declínio na taxa de mortalidade já havia sido alcançada.

Consideremos o exemplo particular da penicilina: ela foi descoberta acidentalmente por Fleming em 1928. Ela foi testada em coelhos, e quando seus organismos falharam em reagir (nos agora sabemos que os coelhos excretam penicilina rapidamente), ele perdeu o interesse nessa substancia. Ainda assim, dois cientistas continuaram seu trabalho, e sendo bem-sucedidos nos testes com ratos, declararam:

"... ratos foram tentados nos testes iniciais de toxicidade devido ao seu pequeno tamanho, mas isso foi pura sorte, porque nesse aspecto, o homem é mais parecido com o rato mas não com os porquinhos-da-índia. Se tivéssemos usado exclusivamente porquinhos-da-índia, nos teríamos dito que a penicilina era toxica, e provavelmente não teríamos continuado a tentar superar as dificuldades na produção dessa substancia para testes em humanos."

A vivisseccção geralmente falha porque:

- a medicina humana não pode basear-se na medicina veterinária. Isso é porque os animais são diferentes quanto à histologia, anatomia, genética, imunologia e fisiologia.
- animais e humanos reagem diferentemente às substancias. Por exemplo, algumas drogas são cancerígenas em humanos mas não em animais, ou vice-versa.
- doenças que ocorrem naturalmente (isto é, em pacientes) e doenças induzidas artificialmente (isto é, em animais de laboratório) diferem substancialmente em muitas das vezes.

E tudo isso se manifesta nos exemplos tais como a seguir:

DIFERENCA ENTRE ESPECIES NOS TESTES DE DEFEITOS CONGENITOS

Substancia	Teratogeno (isto é, causa defeitos congênitos)	
	sim	não
aspirina	ratos, camundongos, macacos, porquinhos-da-india, gatos, cães	humanos
aminopterina	humanos	macacos
azatioprina	coelhos	ratos
cafeína	ratos, camundongos	coelhos
cortisona	camundongos, coelhos	ratos
Talidomida	humanos	ratos, camundongos, hamsters
triamcilanona	camundongos	humanos

Há exemplos incontáveis, antigos e recentes, dos efeitos enganadores da vivisseccção, e há inúmeras declarações de cientistas de reputação que enxergam a vivisseccção pelo que ela é: pseudo-ciencia. A seguir alguns exemplos destas declarações.

AECW

A inutilidade da maioria dos modelos animais é menos conhecida. Por exemplo, a descoberta dos agentes quimioterapêuticos para o tratamento do câncer humano é amplamente considerado um triunfo devido ao uso de sistemas de modelagem com animais.

Contudo, nisso também, esses exageros são ditos e apoiados por aquelas mesmas pessoas que recebem fundos governamentais para a pesquisa animal.

Há bem pouca, se é que existe, evidência factual que sustente essas alegações. Na verdade, ao mesmo tempo que os resultados dos experimentos em animais contraditórios tem atrasado ou atrapalhado os avanços na guerra contra o câncer, eles nunca motivaram um único avanço substancial na prevenção ou tratamento do câncer humano. Por exemplo, praticamente todos os agentes quimioterápicos que tem valor no tratamento do câncer humano foram encontrados em um contexto clínico em vez de em estudos com animais.

Dr. Irwin Bross

Testemunho ao Congresso Americano em 1981

De fato, até mesmo quando esses estudos [clínicos] estavam começando, muitos cautelosos sugeriram que os dados oriundos das pesquisas em animais não poderiam ser usados para desenvolver um tratamento para os tumores humanos.

British Medical Journal, 1982

A vivisseção é barbara, inútil e um empecilho ao progresso científico.

Dr. Werner Hartinger

Chief Surgeon, Alemanha Ocidental, 1988

... vários vivisseccionistas ainda alegam que o que eles fazem ajuda a salvar vidas humanas. Eles estão mentindo. A verdade é que os experimentos animais matam pessoas, e os pesquisadores em animais são responsáveis pelas mortes de milhares de homens, mulheres e crianças a cada ano.

Dr. Vernon Coleman

Membro da Sociedade Real de Medicina, Inglaterra

#79 Como você justifica perdermos os avanços médicos que salvariam vidas humanas com o fim da vivisseção ?

[Proposta A]

Da mesma maneira que justificamos a não-realização de experimentos forçados em humanos ! Muita informação até mesmo mais relevante está atualmente sendo ignorada devido aos nossos escrúpulos contra a experimentação em humanos. Se os avanços médicos que salvam vidas devem ser atingidos a qualquer custo, porque os animais não-humanos deveriam ser separados para receberem esses maus tratos ? Devemos entender que existem ganhos que são obtidos da "maneira errada", e que os frutos em potencial da vivisseção se enquadram nisso.

Essa questão devia ser considerada um insulto velado à criatividade e a capacidade dos cientistas. Embora humanos nunca estiveram em Plutão, os cientistas tem colhido muita informação a seu respeito. Porque tais proezas científicas não seriam repetidas em outros campos ?

AECW

[Proposta B]

A experimentação compulsória em humanos não é a única alternativa. Vários humanos ficariam satisfeitos em participar em experimentos que ofereçam a esperança de cura para seus sofrimento ou para os sofrimento de outros. Se a escolha individual fosse permitida, não haveria necessidade de experimentos em animais. A pedra no caminho disso são as regulamentações do governo que proíbem essas escolhas. Da mesma forma, as regulamentações são a causa do sacrifício de vários animais para testes em produtos, freqüentemente desnecessários.

PM

Veja também: #77 - #78, #80 - #82, #85 - #86

#80 Não há circunstâncias em que não há alternativas ao uso de animais ?

[Proposta A]

A resposta a essa questão é sucinta: "Se houver, e daí ?".

Vamos lembrar que a sociedade (hoje em dia) está contente o bastante em ignorar o conhecimento que seria adquirido à custa de obrigar humanos a serem testados, e isso incluiria crianças, os mentalmente retardados e até mesmo as pessoas que sofrem de doenças para as quais os modelos animais não são satisfatórios (como a AIDS). Isto é, uma decisão ética previa foi feita que exclui esses indivíduos da experimentação, e deixa de considerar qualquer conhecimento potencial derivado desta maneira.

Por outro lado, o argumento dos DA é consistente: já que não há diferença moralmente relevante que possa ser identificada que separe os humanos poupados da experimentação dos animais usados em testes (os quais tem a capacidade de usufruir sua vida), a vivisseção é exposta como imoral, e essa prática deveria ser abandonada.

Da mesma forma que as justificativas oferecidas pelos nazistas nos campos de concentração eram moralmente ilícitas, assim também são todos e quaisquer benefícios que possam ser oriundos da vivisseção. Como Tom Regan explicou:

"Se os benefícios, quaisquer que sejam, são obtidos da maneira errada, nos devemos acabar com [tais] pesquisas, quaisquer que sejam as perdas."

[Proposta B]

O argumento acima torna a procura por alternativas um imperativo moral, e se a objeção for de que "isso é impossível", alguém poderia responder que o desprezo às capacidades dos cientistas não vai tornar nada possível.

Tem havido casos em que as alternativas à vivisseção tiveram de ser investigadas, e - é claro - elas foram encontradas. Por exemplo, Sharpe escreveu no livro "The Human Cost of Animal Experimentation":

"Historicamente, um exemplo clássico é a vitória no combate à febre amarela. Em 1900, não se conhecia nenhum animal que fosse suscetível à doença, o que levou a estudos com voluntários humanos, os quais provaram que os mosquitos, de fato, transmitiam a doença. Essas observações levaram à melhoria nas instalações sanitárias e medidas de quarentena em Havana, onde a febre amarela, antes abundante, foi erradicada."

[Proposta C]

Nos agora citamos algumas das alternativas aos modelos animais para doenças humanas. Dois tipos tradicionais são:

a) Estudos Clínicos: eles são essenciais para um entendimento completo de qualquer doença. Anestésicos, respiração artificial, o estetoscópio, os eletrocardiogramas, as medidas de pressão sanguínea, etc., resultaram de estudos clínicos meticulosos.

b) Estudos de Epidemiologia: isto é, o estudo das doenças nas populações inteiras. Estes estudos, e não os testes feitos em animais, tem identificado a maior parte das substâncias cancerígenas em humanos. Um exemplo típico: porque o câncer de cólon é tão freqüente na Europa e América do Norte, e tão raro no Japão, mas comum em imigrantes japoneses na América do Norte ?

Os avanços tecnológicos mais recentes agora permitem que muitos outros métodos investigativos sejam aplicados, incluindo:

- Culturas de tecidos: células humanas e tecidos podem ser mantidos vivos em culturas e usados para pesquisa biomédica. E já que o material usado é humano, os problemas de extrapolação a partir de tecidos animais não existem. Tais culturas tem sido usadas na pesquisa do câncer pelos cientistas do Federal Drug Administration nos EUA, por exemplo. De acordo com eles: "[os tecidos] oferecem a possibilidade de estudar não apenas a biologia do crescimento das células cancerosas e invasão do tecido humano normal, mas também fornecem um método de avaliação dos efeitos de uma variedade de agentes anti-tumor potencialmente importantes."

- Métodos físico-químicos: por exemplo, os cromatografos líquidos e espectrometros de massa permitem aos pesquisadores identificar substancias contidas em outras substancias biológicas. Por exemplo, um experimento com vitamina D envolvia a indução de raquitismo em ratos seguida de alimentação com substancias ricas em vitamina D. Agora, a cromatografia liquida permite tais experimentos serem conduzidos de maneira mais rápida e mais barata.

[Para saber mais sobre a cromatografia, veja a seguinte pagina:

<http://www.scimedia.com/chem-ed/sep/chromato.htm>

Para o espectrometro de massa, visite:

<http://www.invent.org/book/book-text/8.html>

[Nota do Tradutor]

- Simulações por Computador: de acordo com o Dr. Walker da Universidade do Texas: "... as simulações por computador oferecem um amplo leque de vantagens sobre os experimentos em animais vivos nos laboratórios de fisiologia e farmacologia. Elas incluem: economia na obtenção e alojamento dos animais; disponibilidade ilimitada quanto ao cronograma dos estudos ou horário dos estudantes; oportunidade de correção de erros e repetição das partes do experimento executadas incorretamente ou mal interpretadas; velocidade da operação e uso eficiente do tempo dos estudantes e consistência com o conhecimento obtido em outras fontes."

- Projeto de fármaco auxiliado por computador (Computer-aided drug design): tais métodos tem sido usados na pesquisa do câncer e anemia, por exemplo.

Nesse caso, os gráficos em três dimensões no computador e o campo teórico da farmacologia quântica são combinados para ajudar no projeto de substancias químicas de acordo com as especificações requeridas.

- Modelos mecânicos: por exemplo, um pescoço artificial foi desenvolvido pela General Motors para uso em simulações de colisão automobilística. De fato, os conhecidos bonecos usados hoje em dia são mais efetivos e precisos do que os primatas que eram usados antigamente.

E essa lista não é de nenhuma maneira completa.

[Proposta B]

Há circunstancias em que os benefícios da experimentação atingem diretamente o indivíduo envolvido; por exemplo, a tentativa de implantar um coração artificial de plástico pode ser proposta para alguém que sofra de doença do coração, ou uma nova técnica cirúrgica pode ser tentada para salvar um animal.

Isso pode qualificar, para alguns, como um exemplo de uso de animais. A proposta aqui é simples: a postura dos DA não é condenar os experimentos que são conduzidos para o benefício de um paciente individual. Os testes clínicos de novas drogas, por exemplo, freqüentemente se enquadram nessa categoria, e também algumas das pesquisas veterinárias, como o estudo clinico de animais previamente doentes.

Um outro exemplo de pesquisa animal aceitável é a Etologia, isto é, o estudo dos animais em seu habitat natural.

AECW

[Proposta B]

Segue uma lista de alternativas para muitos, senão todos, dos casos de vivissecção:

- culturas de células ou tecidos humanos
- observação clínica
- voluntários humanos (doentes ou sãos)
- autopsias
- material oriundo de mortes naturais
- visualização não-invasiva em condições clínicas
- observação em usuários
- inferência estatística
- modelos em computador
- substituição dos animais por plantas

Essas alternativas, e outras ainda não concebidas, irão assegurar que a pesquisa científica não pare com o fim da vivissecção.

DG

#81 Mas e se os animais se beneficiarem também, isto é, através de um avanço na ciência veterinária ?

[Proposta A]

A filosofia dos DA é neutra com relação à espécie, assim os argumentos desenvolvidos em outras partes desta lista de perguntas e respostas se aplicam da mesma forma. A imoralidade das praticas violadoras de direitos não é atenuada pela alegação de que as vítimas e beneficiários são da mesma espécie.

AECW

#82 As pessoas deveriam recusar os tratamentos médicos obtidos através de vivissecção ?

[Proposta A]

Essa é a questão favorita dos defensores da vivissecção. A implicação é de que a postura do movimento dos DA é inconsistente porque seus integrantes usufruem de alguns dos resultados da vivissecção.

Como primeira resposta, poderíamos apontar no caso dos tratamentos existentes derivados da vivissecção, o mal já foi feito.

Não há nada a ganhar em se recusar o tratamento. Os vivisseccionistas contra-argumentam que essa situação é análoga a de se recusar a comer a carne vendida nos açougues; o mal já teria sido feito, então porque não comer carne ?

Porem, há um diferença crucial. O conhecimento é um bem permanente; ao contrario da carne, ele é abstrato, não apodrece. Considere um determinado conhecimento obtido através de vivissecção. Se a vivissecção fosse abolida, o conhecimento poderia ainda ser usado repetidamente sem que tivéssemos que apoiar ou realizar a vivissecção novamente. Com o consumo da carne, a pratica do abate teria que continuar se quiséssemos obter seus resultados.

Uma outra questão é que, se a vivissecção não tivesse ocorrido, o conhecimento poderia bem ter sido adquirido por meios alternativos moralmente justificáveis. Por que deveríamos impedir o uso de um conhecimento abstrato por causa dos erros de um vivissector ?

O mesmo não pode ser dito da carne; ela não pode ser obtida sem o abate. Se o leitor não acha isso convincente, deveria considerar que o movimento pelos DA almeja sinceramente acabar com a vivisseção, eliminando esse método injusto de obtenção de conhecimento, mas não eliminando o conhecimento. E quando isso for conseguido, a questão original perde o sentido, porque não haverá mais tal método injusto.

DG

[Proposta A]

Essa é outra daquelas questões "onde definimos o limite de a quem conceder direitos", com o detalhe de que a saúde de uma pessoa pode estar em questão. Conforme anteriormente, a resposta depende muito das circunstâncias e julgamentos pessoais.

Certamente, está além da nossa obrigação fazer uma promessa absoluta, já que o princípio de autodefesa pode ser aplicado (particularmente em casos de vida ou morte). Ainda assim, várias pessoas estariam preparadas para se opor à opressão aos animais, mesmo arriscando o seu bem-estar. Para esses, as seguintes questões podem ser dignas de consideração.

[Proposta C]

Qual é a verdadeira contribuição da experimentação animal para o desenvolvimento do tratamento ?

A maioria dos tratamentos não deve nada mesmo à experimentação com animais, ou foram desenvolvidos apesar da experimentação animal em vez de graças à ela.

A insulina é um bom exemplo. As descobertas realmente importantes não procederam dos experimentos de Banting e Best feitos em cães, mas de descobertas clínicas. De acordo com o Dr. Sharpe: "A relação entre a diabete e o pâncreas foi demonstrada primeiro por Thomas Cawley em 1788 quando ele examinou um paciente que morreu da doença. As autopsias posteriores confirmaram que a diabetes é de fato relacionada à degeneração do pâncreas, mas, devido a falha de vários fisiologistas, incluindo o notório Claude Bernard, em reproduzir um estado diabético em animais ... a idéia não foi aceita por vários anos."

Tivemos que esperar até 1889 para que essa relação entre pâncreas e diabetes fosse aceita, ano esse que dois pesquisadores, Mering e Minkowski, conseguiram induzir uma forma de diabetes em cães pela remoção completa de seus pâncreas.

As autopsias posteriores revelaram que algumas partes do pâncreas dos diabéticos estavam danificados, dando origem à idéia de que fazer os pacientes ingerirem extratos pancreáticos poderia ajudar.

Outros exemplos de tratamentos que não tiveram contribuição alguma da vivisseção incluem a digitalis (também conhecida como digoxina ou digitoxina, é usada em problemas cardíacos), a quinina (usada contra a malária), a morfina (analgésico), o éter (anestésico), a sulfanilimida (um diurético), a cortisona (usada no alívio a dores de artrose, por exemplo), a aspirina, o flúor (em pastas de dente), etc.

Incidentalmente, algumas dessas drogas indiscutivelmente úteis dificilmente passariam pelos, assim chamados, testes de segurança realizados em animais. A insulina causa defeitos congênitos em galinhas, coelhos e camundongos mas não no homem; a morfina é sedativa para o homem, mas é estimulante para os gatos; doses de aspirina usadas em terapia humana envenenam gatos (e não resolvem nada da febre em cavalos); o uso difundido da digitalis foi reduzido pelos resultados equivocados dos estudos em animais (e legitimado pelos estudos clínicos, como sempre), e assim por diante.

O tratamento é realmente seguro ?

Os efeitos nefastos de varias drogas "seguras" recentemente desenvolvidas freqüentemente levam tempo para serem descobertos. Por exemplo, mesmo os efeitos colaterais sérios podem às vezes não serem detectados.

Na Inglaterra, somente uma dúzia das 3.500 mortes eventualmente relacionadas ao uso do aerossol de isoprenalina foram reportadas pelos médicos. Similarmente, demoraram 4 anos para conhecerem os resultados colaterais da droga Eraldina usada em doenças do coração, resultados esses que incluíam lesões nos olhos.

O uso dessas drogas foram, evidentemente, aprovadas após teste extensivo em animais.

O tratamento realmente ajuda ?

Essa questão não é tão incoerente quanto pode parecer. Uma pesquisa governamental em 1967 sugeria que um terço dos medicamentos mais prescritos na Inglaterra eram "extratos impalatáveis".

Varias novas drogas não oferecem vantagens sobre as já existentes: em 1977, o Federal Drug Administration americano publicou um estudo de 1.935 drogas introduzidas até abril de 1977 que indicava que 79,4% delas proviam "pouco ou nenhum ganho terapêutico". Cerca de 80% das drogas introduzidas na Inglaterra foram reformulações, ou duplicatas de drogas existentes.

Uma pesquisa de 1980 feita pela Divisão de Medicamentos do Departamento de Saúde e Seguro Social inglês declarava: "[novas drogas] tem sido amplamente introduzidas em área terapêuticas para as quais já há medicamentos em excesso e ... para condições comuns, em grande parte crônicas e ocorrem principalmente nas sociedades afluentes do Ocidente. A inovação é portanto direcionada aos retornos comerciais em vez das necessidades terapêuticas."

[Proposta B]

Há alternativas para o tratamento ?

Uma melhor consideração dos benefícios das praticas "alternativas" tem sido desenvolvida nos últimos anos. Freqüentemente, as mudanças na dieta ou no estilo de vida podem ser tratamentos efetivos por si só'.

A ocorrência de diabetes em adultos tem sido relacionada à obesidade, por exemplo, e pode em muitos casos ser curada simplesmente com a perda de peso e uma dieta apropriada.

Outros tipos de medicina alternativa, tal como a acupuntura, tem provado serem úteis no tratamento de estresse, insônia e dores lombares.

AECW

[Proposta A]

Na sociedade atual, penso que deveria ser quase impossível não usar o conhecimento medico obtido através da pesquisa em animais em épocas passadas (sendo o teste de novos medicamentos a citação mais obvia) sem descartar os cuidados com a saúde também.

É importante, no entanto, que enfatizemos a necessidade de parar esses testes com animais agora. O passado não pode ser mudado.

JK

#83 Fazendeiros tem que matar as pestes para proteger nosso abastecimento de alimentos. Em vista disso, o que há de errado em matar mais alguns ratos para as pesquisas da medicina ?

[Proposta A]

Primeiro, fazemos objeção à essa atitude casual com que se encara a matança de indivíduos que possuem direitos. Uma filosofia sem discriminação de espécie, como a dos DA, não vê diferença entre essa pergunta e a que se segue:

Humanos são mortos legitimamente todos os dias. Em vista disso, o que há de errado em matar mais alguns humanos para as pesquisas da medicina ?

Esperamos que com esse exemplo fique obvio: na questão original, a destruição das pestes é uma consideração irrelevante, e o caso da libertação dos animais de laboratório deve ser avaliada por seu próprio valor.

Quando se procura diluir um numero de mortes imorais em um numero ainda maior de mortes justificáveis é um maneira engenhosa, porem ilógica de raciocínio ético.

AECW

Veja também: #59

#84 E sobre a dissecação (ou dissecação) ? Ela não é necessária para educar os estudantes, biólogos, etc. ... ?

[Proposta A]

A dissecação se refere à pratica de executar-se uma cirurgia exploratória em animais (vivos ou mortos) em um contexto educacional.

A experiência da maioria das pessoas com essa pratica consiste em dissecar um sapo em uma aula de biologia, mas fetos de esquilo, ratos, coelhos, cães, gatos, porcos e outros animais também são usados.

A dissecação é responsável pela morte de cerca de 7 milhões de animais por ano. Vários destes animais são criados em condições de fazendas-fabricas. Outro são tirados de seus habitats naturais. Frequentemente, animais de estimação perdidos terminam seus dias nas mãos dos dissecadores.

Esses animais sofrem de confinamento e transporte desumano, e são finalmente mortos por gás, quebra de pescoço e outros métodos "baratos".

A pratica da dissecação é repulsiva para vários estudantes e alguns já começam a protestar contra isso. Alguns até moveram ação judicial (e venceram a causa) para assegurar o direito de não participar em tal crueldade desnecessária.

Na Califórnia há uma lei que dá aos estudantes o direito de recusar-se a praticar dissecação. A lei requer que uma alternativa seja oferecida e que o estudante não sofra sanções por exercer o seu direito.

Tendo respondido com a sub-questão "O que é dissecação ?", vamos considerar se ela é necessária para uma educação completa.

[Proposta B]

Há varias alternativas eficazes para a dissecação. Em alguns casos, essas alternativas são ainda mais eficazes que a própria dissecação.

Modelos de tamanho ampliado, filmes e vídeos, e simulações em computador são métodos viáveis de ensino dos princípios biológicos. A ultima opção, a simulação por computador, tem a vantagem de oferecer uma facilidade adicional de interatividade que tem se demonstrado de grande valia em outros contextos educacionais.

Esses métodos alternativos são freqüentemente mais baratos do que a prática tradicional de dissecação. Um programa de computador pode ser usado indefinidamente ao custo de uma única compra; a prática da dissecação apresenta uma despesa constante.

Em vista dessas alternativas eficazes, e dos ganhos econômicos associados, a prática da dissecação começa a parecer mais e mais como um rito de passagem para o mundo do abuso animal, quase uma iniciação, ou um trote para os futuros vivissectores.

Essa prática dessensibiliza os estudantes para o sofrimento animal e os ensina que animais são para ser usados e descartados sem respeito algum por suas vidas. É esse o tipo de lição que queremos para os nossos filhos ?

JLS/DG

[Proposta C]

Dissecar animais é normalmente descrito como algo necessário para a educação completa dos cirurgiões. Isso é bobagem. Vários cirurgiões tem declarado que a prática em animais não faz adquirir a habilidade adequada para a cirurgia em humanos.

Por exemplo, cães são o animais de teste favoritos dos estudantes de cirurgia, mas mesmo assim, o formato de seu corpo é diferente, o arranjo interno de seus órgãos é diferente, a elasticidade de seus tecidos sob o corte do bisturi é diferente, e os efeitos pós-operatórios são diferentes (são menos sujeitos à infecção, por exemplo).

Também, vários cirurgiões tem sugerido que a prática em animais pode induzir na mente do estudante, uma atitude indiferente quanto ao sofrimento. A seguir estão as declarações de vários cirurgiões de prestígio sobre esse assunto.

AECW

... as feridas dos animais são tão diferentes daquelas dos humanos que as conclusões das vivisseções são absolutamente inúteis. Elas tem causado mais mal do que bem para a prática cirúrgica.

Lawson Tait

Qualquer pessoa que teve que suportar ver certos experimentos sendo feitos em animais que morrem lentamente nos laboratórios deve considerar uma morte por carbonização uma morte feliz.

Como qualquer um em minha profissão, eu tinha a opinião de que nos devemos nosso conhecimento da ciência médica e cirúrgica aos experimentos em animais. Hoje eu sei que precisamente o oposto é a verdade. Especialmente na cirurgia, a prática nos animais não ajuda em nada ao praticante, e de fato, ele é na maior parte das vezes levado ao equívoco por essa prática.

Professor Bigelow

... o objetivo deveria ser treinar o cirurgião usando pacientes humanos aumentando gradualmente o estágio de dificuldade e explicitamente rejeitando a aquisição de habilidades pela prática em animais ... a qual é imprestável e perigosa no treinamento do cirurgião torácico.

Professor R. J. Belcher

A prática em cães provavelmente faz um bom veterinário, se esse é o tipo de cirurgião que você quer para a sua família.

William Held

[Fim das citações de cirurgiões]

A vida animal, mistério sombrio. Toda a natureza protesta contra a barbaridade do homem, que não entende, que humilha, que tortura, seus irmãos inferiores. inferior Jules Michelet (historiador)

Mutilar animais e chamar isso de "ciência" justifica a condenação da espécie humana ao inferno moral e intelectual ... essa repugnante Idade das Trevas da tortura impensada dos animais tem que ser superada.
Grace Slick (musico)

Veja também: #77 - #81, #92

#85 O que há de errado com os testes de produtos em animais ?

[Proposta A]

A pratica do teste de produtos em animais trata animais como recursos descartáveis e renováveis, como clones substituíveis sem vida individual, sem interesses, e sem aspirações próprias. Ela insensivelmente alista azaradas criaturas para o serviço dos humanos.

Ela assume que os riscos que atingem uma classe de indivíduos pode ser forçadamente transferida para outra.

Os testes de produtos são inacreditavelmente cruéis. Um método notório de teste é o teste de irritação de Draize, no qual os produtos potencialmente danosos são pingados nos olhos dos animais de teste (normalmente coelhos). O grau de periculosidade do produto é então (subjetivamente) avaliado dependendo do tamanho da área ferida, da opacidade da córnea, o grau de vermelhidão, o inchamento e secreção da conjuntiva, e nos casos mais severos, o emolamento ou a destruição brutal da córnea.

[Proposta C]

O uso dos animais em medicina é normalmente desafiado com argumentos científicos, e os testes de produtos não são exceção. Por exemplo, um teste amplamente usado é o assim chamado LD50 (Dose Letal de 50% ou "Lethal Dose 50%"). O nível de toxicidade de um produto é avaliado forçando a sua ingestão em um certo numero de animais até que 50% deles morram.

A morte pode vir depois de dias ou semanas, e é freqüentemente precedida de convulsões, vômitos, dificuldades de respiração e mais.

Normalmente, esse teste não revela nada mesmo; animais morrem simplesmente devido ao volume do produto administrado, através da ruptura dos órgãos internos.

A maneira como tais praticas brutais poderiam fornecer qualquer dado útil é um mistério, e não somente para os ativistas dos DA. Essas praticas parecem duvidosas para vários toxicologistas, e ate mesmo para alguns conselheiros governamentais. Os modelos animais muitas vezes produzem resultados equivocados, ou não produzem nenhum resultado, e o teste de produtos não é uma exceção.

Um toxicologista escreveu: "Certamente é hora, então, de que nos cessássemos o uso do valor LD50 como índice de ação toxica dos aditivos alimentícios, o qual é impreciso (variando consideravelmente conforme as diferentes espécies, com atuações diferentes na mesma espécie, no mesmo sexo, no mesmo status nutricional, no mesmo status ambiental, e até mesmo conforme a concentração na qual a substancia é administrada) e que não tem valor nenhum no planejamento de estudos aprofundados."

[Proposta B]

A verdade é que as vidas dos animais poderiam ser poupadas de varias maneiras. Por exemplo, a duplicação de experimentos poderia ser evitada com a montagem de bancos de dados com os resultados. Também, uma miriade de alternativas humanas para tais testes já estão disponíveis, e as somas consideráveis gastas na criação e manutenção dos animais de teste poderia ser redirecionada de maneira útil na pesquisa de novas alternativas.

AECW

A visão dos DA clama pela abolição de todos os testes de toxicidade em animais. Animais não são os nossos provadores. Nos não somos os reis deles.

Tom Regan (filosofo e ativista dos DA)

Veja também: #86

#86 Como eu sei se um produto foi testado em animais ?

Há duas maneiras fáceis de determinar se um produto usa produtos animais ou se foi testado em animais. Primeiro, a maioria das companhias fornece um telefone com chamada gratuita para os consumidores perguntarem a respeito de seus produtos. Esse é o método mais confiável para se obter informação atualizada.

Segundo, vários guias excelentes estão disponíveis com listagens de companhias e produtos. A seção intitulada "guias, manuais e referencia" na questão 92 lista vários guias para compras de produtos sem crueldade.

Para máxima conveniência, você pode obter uma lista do tamanho de uma carteira de dinheiro comum. Envie um envelope selado e auto-endereçado com o seu pedido para "PETA Cruelty-Free Shopping Guide" para o endereço PETA, PO BOX 42516, Washington, DC 20015.

Uma outra coisa a pensar é sobre a possibilidade de evitar os produtos fazendo as suas próprias alternativas seguras e ecologicamente viáveis. Vários dos guias descritos na questão 92 explicam como fazer isso.

DG

Veja também: #85, #92

ATIVISMO PELOS DIREITOS DOS ANIMAIS

#87 Quais são as formas de ativismo pelos direitos dos animais ?

Primeiro vamos adotar uma definição abrangente de ativismo que consiste no processo de agir em apoio a uma causa, em contraste com lamentar-se em particular e expressar desgosto com o atual estado de coisas.

Dado isso, o ativismo pelos DA tem um grande alcance, com ações relativamente simples e inócuas em um extremo e difíceis e ações político-judiciais em outro. Cada indivíduo deve tomar uma decisão pessoal sobre em que ponto dos dois extremos ele vai atuar.

Para alguns, as ações ilegais ou uso da força é um imperativo moral; outros poderão condenar esses atos, ou eles poderão ser impraticáveis (por exemplo, um advogado pode ajudar os animais melhor através do processo legislativo-judiciário do que participando de ataques, e possivelmente tendo sua licença cassada).

A seguir são relacionadas algumas amostras do ativismo pelos DA, começando pelo extremo mais simples. O espectro de atividades pode ser dividido em 4 zonas: ações pessoais, conversão, organização e desobediência civil.

Consideremos primeiro as Ações Pessoais. Aqui estão algumas das ações que você pode tomar em apoio aos DA:

- Aprender: informe-se a respeito dos assuntos envolvidos.
- Vegetarianismo ou Veganismo: se torne um vegan ou vegetariano.
- Moda livre de crueldade: evite couro e peles.
- Compras livres de crueldade: evite produtos que envolvam teste em animais.
- Investimento com consciência: evite companhias que exploram animais.
- Hábitos pró-animais: evite pesticidas, detergentes, etc.
- Regra de Ouro: aplique-a a todas as criaturas e viva de acordo com ela.

A conversão é o processo de "espalhar a idéia". Aqui estão algumas das maneiras pelas quais isso pode ser feito:

- Conte à sua família e aos seus amigos sobre a proposta dos DA.
- Escreva cartas e e-mail para os legisladores, jornais, revistas, etc.
- Escreva livros e artigos.
- Crie documentários em vídeo.
- Faça panfletagem e divulgação.
- Dê palestras em escolas, empresas e outras organizações.
- Participe de comitês que supervisionam as pesquisas em animais.
- Faça piquetes, boicotes, demonstrações e protestos.

Organização é uma forma de meta-panfletagem - ajudando outros a espalharem a idéia. Aqui estão algumas das maneiras de fazer isso:

- Filie-se a uma organização relacionada aos DA.
- Contribua com tempo ou dinheiro para uma organização relacionada aos DA.
- Funde uma organização pelos DA.
- Atue diretamente pelos DA junto aos políticos e legisladores.

A ultima categoria de atuação, a desobediência civil, é a mais controversa e as questões restantes desta seção explicarão com maior detalhe. Algumas pessoas definem o limite aqui; outros não. É uma decisão pessoal.

Aqui estão alguns dos métodos usados para assegurar os direitos dos animais de maneira mais enérgica:

- Ocupação ou invasão.
- Obstrução e perturbação das pessoas envolvidas nas atividades de exploração animal (por exemplo, sabotagem de cacadas). A idéia é tornar dificultoso ou embaraçoso para as pessoas continuar essas atividades.
- Espionagem e infiltração de industrias e organizações de exploração animal. As informações e evidencias coletadas podem ser uma arma poderosa para os ativistas dos DA.
- Destruição de propriedades relacionadas à exploração e abuso dos animais (equipamento de laboratório, carne e roupas nas lojas e estoques, etc.). A idéia é tornar mais custoso e menos lucrativo para essas industrias animais.
- Sabotagem das industrias de exploração de animais (por exemplo, destruição de veículos e edifícios). A idéia é impossibilitar as atividades exploratórias.
- Invasões à lugares associados com a exploração animal (coletar evidencias, sabotar, libertar animais).

Pode se notar pela lista acima que o ativismo dos DA se estende a uma grande variedade de atividades que inclui ambas ações que seriam convencionalmente consideradas como legais e inofensivas e ações ilegais ou de risco contra as industrias de exploração animal. A maior parte do ativismo dos DA se enquadra na primeira categoria, e de fato, as pessoas podem apoiar essas ações legais ao mesmo tempo que condenam as ações ilegais.

As pessoas que pensam, com certo temor, em comparecer a um encontro de um grupo de DA não precisam ter medo de se envolver com extremistas, ou de ser obrigado a participar de ativismo extremo. Esses interessados vão encontrar um grupo de pessoas extremamente bem-comportadas, em sua maioria professores, artistas, programadores, etc. Os ativistas extremistas são essencialmente desorganizados e não podem se dar ao luxo de reunirem-se em lugares públicos devido à atenção das autoridades da lei.
DG

Uma pessoa pode fazer toda a diferença no mundo ... Pela primeira vez na historia humana, nos temos o destino do planeta inteiro em nossas mãos.
Chrissie Hynde (vocalista)

Essa é a verdadeira alegria de viver; ser útil a um objetivo reconhecido por si próprio como importante, e ser uma força da natureza em vez de ser apenas mais uma pessoa obtusa, tensa e egocêntrica.
George Bernard Shaw (dramaturgo, Nobel 1925)

Nada é mais poderoso que um indivíduo agindo pela consciência de sua sociedade, ajudando assim a reviver a consciência coletiva.
Norman Cousins (escritor)

Veja também: #5, #88 - #93, #95

#88 A libertação de animais não é apenas uma ação simbólica (pois não há como abrigar todos os animais) ?

Se alguém pensar na ação de libertação apenas com o objetivo de libertar, haveria alguma validade em vê-la apenas como uma ação simbólica. É verdade que as ações de libertação não poderiam funcionar se aplicadas em massa, porque não há abrigos o suficiente para todos os animais, e mesmo se houvessem, não existiriam os canais de distribuição suficientes para realocá-los.

Mesmo sabendo disso, contudo, as pessoas devem se lembrar que para os poucos animais que foram libertados, essa ação está muito longe de ser simbólica.

Há um universo de diferenças entre passar a vida inteira em um lar ou santuário de animais e passar a vida aprisionado em uma jaula esperando por um fim brutal.

Ações de liberação precisam ser vistas com uma mentalidade menos literal. Como Peter Singer explica, as invasões são efetivas na obtenção de evidencias de abuso animal que não poderiam de outra forma ser descobertas.

Por exemplo, em uma invasão ao laboratório Thomas Gennarelli da Universidade da Pennsylvania foram obtidas fitas de vídeo que convenceram o secretario de Serviços Humanitários e de Saúde a acabar com os experimentos.

Alguns podem também considerar que as ações simbólicas tem sido umas das ações mais poderosas em toda a historia.

DG

O necessário para o triunfo do mal é que os homens de bem não façam nada.
Edmund Burke (estadista e escritor)

Veja também: #89 - #91

#89 Se o ativismo pelos DA perturba as pessoas, destrói propriedades e põe humanos em risco; isso não seria terrorismo ?

A resposta à questão 87 deveria ter deixado claro o bastante que a maioria do ativismo pelos DA não pode ser descrita como extremista, e além disso, que nem todos os atos descritos como extremos podem ser considerados como "terrorismo". Por exemplo, uma obstrução pacífica não causaria medo em ninguém. Assim, não é correto caracterizar o ativismo pelos DA como terrorismo.

Uma das diretrizes fundamentais dos ativistas extremistas é que um grande cuidado deve ser tomado para não causar danos físicos às pessoas. Essa diretriz surgiu da prática. Nas muito raras ocasiões em que esses danos ocorreram, os principais grupos de DA condenaram os atos.

Em alguns casos, os autores ficaram sob a suspeita de serem agentes infiltrados e aliados contra o movimento dos DA; e seus motivos não requerem um raciocínio profundo para serem decifrados.

O dicionário define "terrorismo" como o uso de violência sistemática ou atos que causam medo intenso para atingir um objetivo. Certamente, atrapalhar as pessoas que vestem peles, ou gritar "carne é assassinato" na porta de um açougue, não poderia ser considerado terrorismo.

Mesmo a destruição de propriedade não qualificaria sob essa definição, se a destruição é feita sem prejudicar ninguém fisicamente. Certamente, os participantes do protesto do chá em Boston (contra o domínio britânico antes da independência dos EUA) não se consideravam terroristas.

Os verdadeiros terroristas são as pessoas e indústrias que causam dor e sofrimento em milhões de animais inocentes para objetivos triviais todos os dias.

DG

Se eu me arrependo de algo é de ser tão bem-comportado.

Henry David Thoreau (ensaísta e poeta)

Agora falo sério ... não vou ser ambíguo ... não vou dar desculpas ... não vou ceder um único milímetro e vou ser ouvido.

William Lloyd Garrison (escritor)

Veja também: #87 - #88, #90 - #91

#90 O ativismo extremo que envolve a violação das leis (por exemplo, destruição de propriedade) não é errado ?

Grandes homens e mulheres da história tem demonstrado que algumas leis podem ser imorais, e que podemos estar justificados em violá-las. Aqueles que fazem objeção à violar a lei deveriam acima de tudo condenar:

Os manifestantes na Praça da Paz Celestial [Tiananmen, em Beijing na China em 1989].

Os manifestantes do protesto do chá em Boston [revolucionários disfarçados de índios invadiram 3 barcos ingleses e jogaram o chá ao mar em 1773 em revolta aos impostos britânicos, desencadeando o processo de independência americana].

Mahatma Gandhi e seus seguidores.

Os guerrilheiros da resistência à ocupação nazista na Segunda Guerra.

O sindicato Solidariedade na Polônia e Checoslováquia e em outros países do bloco socialista europeu [responsáveis por atividades subversivas pró-democracia como greves de fome, passeatas, emissão de selos e literatura clandestinos .

Os manifestantes contra a Guerra do Vietnã.

Essa lista poderia ser continuada indefinidamente.

Reciprocamente, as leis às vezes não refletem nossas crenças morais.

Depois da Segunda Guerra, os aliados tiveram que criar apressadamente novas leis que permitissem levar os criminosos de guerra nazistas à justiça em Nuremberg.

Dave Foreman chama a atenção para uma distinção a ser feita entre moralidade e os estatutos de um governo no poder. Poderia ser argumentado que o princípio do qual estamos falando não se aplicaria.

Especificamente, isso diria que a lei contra a destruição de propriedade não é imoral, e portanto não deveríamos violá-la. No entanto, um princípio relacionado a isto pode ser levado em conta. Se uma lei é invocada para defender práticas imorais, ou para tentar limitar ou interferir na nossa habilidade de lutar contra uma situação imoral, então haverá uma justificativa para violar essa lei.

Em uma análise final, essa é uma decisão pessoal de cada um de acordo com sua própria consciência.

DG

Certamente um dos deveres mais dignos de um cidadão é a obediência conscienciosa das leis do país. Mas esse não é o dever mais digno de todos.

Thomas Jefferson (Terceiro presidente americano)

Eu digo: violemos as leis.

Henry David Thoreau (ensaísta and poeta)

Veja também: #89, #91

#91 O ativismo extremo não dá má reputação ao movimento pelos direitos dos animais ?

É um argumento significativo que deve ser ponderado com cuidado.

Essencialmente, o argumento diz que se suas ações podem ser caracterizadas como extremistas, então você estaria manchando a reputação daqueles cujas ações são moderadas, e assim estaria criando uma reação que pode neutralizar os avanços feitos pelos ativistas mais moderados.

Esse apelo à "reação" tem um precedente histórico. Martin Luther King ouviu as mesmas advertências quando ele organizou protestos de desobediência civil contra a segregação racial. Se o Dr. King tivesse cedido a esse apelo, a legislação de direitos civis e de sufrágio universal teria sido aprovada ?

Dave Foreman, escreveu no livro "Confessions of an Eco-Warrior" que os radicais do movimento pacifista contra a Guerra do Vietnã foram responsabilizados pelo prolongamento da guerra e por manchar a oposição "respeitável".

Apesar disso, o medo de as manifestações se tornarem mais militantes impediu o presidente Nixon de aumentar o esforço de guerra, e a estridência dos manifestantes eventualmente venceu por cansaço o estabelecimento pró-guerra.

O argumento de reação é um argumento padrão que sempre será alegado pelos oponentes de um movimento. A reação pode ser esperada toda vez que o status quo for desafiado, independentemente de as ações serem extremas ou não.

A questão real é: A reação provável pode neutralizar os ganhos alcançados através da ação extrema? A resposta aqui não é clara e nos devemos deixar o julgamento para o leitor informado.

Dois livros que podem ajudar na avaliação disso são "Free the Animals" por Ingrid Newkirk, e "In Defense of Animals" por Peter Singer. O seguinte argumento é parafraseado de Dave Foreman:

A ação extrema é uma tática política que exagera os problemas e coloca-os diante do público quando de outra maneira eles seriam ignorados pela mídia, uma tática que aplica pressão nas companhias e nas agências do governo que de outra forma seriam capazes de resistir as pressões "legais" das organizações moderadas, e por fim, essa tática aumenta o espectro do ativismo de forma que as pressões exercidas pelos grupos principais não possa ser considerada "extremista".

DG

Minha doutrina é essa: se vemos crueldade ou algo errado que temos o poder de cessar, e não fizermos nada, nos nos tornamos cúmplices.

Anna Sewell (escritora)

Se não há luta, não há progresso. Aqueles que professam a liberdade, e ainda se opõem à agitação, são pessoas que querem a chuva sem raios ou trovões. Eles querem o oceano sem o rugido das ondas. O poder não concede nada se não exigirmos. Nunca concedeu e nunca concederá.

Frederick Douglass (abolicionista)

Veja também: #87 - #90

INFORMACOES E ORGANIZACOES LIGADAS AOS DIREITOS DOS ANIMAIS

#92 Quais são os livros e revistas sobre as questões relacionadas aos direitos dos animais ?

Há centenas de livros que poderiam ser recomendados. Nos provemos apenas uma amostra dos livros e periódicos abaixo.

Por favor, consulte a questão 94 para mais referencias a livros e artigos.

Limitações de espaço nos forcaram a omitir os livros para crianças. Consulte os livros guia listados para encontrar a bibliografia completas.

TA/DG/JLS/AECW

Animais para Produção e Fazendas-empresas

"Animal Factories", Jim Mason e Peter Singer, AAVS, 801 Old York Rd, Suite 204, Jenkintown, PA 19046-1685, \$12.95.

ISBN: 0517577518

[<http://www.aavs.org/Docs/shop.htm>]

Fatos e fotos sobre fazendas de produção em massa de animais para carne, leite e ovos [1980, 1990]

"Factory Farming: The Experiment That Failed", Animal Welfare Institute, P.O. Box 3650, Washington, DC 20007.

[<http://www.animalwelfare.com/>]

Denúncias acompanhadas de muitos fatos sobre as fazendas-fábricas na área social e econômica. [1988]

"Waste of the West: Public Lands Ranching", Lynn Jacobs, P.O. Box 5784, Tucson, AZ 85703.

[Aparentemente, o livro inteiro foi publicado na Internet no endereço: http://www.apnm.org/waste_of_west/ No mesmo endereço é possível comprar o livro impresso.]

"Do Hens Suffer in Battery Cages?", Michael Appleby, The Athene Trust, 5a Charles St, Petersfield, Hants GU32 3EH.

[<http://arrs.envirolink.org/CIWF/reports.html>]

Evidências científicas do sofrimento das galinhas poedeiras. [1991]

"Alternative to Factory Farming", Paul Carnell, Earth Resources Research Publishers, London. Desafio às fazendas-empresas sob o aspecto econômico. [1983]

"Chicken and Egg: Who pays the price?", Clare Druce, Green Print Publishers, London. Uma crítica à indústria de aves. [1989]

"Taking Stock: Animal Farming and The Environment", Alan Durning e Holly Brough, Worldwatch Paper 103, WorldWatch Institute, 1776 Mass. Avenue N.W., Washington, DC 20036-1904.

[http://www.utoronto.ca/env/lib_hold/db3/files/1071_TE.htm]

O custo ambiental das fazendas de animais. [1991]

"Assault and Battery", Mark Gold, Pluton Publishers, London.

Efeitos das fazendas nos animais, humanos e meio ambiente. [1983]

"Animal Machines", Ruth Harrison, Vincent Stuart Publishers, London.

O primeiro livro sobre fazendas-empresas. [1964]

"Facts about Furs", Greta Nilsson, et. al., Animal Welfare Institute, (op. cit.).

ISBN: 9990674027

Sobre criação e caca de animais para peles. [1980]

"Pulling the Wool", Christine Elizabeth Townend, Hale and Ironmonger Publishers, Sydney, Austrália. Sobre a indústria australiana de lã e ovelhas. [1985]

Historia dos Direitos dos Animais

"All Heaven in a Rage", E. S. Turner.

Conta a história do movimento de proteção aos animais até os anos 60. [1964]

"Animal Warfare", David Henshaw, Fontana Publishers, London.

Sobre o surgimento da ação direta em defesa dos DA. [1984]

"History of the Humane Movement", Charles D. Niven, Johnson Publishers, London.

Historia dos movimentos humanitários da antiguidade até hoje. [1967]

"Animal Revolution", Richard D. Ryder, Blackwell Publishers, Oxford.

ISBN: 1859733301 (formato econômico)

ISBN: 1859733255 (capa dura)

Visão geral da história dos movimentos pelo bem-estar e pelos direitos dos animais. [1985]

"The Animal Liberation Movement: Its Philosophy, Its Achievements and Its Future", Peter Singer, Old Hammond Press Publishers, Nottingham, [1986]

"Man and the Natural World", Keith Thomas, Penguin, London.

ISBN: 0195111222

A Historia do Homem e a percepcao de seu lugar no mundo desde 1500 AC até 1800 DC. [1991]

Legislacao dos Direitos dos Animais

"Animals and their Legal Rights", The Animal Welfare Institute, Washington D.C. [1990]

[<http://www.animalwelfare.com/>]

"Animal Rights, Human Wrongs", S. Jenkins, Lennard Publishings, Harpenden, UK.

As experiencias de um representante da RSPCA demonstram a falta de legislacao adequada para os animais. [1992]

"Up against the Law", J. J. Roberts, Arc Print, London. 1986

O Ato de Ordem Publica e suas implicacoes para os protestos pelos DA. [1987]

"Animals and Cruelty and Law", Noel Sweeney, Alibi, Bristol UK.

Um advogado argumenta pelos DA do ponto de vista legal. [1990]

Filosofia dos Direitos dos Animais

"The Case for Animal Rights", Tom Regan, University of California Press.

ISBN: 0520054601

[1983]

"The Struggle for Animal Rights", Tom Regan, International Society for Animal Rights, Inc., Clarks Summit, PA.

ISBN: 0960263217

[1987]

"Animal Liberation", Peter Singer, PETA Merchandise, P.O. Box 42400, Washington, D.C. 20015, \$3.00 mais despesas do correio.

ISBN: 0940322005

O livro que popularizou os DA. [1975, 1990]

"In Defense of Animals", Peter Singer.

"Animals' Rights", Henry Stephens Salt, AAVS (op. cit.), \$6.95.

ISBN: 0960263209

Escrito a um seculo atras, um verdadeiro classico que antecipou varios dos argumentos de hoje em dia.

"No Room, Save in the Heart: Poetry and Prose on Reverence for Life--Animals, Nature and Humankind", Ann Cottrell Free, AAVS (op. cit.), \$8.95.

ISBN: 0961722509

"The Unheeded Cry: Animal Consciousness, Animal Pain and Science", Bernard Rollin. [1989]

ISBN: 0813825768

"Created from Animals: The Moral Implications of Darwinism", James Rachels. [1990]

ISBN: 0192861298

"Morals, Reason and Animals, Steve Sapontzis. [1987]

ISBN: 0877229619 (formato economico)

ISBN: 0877224935 (capa dura)

"Political Theory and Animal Rights", Andrew A. B. Clarke e Andrew Linzey (Eds.).

ISBN: 0745303919

Esse livro dá resumos interessantes dos pensadores desde Platao até Regan sobre a questao das nossas relacoes e deveres com os animais.

[1990]

"The Nature of the Beast: Are Animals Moral?", Stephen R. L. Clark.

"Animals, Men and Morals", Stanley Godlovitch et. al. [1971]

"Fettered Kingdoms", John Bryant, Fox Press Publishers, Winchester.

Inclui uma conhecida acusacao a respeito dos animais de estimacao.

[1990]

"The Moral Status of Animals", Stephen Clark, Oxford University Press Publishers, Oxford.

As raizes do tratamento dispensado aos animais em uma ficcao sentimental. [1977]

"The Savour of Salt - A Henry Salt Anthology", G. e W. Hendrick, Centaur Press Publishers, Fontwell.

[1989]

"Animals and Why They Matter: A Journey Around the Species Barrier", Mary Midgley, Penguin Publishers, London. [1983]

ISBN: 0820320412

Contem discussoes sobre Kant, a tradicao Racionalista, o antropomorfismo, subjetividade e consciencia dos animais e sobre vultos como David Hume, Platao, John Stuart Mill e Jean-Jacques Rousseau.

"Beast and Man: The Roots of Human Nature", Mary Midgley, Harvester Press Publishers, Brighton.

[1979]

ISBN: 0415127408

"Animal Rights--A Symposium", David Paterson e Richard Ryder, Centaur Press Publishers, Fontwell.

[1979]

"Inhumane Society: The American Way of Exploiting Animals", Michael W. Fox, com ilustracoes de Cleveland Amory,

ISBN: 0312078080 (formato economico)

ISBN: 0312042744 (capa dura)

St. Martins Press, New York. [1990]

"The Sexual Politics of Meat: A Feminist-Vegetarian Critical Theory",

ISBN: 0826405134 (formato economico)

ISBN: 0826404553 (capa dura)

Carol J. Adams. [1990]

"Rape of the Wild: Man's Violence against Animals and the Earth",

ISBN: 0253205190 (formato economico)

ISBN: 025331514X (capa dura)

Andree Collard e Joyce Contrucci. [1989]

"The Dreaded Comparison: Human and Animal Slavery", Marjorie Spiegel,
ISBN: 0962449334 (formato economico)
ISBN: 0962449342 (capa dura)
Mirror Books, NY. [1988]

Teologia dos Direitos dos Animais

"Christianity and the Rights of Animals", Andrew Linzey, Crossroad, New York. [1987]

"Animal Sacrifices -- Religious Perspectives on the Use of Animals in Science",
Tom Regan (Ed.), Temple University Press, PA.
ISBN: 0877225117
[1986]

Circos, Rodeios e Zoologicos

"The Rose-Tinted Menagerie", William Johnson, PETA (op. cit.), \$16.50.
Descreve as acoes por detras das cortinas nos circos, aquarios e zoologicos.

"Animals in Circuses and Zoos--Chiron's World?", Marthe Kiley-Worthington, Little Eco Farms
Publishing, Basildon, UK.
Investigacao sobre o tratamento dos animais em zoologicos e circos.
[1990]

"The Last Great Wild Beast Show", Bill Jordan e Stefan Ormrod, Constable Publishers, London.
Como os animais sao capturados do meio selvagem para serem transportados para os zoologicos do
mundo inteiro. [1978]

"Beyond the Bars", Virginia McKenna, William Travers, Jonathan Wray (eds.), Thorsons Publishers,
Wellingborough, UK.
A imoralidade do cativo animal. [1987]

eticas da dieta alimentar

"Diet for a New America", John Robbins,
ISBN: 0915811812
PETA (op. cit.), \$12.50 post-paid.
Examina os problemas dos sistemas de producao de alimentos obtidos de animais, oferece solucoes e
informacoes sobre a relacao entre a dieta alimentar e as doencas.

"Compassion: The Ultimate Ethic", Victoria Moran,
ISBN: 0942401166
American Vegan Society, NJ, USA.
Explorando o veganismo: suas raizes nas filosofias ocidentais e orientais. [1991]

"Food: Need, Greed and Myopia", G. Yates,
Earthright, Ryton UK.
O problema da fome no mundo visto de um ponto de vista vegetariano/vegan. [1986]

"Radical Vegetarianism", Mark Mathew Braunstein,
ISBN: 0963566318

Panjandrum Books, Los Angeles. [1983]

Guias, Manuais e Referencia

"Save the Animals! 101 Easy Things You Can Do", Ingrid Newkirk,
PETA (op. cit.), \$4.95.

"67 Ways to Save the Animals", Anna Sequoia,
Harper Perennial, \$4.95. [1990]

"The Animal Rights Handbook -- Everyday Ways to Save Animal Lives", Laura Fraser e Joshua Horwitz
ISBN 0425137627
Berkley Books, New York, \$4.50. [1993]

"PETÁs Shopping Guide for Caring Consumers", PETA (op. cit.), \$4.95.

Susan Rayfield (edicao de 1999)

ISBN: 0913990337 (1994)

ISBN: 1570670102 (1996)

ISBN: 157067034X (1997)

ISBN: 157067048X (1998)

ISBN: 1570670633 (1999)

Todo mundo devia ter ! Lista nomes e enderecos de empresas que vendem produtos livres de crueldade.
Há uma nova edicao a cada ano.

"Keyguide to Information Sources in Animal Rights", Charles R.Magel,

ISBN: 0720119847

AAVS (op. cit.), \$24.95.

"A Shopper's Guide to Cruelty-Free Products", Lori Cook, Bantam Books, New York, \$4.99. [1991]

"Animal Rights: A Beginner's Guide", Amy Blount Achor, Writeware Inc., Yellow Springs, OH, \$14.95.
[1992]

"The PETA Guide to Action for Animals", PETA (op. cit.), \$4.00.

"The Extended Circle: A Commonplace Book of Animal Rights", Jon Wynne-Tyson (Ed.).

ISBN: 1569249946

Fornece centenas de citacoes e declaracoes dos pensadores historicos.

[1989]

"The Animal-Free Shopper", R. Farhall, R. Lucas, e A. Rofe A. (Eds.), The Vegan Society, 7 Battle
Road, St. Leonards on Sea, East Sussex, TN37 7AA, UK. [1991]

"The Animal Welfare Handbook", C. Clough e B. Kew, 4th Estate, London, UK [1993]

Animais de Laboratorio e Testes de Produtos em Animais

"Vivisection and Dissection in the Classroom: A Guide to Conscientious Objection", Gary L. Francione e
Anna E. Charlton, ISBN: 1881699005

AAVS (op. cit.), \$7.95.

Citacoes legais, modelos de solicitacao e cartas de pedido/protesto.

"Animals in Education: The Facts, Issues and Implications", Lisa Ann Hepner, Richmond Publishers, Albuquerque NM. [1994]

"Entering the Gates of Hell: Laboratory Cruelty You Were Not Meant to See", Brian Gunn, AAVS (op. cit.), \$10.00.

"Animal Experimentation: The Consensus Changes", Gill Langley (Ed.), ISBN: 041202411X
MacMillan Publishers, London.

Colecao de ensaios delineando a mudanca na moralidade. [1991]

"Slaughter of the Innocent", Hans Ruesch, Civitas Publications, Swaine, NY. [1983]

"Naked Empress: The Great Medical Fraud", Hans Ruesch, ISBN: 3905280027
CIVIS, Klosters, Switzerland.

Explica o porquê de a vivisseccao ser uma grande causa de doencas humanas. [1982]

"Victims of Science: The Use of Animals in Research", Richard D. Ryder, National Anti-Vivisection Society, Centaur Press Publishers, Fontwell.

Denuncias classicas sobre a vivisseccao. [1983]

"The Cruel Deception: The Use of Animals in Medical Research", Robert Sharpe, Thorsons Publishers, Wellingborough, UK.

Estudo detalhado do barbarismo e inutilidade da vivisseccao. [1989]

"Free the Animals!", Ingrid Newkirk,
ISBN: 187936011X

PETA (op. cit.), \$14.00.

Historia do Animal Liberation Front nos EUA.

Periodicos

"Animals Magazine",
<http://www.mspca.org/animals/order/OrderAnimals.html>
350 Huntington Ave., Boston, MA 02130.

"The Animals' Agenda",
<http://www.animalsagenda.org/>
P.O. Box 6809, Syracuse, NY 13217-9953.

"Animal People",
<http://www.animalpepl.org/>
P.O. Box 205, Shushan, NY 12873.

"The Animals' Voice",
P.O. Box 341-347, Los Angeles, CA 90034.

"Between the Species",
<http://www.cep.unt.edu/between.html>
P.O. Box 254, Berkeley, CA 94701.

"Bunny Hugger's Gazette",
P.O. Box 601, Temple, TX 76503-0601.

Animais em seu Habitat Natural

"The Politics of Extinction",

Lewis Regenstein,

Collier-Macmillan, London.

Denuncia classica sobre a carnificina contra os animais. [1975]

"Wildlife and the Atom",

L. Veal,

London Greenpeace, 5 Caledonian Road, London N1 9DX, UK.

O uso dos animais pela industria nuclear. [1983]

Veja tambem: #1, #94

#93 Quais sao as organizacoes internacionais às quais eu posso me filiar para apoiar os DA ?

Há centenas de organizacoes relacionadas aos DA espalhadas pelo mundo. Alem disso, há varios grupos vegetarianos e vegans. Esta lista de perguntas e respostas já está muito comprida para que listemos todos esses grupos.

Relacionamos somente os grupos pelos DA nos EUA e na Inglaterra.

Edicoes posteriores desta lista poderao abranger mais paises. Para uma listagem completa dos grupos de vegetarianos e vegans do mundo, consulte a excelente lista de perguntas e respostas mantida por Michael Traub (traub@btcs.bt.co.uk).

Os seguintes dados sobre as organizacoes americanas foram extraidos do livro "The Animal Rights Handbook", Berkley Books, New York, 1993, ISBN 0-425-13762-7.

DG/AECW

ESTADOS UNIDOS

Geral

Alliance for Animals,

<http://www.allanimals.org/>

P.O. Box 909, Boston, MA 02103

American Humane Association,

<http://www.americanhumane.org/>

63 Inverness Drive East, Englewood, CO

80112-5117

American Society for the Prevention of Cruelty to Animals (ASPCA),

<http://www.aspca.org/>

424 E. 92nd St., New York, NY 10128

Animal Allies,

P.O. Box 35063, Los Angeles, CA 90035

Animal Liberation Network,

P.O. Box 983, Hunt Valley, MD 21030

Animal Protection Institute of America,
<http://www.api4animals.org/>
P.O. Box 22505, Sacramento, CA 95822

Animal Rights Mobilization,
P.O. Box 1553, Williamsport, PA 17703

Animal Welfare Institute,
<http://www.animalwelfare.com/>
P.O. Box 3650, Washington, DC 20007

Citizens to End Animal Suffering and Exploitation (CEASE),
P.O. Box 27, Cambridge, MA 02238

Defenders of Animals,
<http://www.defendersofanimals.org/>
P. O. Box 5634, Weybosset Hill Station, Providence, RI 02903,
(401) 738-3710

Doris Day Animal League (DDAL),
<http://www.ddal.org/>
227 Massachusetts Ave. NE, Suite 100, Washington, DC 20002

Focus on Animals,
P.O. Box 150, Trumbull, CT 06611

Friends of Animals,
<http://arrs.envirolink.org/foa/>
P.O. Box 1244, Norwalk, CT 06856

The Fund for Animals,
<http://arrs.envirolink.org/fund/>
200 West 57th St., New York, NY 10019

Humane Society of the United States,
<http://www.hsus.org/>
2100 L St., NW, Washington, DC 20037

People for the Ethical Treatment of Animals (PETA),
<http://www.peta.com/>
501 Front Street, Norfolk, VA 23510

World Society for the Protection of Animals,
<http://www.wspsa.org.uk/index.html>
29 Perkins St., P.O. Box 190, Boston, MA 02130

Animais de Estimacao

The Anti-Cruelty Society,
<http://www.anticruelty.org/>
157 W. Grand Ave., Chicago, IL 60616

Massachusetts Society for the Prevention of Cruelty to Animals (MSPCA),
<http://www.mspca.org/>
350 S. Huntington Ave., Boston, MA 02130

Progressive Animal Welfare Society (PAWS),
<http://paws.org/>
15305 44th Ave. W, P.O. Box 1037, Lynnwood, WA 98046

San Francisco Society for the Prevention of Cruelty to Animals (SFSPCA),
2500 16th St., San Francisco, CA 94103

Esportes e Entretenimento

Committee to Abolish Sport Hunting,
P.O. Box 44, Tomkins Cove, NY 10986

Performing Animal Welfare Society,
<http://www.pawsweb.org/>
11435 Simmerhorn Rd., Galt, CA 95632

Animais em Fazendas

Food Animal Concerns Trust (FACT),
P.O. Box 14599, Chicago, IL 60614

Farm Animals Reform Movement (FARM),
<http://www.farmusa.org/>
10101 Ashburton Lane, Bethesda, MD 20817

Farm Sanctuary,
<http://www.farmsanctuary.org/>
PO Box 150, Watkins Glen, NY 14891

Humane Farming Association,
<http://www.hfa.org/>
1550 California Street, Suite 6, San Francisco, CA 94109

United Animal Defenders, Inc.,
P.O. Box 33086, Cleveland, OH 44133

United Poultry Concerns,
<http://arrs.envirolink.org/upc/upchome.html>
PO Box 59367, Potomac, MD 20889

Animais de Laboratorio

Alternatives to Animals,
P.O. Box 7177, San Jose, CA 95150

American Anti-Vivisection Society,

<http://www.aavs.org/>
801 Old York Rd., Suite 204, Jenkintown, PA 19046

In Defense of Animals,
<http://www.idausa.org/>
21 Tamal Vista Blvd., No. 140, Corte Madera, CA 94925

Last Chance for Animals,
<http://www.lcanimal.org/>
18653 Venture Blvd., No. 356, Tarzana, CA 91356

National Anti-Vivisection Society,
<http://www.navs.org/>
53 W. Jackson Blvd., Suite 1550, Chicago,
IL 60604

New England Anti-Vivisection Society,
<http://www.neavs.org/>
333 Washinton St., Boston, MA 02135

Organizacoes Profissionais

Animal Legal Defense Fund (ALDF),
<http://www.aldf.org/>
1363 Lincoln Ave., San Raphael, CA 94901

Association of Veterinarians for Animal Rights,
<http://arrs.envirolink.org/avar/>
15 Dutch St., Suite 500-A, New York, NY 10038

National Association of Nurses Against Vivisection,
P.O. Box 42110, Washington, DC 20015

Physician's Committee for Responsible Medicine,
<http://www.pcrm.org/>
P.O. Box 6322, Washington, DC 20015

Psychologists for the Ethical Treatment of Animals,
<http://www.psyeta.org/>
P.O. Box 1297, Washington Grove, MD 20880-1297

Scientists Center for Animal Welfare,
<http://www.scaw.com/>
4805 St. Elmo Ave., Bethesda, MD 20814

Scientists Group for Reform of Animal Experimentation,
147-01 3rd Ave., Whitestone, NY 11357

Organizacoes Legislativas

Committee for Humane Legislation,
30 Haviland, South Norwalk, CT 06856

The National Alliance for Animal Legislation,
P.O. Box 75116, Washington, DC 20013-5116

United Action for Animals,
205 E. 42nd St., New York, NY 10017

Preservacao da Vida Marinha

American Cetacean Society,
<http://www.acsonline.org/>
P.O. Box 2639, San Pedro, CA 90731

Center for Marine Conservation,
<http://www.cmc-ocean.org/>
1725 DeSales St., NW, Washington, DC 20036

Greenpeace,
<http://www.greenpeace.org/>
P.O. Box 3720, 1436 U St., NW, Washinton, DC 20007

Marine Mammal Fund,
Fort Mason Center, Bldg. E, San Francisco, CA 94123

Animais em seus Habitats Naturais

Defenders of Wildlife,
<http://www.defenders.org/>
1244 19th St., NW, Washington, DC 20036

Earth Island Institute,
<http://www.earthisland.org/home.html>
300 Broadway, Suite 28, San Francisco, CA 94133

International Fund for Animal Welfare,
<http://www.ifaw.org/>
P.O. Box 193, Yarmouth Port, MA 02675

Rainforest Action Network,
<http://www.ran.org/>
301 Broadway, Suite A, San Francisco, CA 94133

Wildlife Information Center, Inc.,
629 Green St., Allentown, PA 18102

Animais Especificos

American Horse Protection Association,
1000 29th St., NW, Suite T100, Washington DC 20007

Bat Conservation International,
<http://www.batcon.org/>

P.O., Box 162603, Austin, TX 78716

The Beaver Defenders, Unexpected Wildlife Refuge, Inc.,
Newfield, NJ 08344

Friends of the Sea Otter,
<http://www.seaotters.org/>
P.O. Box 221220, Carmel, CA 93922

Greyhound Friends,
<http://www.greyhound.org/>
167 Saddle Hill Rd., Hopkinton, MA 01748

International Primate Protection League,
<http://www.ippl.org/>
P.O. Box 766, Summerville, SC 29484

Mountain Lion Preservation Foundation,
P.O. Box 1896, Sacramento, CA 95809

Primarily Primates,
P.O. Box 15306, San Antonio, TX 78212

Save the Manatee Club,
<http://www.savethemanatee.org/>
500 N. Maitland Ave., Suite 210, Maitland, FL 32751

Grupos de Interesse

Feminists for Animal Rights,
<http://arrs.envirolink.org/far/>
P.O. Box 16425, Chapel Hill, NC 27516

International Network for Religion and Animals,
P.O. Box 1335, North Wales, PA 19454

Jews for Animal Rights,
255 Humphrey St., Marblehead, MA 01945

Student Action Corps for Animals (SACA),
P.O. Box 15588, Washington, DC 20003-0588

INGLATERRA

Animal Aid,
<http://www.animalaid.org.uk/>
7 Castle Street, Tonbridge, Kent TN9 1BH, UK

Animal Concern,
62 Old Dumbarton road, Glasgow G3 8RE, UK

Animal Liberation Front Supporters Group,
BM 1160, London WC1N 3XX, UK

Animal Research Kills,
P.O. Box 82, Kingswood, Bristol BS15 1YF, UK

Athene Trust,
5a Charles Street, Petersfield, Hants GU32 3EH, UK

Beauty Without Cruelty,
57 King Henry's Walk, London N1 4NH, UK

Blue Cross Field Centre,
Home Close Farm, Shilton Road, Burford, Oxfordshire OX18 4PF, UK

Born Free Foundation,
<http://www.bornfree.org.uk/>
Cherry Tree Cottage, Coldharbour, Dorking, Surrey RH5 6HA, UK

British Hedgehog Preservation Society,
Knowbury House, Knowbury, Ludlow, Shropshire SY8 3LQ, UK

British Trust For Ornithology,
The Nunnery, Nunnery Place, Thetford, Norfolk IP24 2PU, UK

British Union for the Abolition of Vivisection,
16a Crane Grove, Islington, London N7 8LB, UK

Campaign for the Abolition of Angling,
<http://www.enviroweb.org/pisces/index.html>
P.O. Box 130, Sevenoaks, Kent TN14 5NR, UK

Campaign for the Advancement of Ruesch's Expose,
23 Dunster Gardens, London NW6 7NG, UK

Campaign to End Fraudulent Medical Research,
<http://www.pnc.com.au/~cafmr/>
P.O. Box 302, London N8 9HD, UK

Cat's Protection League,
<http://www.cats.org.uk/>
17 King's Road, Horsham, West Sussex RH13 5PN, UK

CIVIS,
P.O. Box 338, London E8 2AL, UK

Disabled Against Animal Research and Exploitation,
P.O. Box 8, Daventry, Northamptonshire NN11 4QR, UK

Donkey Sanctuary,
<http://www.thedonkeysanctuary.org.uk/>
Slade House Farm, Salcombe Regis, Sidmouth, Devon EX10 0NU

Dr. Hadwen Trust for Humane Research,

<http://arrs.envirolink.org/DrHT/>
6c Brand Street, Hitchin, Hertfordshire SG5 1HX, UK

Earthkind, Humane Education Centre, Bounds Green Road, London N22 4EU, UK

Elefriends, Cherry Tree Cottage, Coldharbour, NR Dorking, Surrey RH5 6HA, UK

Environmental Investigation Agency,
<http://www.euroyellowpages.com/eia/>
2 Pear Tree Court, London EC1R 0DS, UK

Fund for the Replacement of Animals in Medical Experiments, Eastgate House, 34 Stoney Street,
Nottingham NG1 1NB, UK

Green Party Animal Rights Working Party,
23 Highfield South, Rock Ferry, Wirral L42 4NA, UK

Horses and Ponies Protection Association, Happa House,
64 Station Road, Padiham, N. Burnley, Lancashire BB12 8EF, UK

Humane Research Trust,
<http://www.btinternet.com/~shawweb/hrt/>
Brook House, 29 Bramhall Lane South, Bramhall, Stockport, Cheshire SK7 2DN, UK

Hunt Saboteurs Association,
<http://www.enviroweb.org/nhsa/>
P.O. Box 1, Carlton, Nottingham NG4 2JY, UK

International Association Against Painful Experiments on Animals,
P.O. Box 215, St Albans, Herts AL3 4PU, UK

International Primate Protection League,
<http://www.ippl.org/>
116 Judd Street, London WC1H 9NS, UK

League Against Cruel Sports,
<http://www.league.uk.com/>
83-87 Union Street, London SE1 1SG, UK

International League of Doctors for the Abolition of Vivisection,
UK Office, Lynmouth, Devon EX35 6EE, UK

National Anti-Vivisection Society,
<http://www.navs.org/>
Ravenside, 261 Goldhawk Road, London W12 9PE, UK

National Canine Defence League,
<http://www.ncdl.org.uk/>
1 Pratt Mews, London NW1 0AD, UK

People for the Ethical Treatment of Animals,
<http://www.peta-online.org/>
P.O. Box 3169, London NW6 2QF, UK

Royal Society for the Protection of Birds,
<http://www.rspb.org.uk/>
The Lodge, Sandy, Bedfordshire SG19 2DL, UK

Royal Society for the Prevention of Cruelty to Animals,
<http://www.rspca.org.uk/>
Causeway, Horsham, West Sussex RH12 1HG, UK

Student Campaign For Animal Rights,
P.O. Box 155, Manchester M60 1FT, UK

Teachers For Animal Rights,
29 Lynwood Road. London SW17 8SB, UK

Whale and Dolphin Conservation Society,
<http://www.wdcs.org/>
19A James Street, Bath, Avon BA1 2BT, UK

Zoocheck,
<http://www.zoocheck.com/>
Cherry Tree Cottage, Coldharbour, Dorking, Surrey CR0 2TF, UK

#94 Poderia fazer um breve resumo de Quem é Quem no movimento dos DA ?

TOM REGAN -- Professor de Filosofia na Universidade do Estado de North Carolina.

Seu livro "The Case For Animal Rights" é um dos melhores trabalhos sobre DA. É um texto complexo, mas o esforço de lê-lo e entendê-lo vale a pena. Todos aqueles interessados seriamente nesses assuntos deveriam ler essa defesa rigorosamente argumentada dos DA.

Ele começa com alguns conceitos centrais da teoria de valor inerente, os mesmos conceitos que tem desempenhado um papel importante e significativo no progresso da liberdade civil humana desde o século 17, as quais começaram a se estender aos não-humanos durante o século 19.

A noção de valor inerente continua a ser vital e importante para o progresso em ambos direitos humanos e animais. Um livro de Regan menos difícil de ler e ainda informativo é "The Struggle for Animal Rights". Pode ser que alguns queiram primeiro ler esse livro antes de tentar outro livro mais difícil de Regan.

PETER SINGER -- Professor de Filosofia da Universidade Monash em Melbourne-Australia.

Singer é mais conhecido pelo seu livro "Animal Liberation", provavelmente o livro mais lido sobre a filosofia dos DA. Singer, ao contrario de Regan, não é um abolicionista como muitas pessoas podem pensar incorretamente. Sua postura utilitária considera a possibilidade ou necessidade de matar animais sob certas circunstancias.

O que se deixa de perceber é que os abusos claros e evidentes abrangem tanta coisa que ambos Regan e Singer compartilham pontos de vista em mais questões do que eles discordam entre si. Outros livros importantes de Singer incluem "In Defense of Animals" e "Animal Factories".

MARY MIDGLEY -- Professora Acadêmica de Filosofia na University de Newcastle.

Seu livro "Beast and Man" não tem tido a atenção que merece. Ela lida com os fatos atuais da biologia e etologia diretamente para criar um argumento ético para o tratamento respeitoso dos animais que encara com seriedade as descobertas científicas e as idéias sobre os animais.

A "bifurcação de Hume" (ou assim chamada divisão lógica) entre fatos e valores é aqui cuidadosamente examinada com a observação de que nos mesmos somos primeiramente "animais" e que as similaridades entre nós e outros animais é mais importante e relevante para a nossa ética e autoconhecimento do que as diferenças tantas vezes exageradas.

CAROL ADAMS -- Escritora.

Seu livro "The Sexual Politics of Meat" tem sido uma valiosa contribuição com a combinação de análises éticas e culturais e distinguindo as implicações políticas das metáforas que empregamos sem perceber. As metáforas primárias que ela analisa em seu livro se relacionam com a carne.

Tais metáforas tem sido aplicadas às mulheres, mas seu aspecto mais traiçoeiro é a maneira como ela esconde o ser vivo que está sendo morto para a produção da carne. Em vez de "vaca", nos temos "bife" em nossos pratos. Adams argumenta que o sistema que mata animais é o mesmo sistema que oprime as mulheres; portanto há uma impressionante relação entre vegetarianismo e feminismo.

RICHARD RYDER -- Psicólogo Clínico sênior do Hospital Warneford em Oxford.

Ryder foi quem deu origem ao termo "especiesismo". O livro de Ryder "Animal Revolution" fornece uma perspectiva histórica e uma análise crítica da situação e das atitudes para com os animais.

HENRY SALT -- 1851-1939.

Salt foi um reformador social extraordinário que patrocinou a reforma humanitária das escolas, prisões, sociedade, e o tratamento aos animais. Ele também exerceu uma influencia crítica e importante sobre Gandhi.

Seu livro "Animals' Rights" foi o primeiro a usar esse título e nele ele dá voz a quase todos os argumentos essenciais dos DA que temos visto sendo refinados e aperfeiçoados hoje em dia.

O livro provê uma biografia excelente dos escritores europeus que o precederam nas questões animais durante os séculos 18 e 19.

VICTORIA MORAN -- Escritora.

O livro de Moran "Compassion the Ultimate Ethic" presta uma bela contribuição à base dos DA pelo lado menos discursivo e mais intuitivo e fundamental.

MARJORIE SPIEGEL -- Escritora.

O livro de Spiegel "The Dreaded Comparison" é um volume pequeno mas que corajosamente compara o tratamento dos escravos africanos e o tratamento dos animais não-humanos. Em textos e figuras, Spiegel revela extraordinárias similaridades entre os dois sistemas de opressão.

Uma figura de escravos apertados em um navio negreiro é comparada com uma fotografia de galinhas poedeiras. Uma figura de uma mulher com uma mordaca é mostrada ao lado de uma figura de um cão com outra mordaca. Os paralelos são impressionantes e reveladores.

Poucos escritores foram tão francos ou claros como Spiegel na comparação da crueldade aos animais com o trafico de seres humanos.

TA

É difícil criar uma lista de Quem é Quem em um tamanho razoável.
Aqui estão outras pessoas proeminentes:

STEPHEN R. L. CLARK -- Professor de Filosofia da Universidade de Liverpool.

MICHAEL W. FOX -- Vice-Presidente da Humane Society of the US, veterinário nacionalmente conhecido e ativista dos DA.

RONNIE LEE -- Fundador do Animal Liberation Front (ALF).

JIM MASON -- Advogado e jornalista.

INGRID NEWKIRK -- Co-fundadora do People for the Ethical Treatment of Animals (PETA); ativista proeminente.

ALEX PACHECO -- Co-fundador do PETA; foi quem expôs o abuso aos macacos de Silver Spring.

"VALERIE" -- Fundadora da ALF nos EUA.

DG

#95 O que podemos fazer no nosso cotidiano para ajudar os animais ?

Sem dúvida, o primeiro item a observar nas nossas vidas é a eliminação ou redução dos atos que contribuem para o abuso e exploração dos animais.

Provavelmente a coisa mais importante que podemos fazer para salvar animais, ajudar a ecologia do planeta, e até mesmo melhorar a nossa saúde, é NOS TORNARMOS VEGETARIANOS. Dizem que "somos o que comemos".

Mais precisamente, "nos somos o que fazemos" e o que fazemos para nos alimentar tem uma profunda consequência na nossa definição de pessoa misericordiosa.

Se comemos carne, nos compartilhamos a cumplicidade no morticínio de incontáveis animais e na destruição no ambiente para propósitos claramente banais.

Por que banais ? Nenhum ser humano jamais morreu por não ter satisfeito a vontade de ir no Mac Donald's, mas incontáveis vacas já morreram para satisfazer nosso paladar.

Em um aspecto mais positivo, vegetarianos descrevem que seu paladare satisfação com a comida são realmente melhorados com a eliminação de produtos animais. Na verdade, a dieta vegetariana não é uma dieta de privação; longe disso. Vegetarianos realmente comem uma maior variedade de alimentos do que os que comem carne. Talvez o segredo de culinária mais bem guardado é o de que a dieta "chata" na verdade é a dieta tradicional centralizada na carne.

Próximo item, NÃO COMPRE PRODUTOS COMO PELES E COURO. Há bastante materiais sintéticos ou de origem vegetal que são perfeitos para tecidos e sapatos. De fato, todas as grandes marcas de tênis de corrida agora estão se voltando para o uso de materiais fabricados pelo homem. (Porquê ? Porque esses materiais são mais leves que o couro e não deformam ou enrijecem depois de molhados).

Há vários produtos animais menos óbvios que estão sendo usados em vários dos produtos de uso diário em nossos lares ou de uso pessoal.

Depois de eliminar os produtos óbvios e mais visíveis como peles de couro, consideraríamos então o que podemos fazer para reduzir ou eliminar nossa dependência de produtos que possam conter ingredientes animais desnecessários ou que foram testados em animais.

Dois guias de produtos muito bons são:

Shopping Guide for the Caring Consumer, PETA, 1994.

A Shopper's Guide to Cruelty-Free Products, Lori Cook, 1991.

Outro item, LEIA E INFORME-SE TANTO QUANTO POSSIVEL A RESPEITO DOS DIREITOS DOS ANIMAIS. Além de ler os livros dos autores teóricos sobre direitos dos animais, é recomendável ler os guias práticos e periódicos. A questão 92 lista vários livros e revistas apropriadas.

Finalmente, você pode também SE FILIAR A UMA ORGANIZACAO LOCAL PARA O BEM-ESTAR E OS DIREITOS DOS ANIMAIS. Ou, alternativamente, se não tiver tempo, considere fazer doações para essas organizações cujo bom trabalho em favor dos animais seja algo que você aprecia e gostaria de contribuir materialmente.

TA

Veja também: #87, #92 - #93

FINALMENTE ...

#96 Eu li esta lista de perguntas e respostas e não fiquei convencido. Humanos são humanos, animais são animais; porque é tão difícil enxergar isso ?

Esta lista não pode refletir toda a variedade de caminhos que levaram as pessoas a apoiar o conceito de DA. Uma compilação mais completa incluiria, por exemplo, argumentos religiosos.

Por exemplo, algumas religiões orientais ressaltam a importância dos deveres dos humanos para com os animais. Uma defesa relacionada ao Cristianismo também foi apresentada. Também, argumentos legais já foram identificados por alguns advogados na Inglaterra, por exemplo.

Ainda assim, algumas pessoas podem continuar cépticas sobre a viabilidade de todas essas abordagens também. Para essas pessoas, aqui vai um pequeno questionário:

O que há de errado com o canibalismo ?

O que há de errado com a escravidão ?

O que há de errado com o preconceito racial ?

O que há de errado com a discriminação sexual ?

O que há de errado com matar crianças e doentes mentais ?

O que há de errado com os experimentos nazistas em humanos ?

Os proponentes dos DA podem responder a essas questões de forma consistente e imediata. Você pode ? Suas respostas envolvem qualidades que, se você for objetivo, podem ser aplicadas aos animais ? Por exemplo, os experimentos dos nazistas eram errados porque suas vítimas eram humanas, ou porque elas foram mortas ou prejudicadas ?

AECW

Não é difícil ver que humanos são humanos e animais são animais.

O que é difícil enxergar é como essa frase possa ser considerada algo mais do que uma redundância vazia !

Se há diferenças relevantes que justifiquem diferenças no tratamento, então vamos examiná-las. Os oponentes aos DA tem falhado repetidamente em basear as diferenças no tratamento dos humanos versus animais com diferenças relevantes nas capacidades.

Sim, animais são animais, mas ainda assim eles podem sofrer terrivelmente com a nossa brutalidade e falta de compaixão.

DG

Eu sou a favor dos DA bem como os direitos humanos. Esse é o caminho de um ser humano completo.
Abraham Lincoln (Décimo sexto presidente americano)

[Dias chegarão em que] toda as formas de vida ... vão poder participar de um julgamento - o pica-pau bem como o coioote e o urso, os lemingues bem como a truta nos rios.

William O. Douglas (recente juiz da Suprema Corte americana)

Ultima modificacao original em: 1995/Abril/29

Traducao em: 2000/Janeiro/20

Versao: ar_faq.txt 2.08a

Tradutor: Fernando Mendes <fmendes@email.com>